


VANÚZIA MARIA DE JESUS DOS SANTOS



ENTRE  
**MEMÓRIAS**  
E  
**IDENTIDADES:**

Personalidades estancianas e a formação cultural no contexto  
da Educação Profissional e Tecnológica.



Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe como requisito para o título de Mestre.

**Orientadora:**

Profa. Dra. Sônia Pinto de A. Melo.

**Orientanda:**

Vanúzia Maria de Jesus dos Santos.

**Linha de pesquisa:**

Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Macroprojeto: História e Memórias no Contexto da EPT.

Aracaju/SE  
2026

VANÚZIA MARIA DE JESUS DOS SANTOS

**ENTRE MEMÓRIAS E IDENTIDADES:  
Personalidades estancianas e a formação cultural no  
contexto da Educação Profissional e Tecnológica.**

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe como requisito para o título de Mestre.

**Orientadora:**

Profa. Dra. Sônia Pinto de A. Melo.

**Orientanda:**

Vanúzia Maria de Jesus dos Santos.

**Linha de pesquisa:**

Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Macroprojeto: História e Memórias no Contexto da EPT.

Aracaju/SE  
2026

P 324f SANTOS, Vanúzia Maria de Jesus dos.
Ficha catalográfica para trabalhos acadêmicos
120p.
Produto Educacional (pós-graduação) – Instituto Federal de Sergipe, Câmpus Aracaju, Curso de Mestrado Profissional em EPT (PROFEPT), Aracaju, 2026.
Orientadora: Sônia Pinto de Albuquerque Melo
1. Ficha Catalográfica. 2. Método de Estudo. 3. Trabalhos Científicos. I. João de Paula. II. Título
COD 001.4

Catalogado por: (Nome do Bibliotecário e Registro no CRB)

## **A AUTORA**

SANTOS, Vanúzia Maria de Jesus.

### **Formação Acadêmica:**

- Licenciatura Plena em Geografia.  
*Universidade Federal de Sergipe (1996)*
- Especialização em Gestão Ambiental.  
*FANESE*
- Mestranda.  
*Instituto Federal de Sergipe*

### **Atuação Profissional:**

- Professora da Rede Estadual de Ensino de Sergipe.

### **Área de Atuação:**

- Educação.
- Geografia.
- Gestão Ambiental.



Fonte: Arquivo pessoal

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente, quero expressar minha profunda gratidão a Deus pelos dons da vida, saúde e por ter nascido em uma família maravilhosa, liderada por minha mãe. Mulher forte e inspiradora, cuja dedicação e incentivo sempre me motivaram a respeitar, amar, buscar a felicidade, estudar e conquistar minha independência financeira, uma conquista fundamental na vida de uma mulher.

Sou também muito grata à minha querida irmã Vera Maria dos Santos, cuja presença constante, apoio incondicional e sábios conselhos têm sido essenciais em minha caminhada. Sua alegria, amor e incentivo iluminam meus dias e reforçam minha determinação de seguir em frente.

Não poderia deixar de agradecer aos professores que, ao longo dessa jornada, contribuíram de forma significativa para meu crescimento acadêmico e pessoal. Cada ensinamento, cada palavra de incentivo, foram fundamentais para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

Quero dedicar um reconhecimento especial à minha orientadora, a professora Dra. Sonia Pinto de Albuquerque de Melo. Uma mulher extraordinária que abriu meus olhos para um mundo de novas possibilidades, com sua dedicação, compreensão, comprometimento e orientação. Sua presença foi decisiva na realização deste sonho, sou eternamente grata por sua ajuda e apoio.

Que Deus continue abençoando a todos vocês, hoje e sempre, e que minha trajetória seja sempre guiada por valores de fé, gratidão e perseverança.

Muito obrigada a todos vocês!!!

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este livro a todas as pessoas que souberam viver e superar os obstáculos da vida neste mundo com sabedoria, conhecimento e dedicação. São aqueles que, diante das adversidades, encontraram forças para seguir em frente, contribuindo de forma significativa para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e humana. Essas vidas exemplares nos inspiram a valorizar cada instante, a compartilhar nossos saberes e a praticar a solidariedade, promovendo um mundo melhor para todos.

Ao refletirmos sobre suas trajetórias, percebemos que suas ações deixaram legados duradouros, capazes de motivar e orientar as futuras gerações. Seus exemplos nos lembram da importância de viver com propósito, de buscar o crescimento pessoal enquanto contribuimos para o bem comum. Que suas vidas sirvam de inspiração para que possamos cultivar o respeito, a empatia e o compromisso social em nossas atitudes diárias.

Minha homenagem eterna a esses seres nobres, cuja dedicação e coragem iluminam nossos caminhos. Que suas ações continuem motivando-nos a construir um futuro onde a esperança, a justiça e a humanidade prevaleçam, fazendo do mundo um lugar mais digno e compassivo para todos.



## **HINO DE ESTÂNCIA**

Composição:  
Francisca dos Santos Assunção.

*Estância, jardim de Sergipe!  
Rainha dos Abais!  
Estância, ô terra querida,  
Gentil guarida,  
Rincão feliz.  
Tu és princesa do Piauitinga  
O rio-poeta que, nas noites de  
luar,  
Enamorado de reveste em  
prata e madrigais murmura,  
Para te embalar.  
Se raia o dia, teu povo me prece  
E a tua "Lyra"  
Centenária, imortal as tuas  
fábricas e a passarada fazem  
alvorada, num concerto  
original!  
Tens praças que ostentam  
palmeiras,  
Sobrados e igrejas tradicionais.  
E o mar debruçado nas praias,  
Contempla o vigor dos teus  
coqueirais.  
Da indústria têxtil pioneira  
foste,  
E o teu esporte já foi  
pentacampeão.  
Deste a Sergipe "miss" a mais  
formosa  
E um modelar colégio,  
Quase setentão.  
És progressista e hospitaleira.  
São João o melhor  
E o mais famoso do Brasil!*

*"Cantada em verso, cantada  
em prosa"  
Mãe primorosa, fértil ninho de  
águias mil!  
Primeira na imprensa, áureo  
berço e esplendor da cultura,  
em Sergipe D'Él Rei!  
E a Virgem Morena abençoa  
O teu povo, que faz do amor  
sua lei!  
São Glórias tantas que o teu  
nome encerra, que inábil musa  
não as logra enaltecer!  
Heróis e Gênios te povoam a  
História,  
E todo estanciano  
Louva com prazer.  
Gilberto e Jorge, Coutinho e  
Gomes,  
Góis, Nascimento,  
Homem, Bessa e Capitão,  
Judite, Graccho e Camerino,  
Jessé, Quirino,  
Dome, Augusto e Salomão.  
Tão bela, garbosa e florida.  
Na face da terra jamais houve  
assim!  
E Pedro II batiza:  
"Estância, tu és Cidade Jardim!"*

## **LISTA DE SIGLAS**

APAMICE- Associação de Proteção à Assistência à Maternidade e à Infância da Cidade de Estância.

BNCC -Base Nacional Curricular Comum.

E-BOOK – Eletronic Book ou livro eletrônico.

EPT – Educação Profissional e Tecnológica.

EUA – Estados Unidos da América.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IFS – Instituto Federal de Sergipe.

INAMPS – Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social.

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

ONU – Organização das Nações Unidas.

ProFEPT- Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

SESI – Serviço Social da Indústria.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	<b>12</b>	<b>Figura 33</b> - Jorge do Prado Leite	<b>88</b>
<b>Capítulo 1</b> - Estância: Cultura, memória e identidade	<b>14</b>	<b>Figura 34</b> - Júlio César Leite	<b>90</b>
<b>Capítulo 2</b> - Cultura, memória e identidade: Bases conceituais	<b>20</b>	<b>Figura 35</b> - Laura Gomes Leite	<b>92</b>
<b>Capítulo 3</b> - Personalidades estancianas: Entre trajetórias e significados	<b>24</b>	<b>Figura 36</b> - Leonardo Fontes Alencar	<b>94</b>
<b>Figura 2</b> - Ailton de Sousa Silveira Lima	<b>26</b>	<b>Figura 37</b> - Leopoldo de Araújo Souza	<b>96</b>
<b>Figura 3</b> - Alina Leite Paim	<b>28</b>	<b>Figura 38</b> - Manuel Luiz Azevedo de Araújo	<b>98</b>
<b>Figura 4</b> - Antônio Fernandes da Silveira	<b>30</b>	<b>Figura 39</b> - Maria Judite de Melo Andrade	<b>100</b>
<b>Figura 5</b> - Antônio Francisco da Silva Cardoso	<b>32</b>	<b>Figura 40</b> - Maurício Graccho Cardoso	<b>102</b>
<b>Figura 6</b> - Antônio Teles	<b>34</b>	<b>Figura 41</b> - Nivaldo Rozendo	<b>104</b>
<b>Figura 7</b> - Augusto Ramos Gomes	<b>36</b>	<b>Figura 42</b> - Nivaldo Silva Carvalho	<b>106</b>
<b>Figura 8</b> - Brício Maurício de Azevedo Cardoso	<b>38</b>	<b>Figura 43</b> - Núbia Nabuco Macedo	<b>108</b>
<b>Figura 9</b> - Carlota de Melo Barbosa	<b>40</b>	<b>Figura 44</b> - Ofenísia Soares Freire	<b>110</b>
<b>Figura 10</b> - Constantino José Gomes de Souza	<b>42</b>	<b>Figura 45</b> - Raimunda Mesquita de Menezes	<b>112</b>
<b>Figura 11</b> - Dayse Oliveira Garcia	<b>44</b>	<b>Figura 46</b> - Raimundo Silveira Souza	<b>114</b>
<b>Figura 12</b> - Domingos Quirino de Souza	<b>46</b>	<b>Figura 47</b> - Raimundo Souza Dantas	<b>116</b>
<b>Figura 13</b> - Dyonne Carvalho Costa	<b>48</b>	<b>Figura 48</b> - Rogério Cardoso Barbosa	<b>118</b>
<b>Figura 14</b> - Eraldo Lima de Araújo	<b>50</b>	<b>Figura 49</b> - Salvelina de Lima Cassiano	<b>120</b>
<b>Figura 15</b> - Félix Mendes Rodrigues	<b>52</b>	<b>Figura 50</b> - Severiano Maurício Cardoso	<b>122</b>
<b>Figura 16</b> - Flaviano Silveira Lima	<b>54</b>	<b>Figura 51</b> - Sinfrônio Maurício de Azevedo Cardoso	<b>124</b>
<b>Figura 17</b> - Francisca dos Santos Assunção	<b>56</b>	<b>Figura 52</b> - Walter Cardoso Costa	<b>126</b>
<b>Figura 18</b> - Gilberto de Lima A. Sousa Ferreira Amado de Faria	<b>58</b>	<b>Capítulo 4</b> - Memória e apresentação: O que essas histórias nos dizem?	<b>130</b>
<b>Figura 19</b> - Gumersindo de Araújo Bessa	<b>60</b>	<b>Capítulo 5</b> - Possibilidades pedagógicas na EPT	<b>134</b>
<b>Figura 20</b> - João Esteves da Silveira	<b>62</b>	<b>Capítulo 6</b> - O e-book como subsídio para ações institucionais	<b>138</b>
<b>Figura 21</b> - João Joaquim de Sousa Sobrinho	<b>64</b>	<b>Considerações finais</b>	<b>142</b>
<b>Figura 22</b> - João Lídio dos Santos	<b>66</b>	<b>Galeria de fotos</b>	<b>144</b>
<b>Figura 23</b> - Joaquim Maurício Cardoso	<b>68</b>		
<b>Figura 24</b> - Josaphat da Silveira Brandão	<b>70</b>		
<b>Figura 25</b> - José Antônio dos Santos	<b>72</b>		
<b>Figura 26</b> - José Augusto de Oliveira Santos	<b>74</b>		
<b>Figura 27</b> - José Ettinger	<b>76</b>		
<b>Figura 28</b> - José Joaquim dos Santos	<b>78</b>		
<b>Figura 29</b> - José Lourenço Magalhães	<b>80</b>		
<b>Figura 30</b> - José Maria Gomes de Souza	<b>82</b>		
<b>Figura 31</b> - José Paulo dos Santos	<b>84</b>		
<b>Figura 32</b> - Jorge Alves de Oliveira	<b>86</b>		



ENTRE  
**MEMÓRIAS**  
E  
**IDENTIDADES:**

Personalidades estancianas e a formação cultural no contexto  
da Educação Profissional e Tecnológica.



## APRESENTAÇÃO

Bem-vindo(a) ao e-book dedicado à cultura, memória e identidade. Neste espaço de reflexão e aprendizado, convidamos você a explorar as diversidades presentes na formação tecnológica, suas raízes culturais e seu papel na construção de nossa identidade, tanto individual quanto coletiva. Nesta leitura, abordaremos como a educação profissional e tecnológica contribui para o desenvolvimento e fortalecimento da memória histórica e cultural, essenciais na formação integral da educação profissional e tecnológica, visando à construção de uma sociedade mais consciente, plural e inclusiva.

Este e-book tem como finalidade apresentar e analisar a trajetória de personalidades históricas do município de Estância, Sergipe, destacando suas contribuições para a construção da memória coletiva, da cultura local e da identidade estanciana.

Elaborado no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), para compor o Centro de Memória do IFS, Campus Estância, este material constitui um produto educacional voltado à valorização da cultura local como elemento formativo, contribuindo para práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas.

Destina-se a estudantes, professores e à comunidade em geral, podendo ser utilizado como recurso didático, instrumento de reflexão e subsídio para ações educativas e culturais que se encontram

O e-book registra e valoriza as diferentes contribuições de pessoas que residiram na cidade em loco, refletindo os princípios fundamentais dos Institutos Federais, como a educação integral, a valorização da história regional, a inclusão social, a inovação pedagógica e o compromisso com a formação de cidadãos capazes de promover o progresso sustentável. Resgata a memória do passado, mas também reforça o papel do IFS, Campus Estância, como agente de transformação social, cultural e econômica na cidade.

Conforme a BNCC (2020), as instituições de ensino federais prezam a educação integral, promovendo o reconhecimento do patrimônio histórico e cultural como parte integrante do processo de formação e desenvolvimento de cidadãos críticos. Assim, a iniciativa valoriza o legado deixado por gerações passadas e incentiva o fortalecimento da identidade, contribuindo para uma educação que respeita suas raízes e projeta um futuro de progresso e inclusão social.

Com base nos princípios dos IFs, que priorizam a educação integral, o Campus de Estância tem trabalhado para criar um centro de memória que integre a história e o desenvolvimento cultural da cidade com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no IFS, Campus Estância, cidade marcada por diversas pessoas que desempenharam papéis fundamentais na construção e fortalecimento de sua cultura, deixando um legado que enriquece a identidade da cidade até os dias atuais. Entre essas pessoas, destacam-se artistas, políticos, professores, jornalistas, dentistas, músicos e líderes comunitários que contribuíram significativamente para promover as manifestações culturais locais e preservar suas tradições.

Esses profissionais representam a diversidade de saberes que contribuem para uma educação profissional e tecnológica mais integrada, inovadora e alinhada às necessidades da sociedade. Sua atuação promove uma formação mais completa, criativa e preparada para os desafios do século XXI.

Que esta leitura, disponibilizada no Centro de Memória do IFS Campus Estância, desperte novas ideias e ajude a construir uma educação que valorize nossas origens e, ao mesmo tempo, prepare os estudantes para exercer o papel de cidadãos críticos comprometidos com a sociedade.



IFS - Campus Estância

# CAPÍTULO 1

Estância: Cultura, memória e identidade



**PRAIA DO SACO**  
Estância - SE

Não é possível falar de Estância sem mencionar sua cultura e o São João, que está profundamente enraizado no povo. Essa festa popular gera renda, traz alegria, fortalece a cultura e eleva o nome da cidade.

*Estância, ê,  
 Estância ah,  
 Quem nunca te viu de perto, precisa lhe visitar,  
 pra conhecer nossa cultura popular  
 Estância tem o melhor  
 São João para se brincar  
 É em dezembro a tirada do bambu de acordo com a lua pro fogo  
 não dá chabú.  
 Tem o pisa- pólvora que é feito no pilão  
 E hasteamento da bandeira na salva de São João  
 Toda cidade se veste de colorido  
 Os fogos de artifício fazem aquele estambido.  
 Tem pistolete, tem espadas para se ver  
 Pitus, Chuvinhas e bombas que fazem estremecer  
 Tem o peralta busca-pé para se soltar  
 E um lindo barco de fogo  
 Que faz a gente deslumbrar*

Trecho da Música:  
 Estância- Samba de Coco. Composição Raimunda Andrelina.

Estância, além de ser conhecida por sua festa mais tradicional, o São João, conta com diversas outras atrações, uma cultura consolidada, uma população receptiva, sendo um dos municípios mais importantes do estado. Estância está entre os dez maiores municípios de Sergipe, ocupando a nona posição em extensão territorial e localizada na região sudeste do estado. Ao norte, limita-se com Itaporanga D'Ajuda; ao sul, com Santa Luzia do Itanhy e Indiaroba; ao leste, com o Oceano Atlântico; e ao oeste, com Salgado, Boquim e Aruá, conforme ilustrado na figura a seguir.



**Figura 1**  
 Fonte: UFS

O mapa ilustra a divisão do estado de Sergipe em oito territórios, os territórios do Agreste Central, Alto Sertão, Baixo São Francisco, Centro Sul, Grande Aracaju, Leste, Médio Sertão e Sul do estado de Sergipe.

Os municípios que sobressaem nos territórios são aqueles que se destacam como centros regionais, fornecendo bens e serviços e exercendo influência sobre as cidades vizinhas como: Aracaju (Grande Aracaju), Lagarto (Centro-Sul), Itabaiana (Leste), Nossa Senhora da Glória (Agreste Central), Porto da Folha (Alto Sertão), Propriá (Baixo São Francisco), Tobias Barreto (Médio Sertão) e Estância cidade que exerce influência sobre o sul de Sergipe.

Estância, exerce influência sobre o sul de Sergipe tem um papel significativo na área sul do estado de Sergipe. Isso pode abranger elementos econômicos, culturais, políticos ou sociais, a cidade possui uma importância ou um papel significativo na região circundante.

De acordo com o censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a extensão territorial do município de Estância é de 647,344 km<sup>2</sup>. Com uma população estimada em 65.078 habitantes a cidade apresenta uma predominância de pessoas de cor parda (42.570 habitantes) seguidos pela cor branca (11.935 habitantes), preta (10.374 habitantes), indígena (139 habitantes) e amarela (58 habitantes). Essa configuração demográfica aponta para uma sociedade diversa, com maior expressividade de pardos. A distribuição de cores da população pode influenciar questões locais como educação, acesso a serviços, políticas públicas e representatividade. Essa população está distribuída de maneira desigual pelo território, que possui uma densidade populacional de 100,53 habitantes por quilômetro quadrado. Com um PIB per capita de R\$ 30.414,37, a cidade ocupa a 2.093<sup>a</sup> posição no ranking nacional, uma classificação considerada relativamente baixa. No contexto do país, Estância ocupa a sexta posição entre os 75 municípios do estado, indicando uma posição de destaque em sua região.

O território que abrange a cidade, no passado foi uma povoação que pertencia a Santa Luzia do Itanhy, foi elevada à categoria de cidade em 4 de maio de 1848. Situada às margens dos rios Piauí e Piauitinga, essa localização favoreceu as trocas comerciais, trazendo mercadorias para a população local e de regiões vizinhas, levando os produtos da terra: farinha de mandioca, açúcar, couros, dentre outros. Santos (2017). Essa relação fluvial-comercial permitiu que a população local obtivesse bens de consumo que eram escassos no interior, ao mesmo tempo em que os produtos da terra encontravam saída para os centros urbanos vizinhos e além. A logística de transporte, associada à demanda de uma região em crescimento, dinamizou a economia regional e contribuiu para a formação de uma cultura local marcada pela prática do intercâmbio. Santos (2017) ressalta a importância da cidade em relação à economia e a cultura, sobre essa ótica desenvolveu-se a tradição de primazia em relação aos demais municípios de Sergipe, construiu-se uma representação de pujança econômica e cultural em torno da cidade.

Partindo desse entendimento em 1832 já se falava do nível cultural da localidade, evidenciado pelo aparecimento do Recopilador Sergipano, o primeiro jornal editado em Sergipe, de propriedade do Monsenhor Antônio Fernandes da Silveira. O jornal suscitava o debate entre intelectuais, questões políticas e sociais da época. A cidade, devido aos destaques nos âmbitos culturais e artístico, também ficou conhecida como “berço da cultura sergipana” (Arão, 2020, p. 27).

Além de documentar acontecimentos, o jornal teve um papel importante na formação cultural que definiu a sergipanidade, (conjunto de traços típicos da nossa cultura que torna nossa identidade diferente das demais no Brasil, mostrando que temos uma relação muito especial com a nossa terra, e com a nossa cultura que é um mostroário de experiências, saberes e sensibilidade do povo que se orgulha de ser sergipano). O título “berço da cultura sergipana” sintetiza de maneira sensível a importância da cidade nesse momento histórico: a imprensa e a vida cultural se uniram para criar a base de uma identidade regional que ainda é visível atualmente na cidade.

Para Santos (2017), Estância é rica na cultura e história, que reflete a coexistência harmoniosa de elementos econômicos e culturais. No entanto, essa riqueza é representada por monumentos, tradições, e, principalmente, pelas pessoas que ajudaram a construir sua identidade. É fundamental reconhecer e apreciar essas pessoas, pois elas são as verdadeiras guardiãs da memória coletiva da cidade.

A cultura estanciana é marcada por uma diversidade de expressões que incluem festejos juninos, práticas religiosas, artes visuais, literatura e música, constituindo um patrimônio simbólico que atravessa gerações.

Nesse contexto, a memória coletiva desempenha papel fundamental na preservação dessas referências, funcionando como um elo entre passado e presente. Conforme Bosi (2003), a memória não se limita ao registro de acontecimentos, mas envolve a reconstrução contínua das experiências vividas.

A identidade cultural, por sua vez, é construída a partir dessas memórias e práticas sociais, sendo constantemente resignificada. Assim, compreender as personalidades históricas de Estância implica reconhecer seu papel na constituição dessas referências simbólicas.

## CAPÍTULO 2

Cultura, memória e identidade: Bases conceituais



**IGREJA MATRIZ**  
Estância - SE

No contexto da Educação Profissional Tecnológica, cultura, memória e identidade são conceitos fundamentais para a compreensão da formação integral, que articula conhecimento tecnológico, cultura e experiência social.

Chartier (1988) define cultura como um conjunto de práticas, representações e significados construídos socialmente. Essa definição pode ser aplicada à EPT, pois esse tipo de educação transmite conhecimentos tecnológicos, mas também forma práticas, valores e representações que moldam a identidade social e profissional dos alunos. Na EPT, a cultura se revela na forma como os alunos aprendem a compreender o mundo do trabalho, nas abordagens pedagógicas implementadas, nos valores disseminados nas instituições e nas percepções sociais.

Podemos compreender que esse tipo de educação não é apenas uma transmissão de conhecimentos tecnológicos, mas também um processo social de construção coletiva de saberes, experiências e identidades profissionais. Para Halbwachs (2006) a memória é um fenômeno social, construído coletivamente, que possibilita a preservação de experiências e a formação de identidades.

Na prática, a EPT contribui para a formação da memória coletiva de uma comunidade de estudantes, professores e profissionais. Essa memória compartilhada ajuda a consolidar valores, práticas e conhecimentos específicos, fortalecendo a identidade. Assim, a formação não é apenas individual, mas parte de uma narrativa maior, que garante a continuidade de experiências, tradições e inovações.

Hall (2003) declara que identidade não é uma entidade estática, mas um processo em constante movimento, afetado por elementos históricos, sociais e culturais. Ao associar esse conceito à EPT, compreendemos que a formação de alunos, profissionais e instituições nesse setor também é um processo constante de construção e mudança.

Na EPT, essa ideia ressalta a necessidade de construir um acervo de conhecimentos tecnológicos que possam ser acessados, revisitados e atualizados continuamente, facilitando o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais na era digital.

Quando relacionamos essa ideia com a educação integral na EPT, podemos pensar que o uso de tecnologias na educação pode facilitar esse processo de abertura das memórias individuais ao promover ambientes de colaboração, troca de informações e construção conjunta

de conhecimentos. Em grupos menores, como turmas ou equipes de projeto, as ferramentas tecnológicas podem potencializar a interação, tornando mais fácil a construção de uma memória coletiva, uma vez que as plataformas digitais permitem o compartilhamento de experiências, opiniões e aprendizados de forma contínua e acessível.

Não pode haver construção de uma memória coletiva se as memórias individuais não se abrem umas às outras visando objetivos comuns, tendo um mesmo horizonte de ação. Isso é evidentemente em grupos menores. Para Candau (2014), a interação entre memórias individuais para a construção de uma memória coletiva, especialmente quando há objetivos comuns e um horizonte de ação compartilhado. Essa dinâmica se torna mais viável em grupos menores, onde a comunicação é mais direta e as trocas de experiências e perspectivas são mais frequentes e profundas.

Assim, a EPT articula cultura, memória e identidade com a formação integral, que articula conhecimento tecnológico e experiência social.

A educação integral corrobora com as ideias de Candau, Chartier, Bosi, Halle Halbwachs, quando reforça a importância de criar ambientes onde os estudantes possam dialogar, refletir e construir juntos, ampliando suas memórias individuais e contribuindo para uma memória coletiva mais robusta. Essa abordagem favorece a aprendizagem significativa, o senso de comunidade e o desenvolvimento de objetivos comuns, essenciais para o sucesso do processo educativo, visando a formação integral defendida por Gramsci.

Dessa forma, a análise dessas dimensões revela-se fundamental para entender as complexidades das sociedades e os mecanismos pelos quais os indivíduos se relacionam com suas origens e com o grupo ao qual pertencem.

## CAPÍTULO 3

Personalidades estancianas: Entre trajetórias e significados





Figura 2

Fonte: Pôster (Congresso UFBA - 2024)  
Imagem restaurada com IA

*Ailton de Sousa Silveira Lima*

## **AILTON LIMA: Arte e permanência cultural**

Ailton de Sousa Silveira Lima (1934-2002) foi um artista plástico que a cultura e a memória, à luz das ideias de Chartier (1988), revela-se como uma expressão de resistência, identidade e educação estética. Segundo Chartier, a história cultural é construída por meio de narrativas que dão sentido às experiências coletivas e individuais, valorizando a memória como elemento fundamental na formação de uma cultura viva e dinâmica. Nesse contexto, Ailton Lima emerge como um artista que, através de sua trajetória e obra, contribui para a preservação e valorização da cultura brasileira, especialmente da sua região de origem, Estância, e do estado da Bahia.

Sua formação autodidata e posterior aprimoramento na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia possibilitaram-lhe refletir sobre a identidade regional e nacional através da arte. Sua participação em exposições internacionais e sua residência nos Estados Unidos também ampliaram sua visão de mundo, promovendo uma troca cultural que enriqueceu sua produção e contribuiu para a projeção da cultura brasileira no cenário global.

A sua obra, marcada por uma linguagem que dialoga com as tradições populares e contemporâneas, serve como um memorial visual de sua trajetória e das comunidades de onde veio. Como destaca Chartier (1988), a memória cultural é um processo ativo, que se constrói e se reforça por meio de manifestações simbólicas como a arte. Assim, Ailton Lima reforça a importância da arte como instrumento de preservação da memória coletiva, ajudando a consolidar a identidade cultural de seu povo.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, a trajetória de Ailton Lima evidencia a centralidade da autonomia criativa e da valorização das matrizes culturais no processo formativo. Sua atuação articula produção artística e prática educativa, mobilizando a arte como mediação para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, em consonância com uma formação orientada à criticidade, à consciência histórica e à atuação ética dos sujeitos.

DANTAS, Azael Prudente. Estância: berço da cultura sergipana – 173 anos de história. Nova edição, julho de 2019.



Alina Paim

Figura 3

Fonte: Destaque Notícias  
Imagem restaurada com IA

## **ALINA PAIM: Literatura, engajamento político e identidade feminina**

Alina Paim (1919–2011) foi uma escritora estanciana cuja produção literária esteve profundamente vinculada a questões sociais, políticas e culturais, destacando-se também por sua atuação no campo da literatura infantil e pela defesa de pautas sociais e feministas.

Sua trajetória evidencia a relação entre produção intelectual e engajamento político, especialmente em contextos marcados por repressão e censura, como o período da ditadura militar. Sua obra, portanto, não se limita à dimensão estética, mas se configura como instrumento de reflexão e intervenção social.

Do ponto de vista da memória, sua produção literária contribui para a construção de narrativas que preservam experiências históricas e sociais, funcionando como um espaço de resistência e de registro das vivências de determinados grupos sociais.

Sob a perspectiva da cultura, suas obras revelam a literatura como um campo de produção simbólica que permite problematizar a realidade social, contribuindo para a construção de sentidos sobre o mundo.

No campo da identidade, sua trajetória é especialmente relevante para a discussão da identidade feminina, evidenciando o papel das mulheres na produção cultural e na transformação social.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a valorização de Alina Paim permite ampliar o debate sobre cultura, política e gênero, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

*DANTAS, Azael Prudente. Estância: berço da cultura sergipana – 173 anos de história. Nova edição, julho de 2019.*

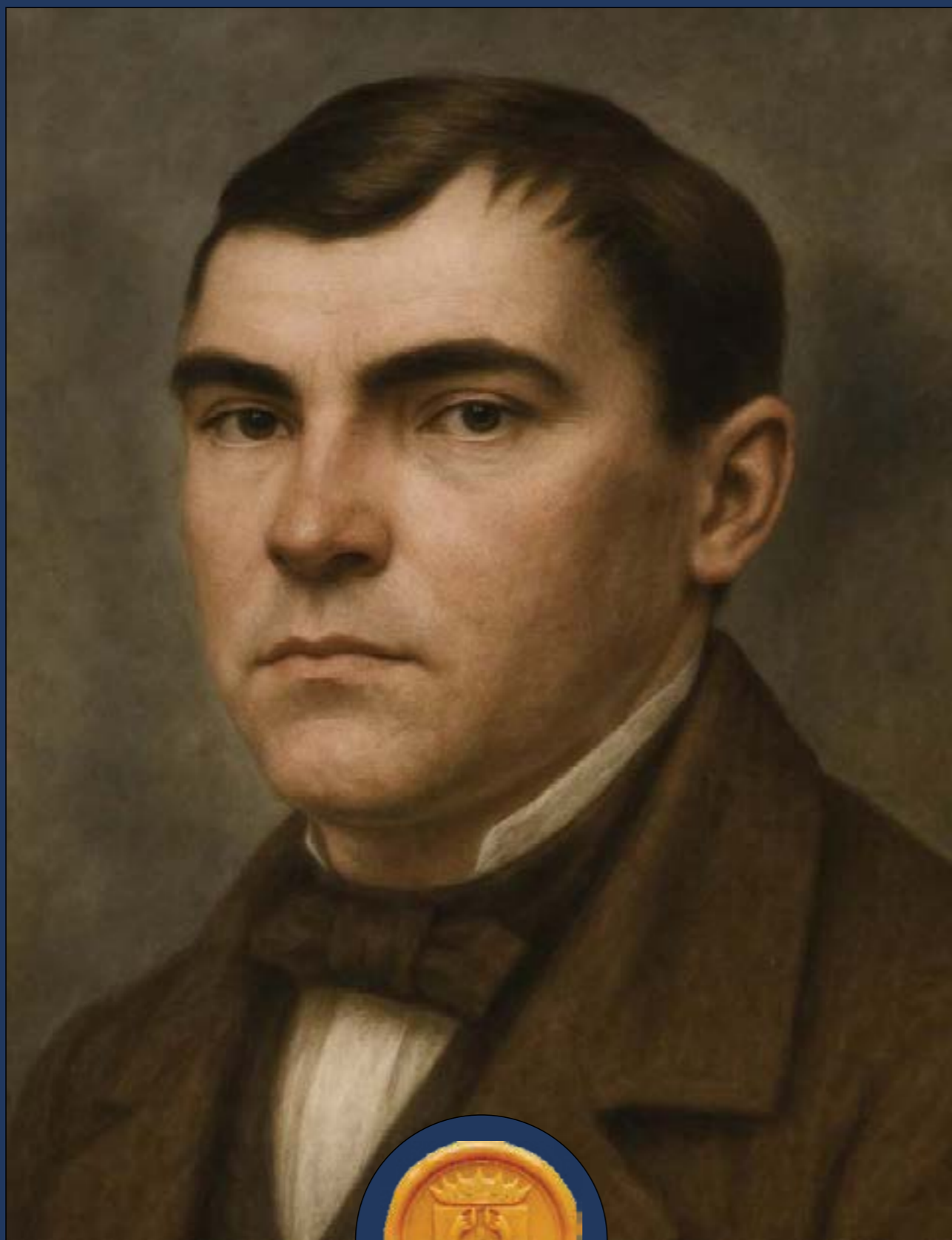


Figura 4

Fonte: Associação Sergipana de Imprensa  
Imagem restaurada com IA

Monsenhor Silveira

## ANTÔNIO FERNANDES DA SILVEIRA: Difusão cultural e política

Antônio Fernandes da Silveira (1795-1862), conhecido como Monsenhor Silveira, para a imprensa, cultura e política de Estância, pode ser compreendido como um intelectual orgânico de Gramsci, especialmente ao analisar seu papel na formação de uma consciência coletiva e na articulação de interesses políticos e sociais na região.

Foi pioneiro ao fundar, em 1832, o Recopilador Sergipano, primeiro jornal da província de Sergipe, iniciativa que instituiu uma imprensa periódica na região e promoveu a circulação de ideias, informações e debates políticos; ao criar um veículo próprio, atuou como intelectual orgânico ao fomentar o diálogo, a conscientização política entre os habitantes de Estância e a construção de uma identidade regional articulada a uma consciência de classe ou de interesses comuns.

Na esfera política, Silveira atuou como membro do Conselho Geral, deputado na Câmara dos Deputados e membro do Conselho de Sua Majestade o Imperador, além de ter participado do processo de transição do Brasil para a independência. Sua atuação política, aliada à sua presença na imprensa, lhe permitiu ser uma figura de liderança na articulação de interesses provinciais e na defesa de limites territoriais e recursos minerais.

Na Educação Profissional e Tecnológica, sua formação omnilateral o identifica como intelectual orgânico gramsciano, Silveira funcionou como um articulador de interesses políticos e sociais, contribuindo para a formação de uma consciência política na região, promovendo uma identidade de autonomia e de valorização das questões locais.

Sua trajetória evidencia a atuação como intelectual orgânico ao articular cultura, política, comunicação e difusão, contribuindo para a emancipação da comunidade estanciana diante das transformações sociais e para a defesa de uma formação omnilateral orientada à integralidade educativa, para além do ensino acadêmico tradicional.

*CARDOSO, Caio César Sant'ana Salvador. Estancianos ilustres: verbetes extraídos do dicionário biobibliográfico sergipano de Armindo Guaraná. Monografia (Graduação em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.*



**Figura 5**

Fonte: Dantas  
Imagem restaurada com IA

*Antônio Francisco da Silva Cardoso*

## **ANTÔNIO FRANCISCO DA SILVA CARDOSO: Cultura popular e manifestações tradicionais**

Antônio Francisco da Silva Cardoso, (1907-1971) Chico Surdo como era conhecido, foi um difusor da cultura em Estância através do Barco de Fogo, um artefato produzido por ele e muito conhecido nos Festejos Juninos da cidade. Para Roger Chartier (1988), a cultura é entendida como um conjunto de práticas, símbolos, rituais e tradições que constituem a vida social e promovem a continuidade e transformação das comunidades.

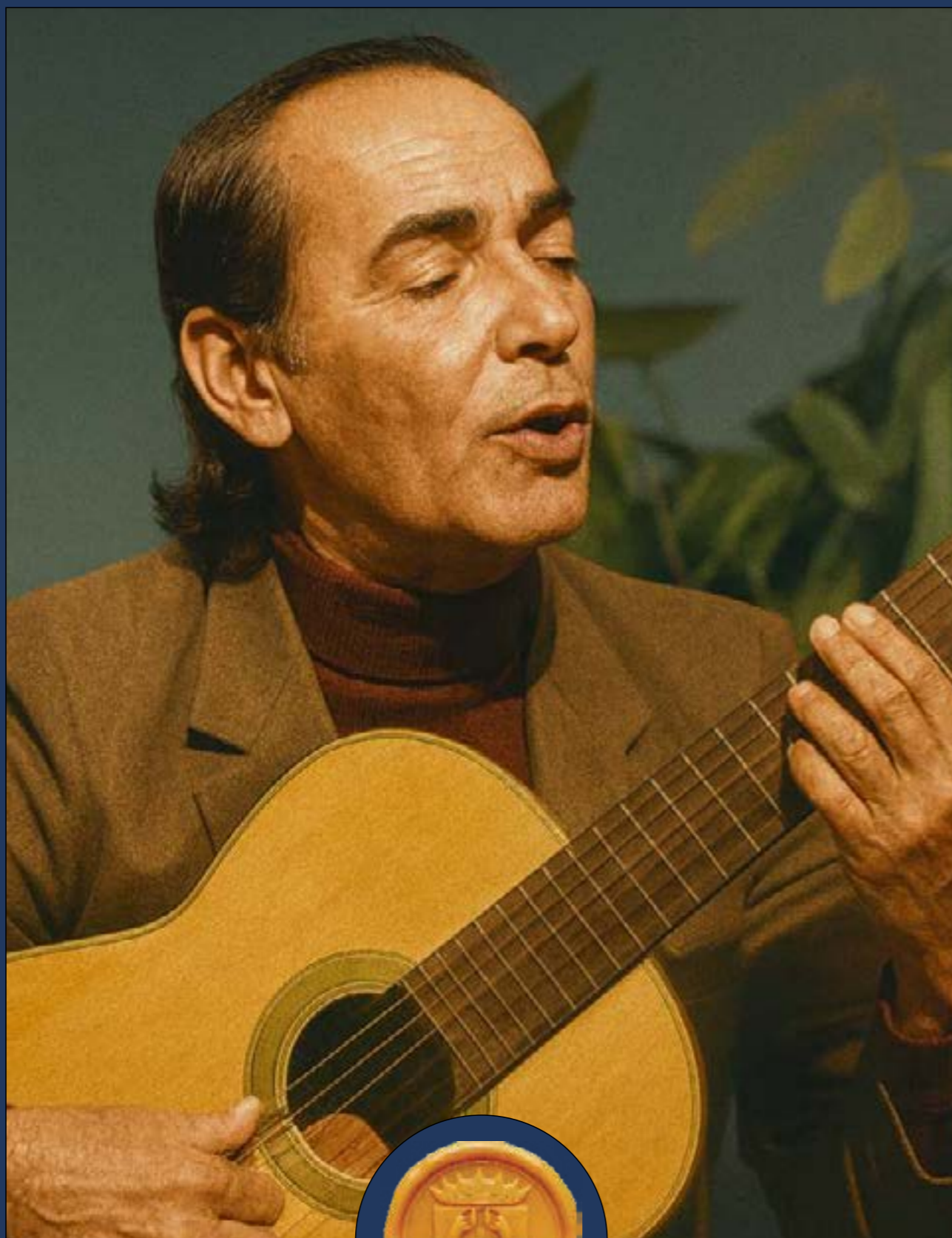
Para Ecléa Bosi (2003) a memória coletiva está relacionada a construção da identidade cultural e a valorização das manifestações populares e tradições.

Sua participação na propagação do Barco de Fogo, artefato composto por fogos de artifícios que embelezam a cidade nas noites juninas, contribuiu para a preservação e fortalecimento da memória cultural e das tradições populares, alinhando-se às ideias de Chartier e Bosi sobre o papel da cultura na identidade social e na memória coletiva.

Sua contribuição para a educação Tecnológica ultrapassa a criatividade na arte de fazer esculturas nas árvores e na propagação do Barco de Fogo, representa uma figura que valoriza a cultura popular e o uso de elementos naturais e tradicionais na expressão artística. pode ser entendida como uma inspiração para a valorização da criatividade, do uso de recursos naturais e da preservação cultural através de práticas que envolvem técnicas artesanais e conhecimentos tradicionais.

Ao valorizar a arte popular, a cultura local e a preservação de manifestações tradicionais, Chico Surdo incentiva a integração de conhecimentos culturais com práticas técnicas, fomentando uma abordagem de educação que reconhece e valoriza o saber popular, que pode ser complementada com conhecimentos tecnológicos para a preservação e inovação dessas manifestações culturais.

*DANTAS, Azael Prudente. Estância: berço da cultura sergipana – 173 anos de história. Nova edição, julho de 2019.*



**Figura 6**

Fonte: Tribuna Cultural  
Imagem restaurada com IA

*Antônio Teles*

## **ANTÔNIO TELES: Música, identidade e cultura**

Antônio Teles, (1935-1986), conhecido como a “Voz de Ouro de Sergipe”, lembrado pela memória do estanciano no cenário musical brasileiro. Sua trajetória é marcada por uma série de realizações que contribuíram para consolidar sua importância na história musical de Sergipe e do Brasil.

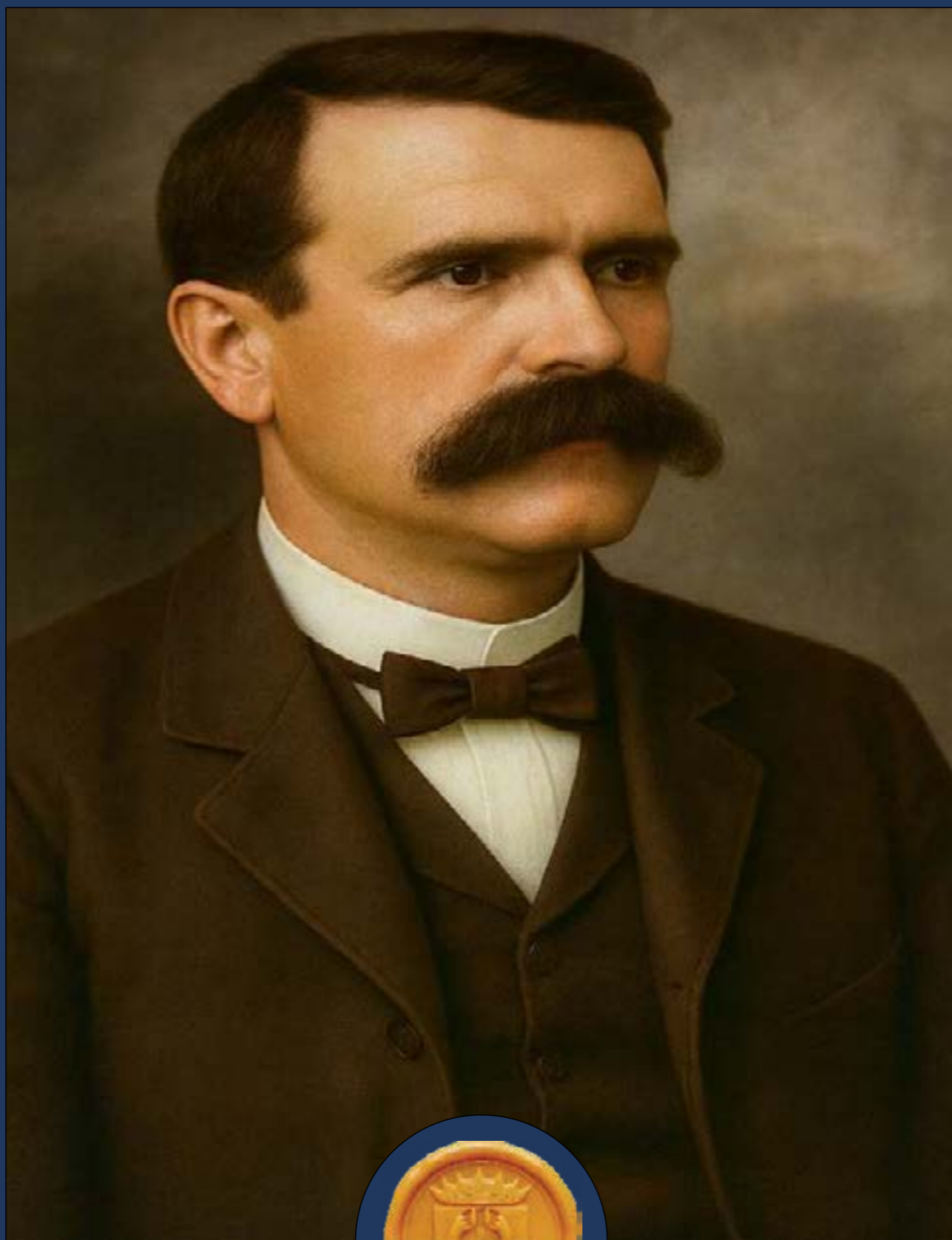
O impacto de Antônio Teles ultrapassou as fronteiras de Estância ao participar do concurso “A Voz de Ouro ABC-1960”, patrocinado pelo grupo ABC de Rádio e Televisão dos Estados Unidos. Sua vitória na etapa sergipana e a participação na final nacional, onde ficou em segundo lugar, consolidaram seu reconhecimento em âmbito nacional. Essa conquista não só elevou seu status, mas também colocou Sergipe em destaque no cenário musical brasileiro, reforçando a importância de seus talentos regionais.

Além de suas realizações no rádio e nos concursos, Antônio Teles contribuiu para a cultura sergipana ao comandar programas como o TeleSaudade na TV Aperipê, em 1985. Sua interpretação de canções memoráveis ajudou a preservar e divulgar a música tradicional e popular do estado, fortalecendo a identidade cultural local.

A sua história, marcada pelo talento, humildade e dedicação, exemplifica como um artista regional pode influenciar significativamente a cultura de seu estado e do país. “Voz de Ouro de Sergipe”, deixou uma contribuição inestimável ao reforçar a importância da música regional e ao inspirar novos artistas a valorizarem suas raízes culturais. Sua trajetória é um testemunho de como a música pode ser uma ponte de identidade, memória e orgulho para uma comunidade.

Sua contribuição para educação Tecnológica manifesta-se ao explorar diferentes estilos musicais e tradições culturais, o indivíduo amplia sua compreensão do mundo, desenvolve respeito pela diversidade e fortalece sua identidade cultural, como participar de atividades musicais em grupo, como corais, bandas ou grupos de canto, promove o trabalho em equipe, a cooperação, o respeito às diferenças e a convivência harmoniosa, aspectos essenciais para a formação integral.

*JORNAL TRIBUNA CULTURAL. Disponível em: <http://www.jornaltribunacultural.com.br>. Acesso em: 12 set. 2025.*



**Figura 7**

Fonte: Asilo Santo Antônio  
Imagem restaurada com IA

*Augusto Ramos Gomes*

## **AUGUSTO RAMOS GOMES: Comunicação e difusão social**

Augusto Ramos Gomes (1872 -1920) foi um jornalista, que atuou fundou o jornal A Razão, que circulou por quase 50 anos, desempenhando papel fundamental na disseminação de informações na sua região, promovendo o acesso ao conhecimento e fortalecendo a cidadania local. Segundo Hall (2003), os meios de comunicação atuam como instrumentos de construção de identidades culturais e de fortalecimento da participação social, contribuindo para uma sociedade mais informada e crítica. Assim, a atuação de Gomes no jornalismo possibilitou a ampliação do debate público e a formação de uma comunidade mais consciente de seus direitos e deveres.

Para a sociedade estanciana a criação do Asilo Santo Antônio, do cemitério para pessoas carentes e da filial da Cruz Vermelha demonstra uma forte preocupação com a inclusão social e o atendimento às necessidades de pessoas vulneráveis. Chartier (1988) destaca que as ações de assistência social e os dispositivos institucionais voltados ao cuidado dos menos favorecidos refletem uma prática de construção de solidariedade coletiva e de reconhecimento da dignidade humana. Gomes, ao estabelecer esses espaços de cuidado, contribuiu para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária, promovendo um serviço social que transcende a assistência pontual.

Para a Educação Profissional e Tecnológica suas ações de promoção do bem-estar social, de acesso à informação e de cuidado com a comunidade indicam uma compreensão do papel da educação na formação de cidadãos críticos e solidários. Conforme Hall (2003), a educação deve envolver a formação de identidades e a construção de sentidos de pertencimento social, enquanto Chartier (1988) enfatiza a importância do acesso ao conhecimento como elemento fundamental para a emancipação social. Assim, a atuação de Gomes contribui para uma perspectiva de educação integral, que integra aspectos culturais, sociais e humanos na formação de indivíduos capazes de atuar na transformação de suas comunidades, alinhando-se às propostas de uma educação profissional e tecnológica voltada para o desenvolvimento humano e social.

*SANTOS, Ana Márcia Barbosa dos. Civilização, modernidade e educação nas páginas do Jornal A Razão (1898-1923). 2017. Tese (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão SE, 2017.*

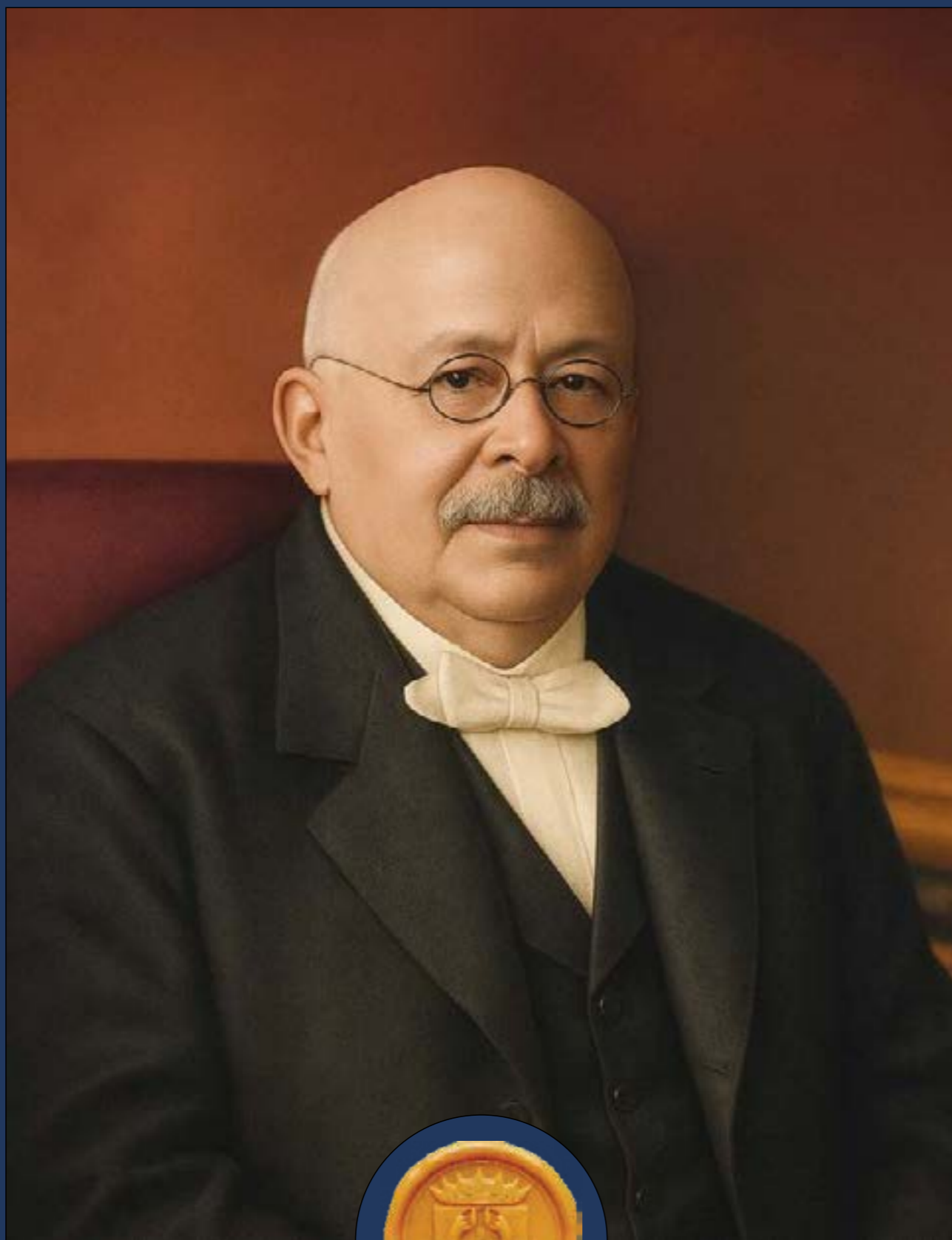


Figura 8

Fonte: Academia Sergipana de Letras  
Imagem restaurada com IA

Brício M. de Azevedo Cardoso

## BRÍCIO MAURÍCIO DE AZEVEDO CARDOSO: Comunicação e difusão social

Brício Cardoso ( 1844 - 1924) atuou como jornalista e intelectual, colaborando com diversos jornais e veículos de comunicação de sua época. Sua produção literária, composta por obras de teatro, romances, estudos filosóficos, conferências e discursos, contribuiu significativamente para a circulação de ideias, valores e conhecimentos culturais na sociedade sergipana e baiana. Sua atuação ajudou a difundir a cultura local e promover debates públicos sobre temas relevantes, fortalecendo o senso de identidade regional.

A importância de seu legado está nas em sua realizações como: fundador de instituições culturais e ativo na imprensa, Brício Cardoso desempenhou papel importante na consolidação de uma cultura local e na formação de uma sociedade mais instruída e politicamente consciente. Sua atuação promoveu uma difusão de valores, conhecimentos e debates essenciais para o avanço cultural e educacional, alinhando-se às perspectivas de Chartier sobre a importância da cultura na construção de uma sociedade mais informada e participativa.

Educação Profissional e Tecnológica, por seu foco principal ser na literatura, a filosofia, política e história, suas atividades e envolvimento com instituições como a sociedade beneficente “Fraternidade Sergipana” e o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe indicam uma preocupação com a formação social e intelectual da comunidade. Sua participação na organização e disseminação de conhecimentos históricos e culturais contribuiu para a formação de uma consciência educacional voltada ao desenvolvimento social e cultural, que é fundamental para a educação profissional e tecnológica.

*GUARANÁ, Manoel Armindo. Dicionário Biobibliográfico Sergipano. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 50.*



**Figura 9**  
Fonte: SECOM  
Imagem restaurada com IA

*Carlota de Melo Barbosa*

## **CARLOTA DE MELO BARBOSA: Cultura popular e manifestações tradicionais**

Carlota de Melo Barbosa, (1928 -2016) foi uma mulher que participou da fabricação e soltura de fogos e busca-pés, promoveu e preservou uma tradição familiar e comunitária que reforça as manifestações culturais populares da região.

Segundo Chartier (1988), a cultura popular é composta por práticas, rituais, expressões e conhecimentos transmitidos de geração em geração, muitas vezes através de atividades tradicionais como as festividades juninas. Dona Carlota, ao se destacar na soltura de busca-pés e ao participar de concursos e apresentações, contribuiu para a valorização dessas manifestações culturais, tornando-se uma referência local e ajudando a manter viva essa tradição.

Na educação profissional e tecnológica, a trajetória de Dona Carlota exemplifica uma forma de aprendizagem tradicional e prática, adquirida desde cedo na atividade familiar, que reflete o valor do aprender fazendo, uma abordagem fundamental na formação integral. Sua habilidade na fabricação e na soltura de fogos demonstra o desenvolvimento de competências específicas, transmitidas de geração em geração, que podem ser reconhecidas como uma forma de educação tecnológica, valorizando conhecimentos tradicionais e práticas artesanais.

Dona Carlota contribuiu para a cultura popular ao perpetuar e celebrar as tradições festivas, e sua história reforça a importância do saber prático, artesanal e experiencial na educação profissional e tecnológica, que valoriza o papel das práticas culturais na formação de identidades e na valorização do patrimônio cultural local.

*Lucas Barbosa. Informações obtidas através de entrevista/relato oral.  
Entrevistador: Vanúzia Maria de J. Santos.  
Local: Estância.  
Data: 21/09/2025.*



Figura 10

Fonte: Pôster (Congresso UFBA - 2024)  
Imagem restaurada com IA

Constantino José Gomes de Souza

## CONSTANTINO JOSÉ GOMES DE SOUZA: Literatura, intelectualidade e pioneirismo

Constantino José Gomes de Souza (1825–1877), escritor estanciano considerado por Sílvio Romero o decano dos poetas sergipanos, é autor do primeiro livro impresso e do primeiro romance de Sergipe; à luz de Antonio Gramsci (2000), sua atuação pode ser compreendida na perspectiva dos intelectuais orgânicos, que emergem de uma classe social específica e desempenham papel central na construção e manutenção da hegemonia cultural, articulando ideias, valores e interesses e contribuindo para a consolidação de uma visão de mundo e para a disputa política e cultural.

Como filho de Estância foi destaque na medicina e na literatura do século XIX, Constantino ajudou a consolidar a história local e regional, valorizando e difundindo a cultura e os costumes de sua terra natal através de suas obras e ações.

Exemplo de intelectualidade: Sua atuação como médico, poeta, dramaturgo e romancista exemplifica a importância de uma formação diversa e integrada, que valoriza as formas de expressão e conhecimento, contribuindo para a memória de uma identidade cultural plural.

Contribuição para a identidade de Estância: uma trajetória de sucesso acadêmico e artístico serve como exemplo de realização e de preservação da cultura local, influenciando a formação de uma identidade que valoriza a história e as contribuições regionais.

Educação profissional e tecnológica: Constantino exemplifica uma formação que integra medicina, literatura, teatro e poesia, alinhada ao conceito de formação omnilateral e ao desenvolvimento integral; sua atuação evidencia a importância de uma educação que promova criatividade, pensamento crítico e compreensão ampla do mundo, fundamentos da educação profissional e tecnológica. Sua trajetória reforça a incorporação de dimensões culturais, históricas e sociais na formação técnica, contribuindo para a memória e a identidade cultural de Estância e para a formação de profissionais completos e conscientes.

GUARANÁ, Manoel Armindo. *Dicionário Biobibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 56.



Figura 11

Fonte: Arquivo pessoal  
Imagem restaurada com IA

*Dayse Oliveira Garcia*

## **DAYSE OLIVEIRA GARCIA: Política, ação social e construção de memória coletiva**

Dayse Oliveira Garcia,(1952 – 2022), foi uma mulher importante na história política de Estância, e pode ser compreendida por seu papel como uma das primeiras mulheres a assumir o cargo de prefeita no município. Sua posse em 8 de março de 1995, data que coincide com o Dia Internacional da Mulher, simboliza um marco significativo na presença feminina na política local, desafiando estereótipos de gênero e abrindo espaço para a participação das mulheres na gestão pública.

Ao assumir a prefeitura em uma época em que a presença feminina na política ainda era limitada, Dona Dayse atuou como exemplo de liderança e perseverança, incentivando outras mulheres a se envolverem em cargos de poder e decisão. Sua trajetória também reforça a importância do envolvimento das mulheres na administração pública, mostrando que elas podem desempenhar papéis de liderança efetivos.

A atuação da política na educação profissional e tecnológica é fundamental, pois as decisões governamentais e as políticas públicas influenciam diretamente o desenvolvimento, a estruturação e a qualidade da formação tecnológica no país. Essa conexão pode ser entendida a partir de diversos aspectos.

*DANTAS, Azael Prudente. Estância: berço da cultura sergipana – 173 anos de história. Nova edição, julho de 2019.*



Figura 12

Fonte: Livro Pelo Império da Vitrine  
Imagem restaurada com IA

*Domingos Quirino de Souza*

## **DOMINGOS QUIRINO DE SOUZA: Atores sociais e lideranças comunitárias**

Domingos Quirino de Souza (1813–1863) foi o primeiro religioso de Sergipe a ser consagrado bispo; sua contribuição para a identidade de Estância evidencia-se na compreensão da construção identitária como processo dinâmico, influenciado por fatores históricos, culturais e sociais, conforme Stuart Hall (2003). Atuando como líder religioso e educador na região, promoveu valores religiosos, culturais e sociais que reforçaram a coesão comunitária; sua atividade como professor de latim, formando alunos como Tobias Barreto, expressa a valorização do saber clássico na consolidação de uma identidade educada e culturalmente enriquecida. Ademais, seus vínculos com a corte imperial e a atuação como conselheiro de Dom Pedro II estabelecem conexões entre Estância e a esfera nacional, contribuindo para uma identidade de orgulho e prestígio local, em consonância com as dinâmicas de reconhecimento e valorização cultural.

Contribuições para a Educação Tecnológica e Formação Omnilateral de Gramsci: Antonio Gramsci defendia uma formação omnilateral, voltada ao desenvolvimento intelectual, moral, cultural e técnico, com vistas à autonomia e à consciência de classe; Domingos Quirino de Souza, como educador e líder religioso, atuou na formação de uma comunidade que valorizava o saber clássico, a moral religiosa e o desenvolvimento cultural, elementos centrais dessa concepção. Sua atuação educacional, especialmente na formação de Tobias Barreto, evidencia a promoção de uma formação ampla, não restrita ao ensino técnico, orientada à constituição de sujeitos críticos e conscientes de sua identidade cultural e social.

Sua história evidencia a importância de uma educação que valorize dimensões humanas, contribuindo para a construção de uma comunidade autônoma, consciente de sua história e potencialidades culturais e sociais. (Gramsci 2000) sugere que a formação omnilateral deve integrar conhecimentos tecnológicos com uma visão crítica, promovendo uma educação que prepare o indivíduo não apenas para o mundo do trabalho, mas também para a compreensão das questões sociais, culturais e políticas, fomentando uma sociedade mais consciente e autônoma.

GUARANÁ, Manoel Armindo. *Dicionário Biobibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 49.



**Figura 13**

Fonte: Arquivo da família  
Imagem restaurada com IA

*Dyonne Carvalho Costa*

## **DYONNE CARVALHO COSTA: Educação, cultura e formação intelectual**

Dyonne Carvalho Costa teve uma contribuição significativa para a educação em Estância e para a promoção de uma cultura educacional sólida na sua comunidade. Sua trajetória como educadora, fundadora e gestora de escolas, especialmente a Escola Tiradentes, deixou um legado duradouro na formação de várias gerações de estudantes, muitos dos quais seguiram carreiras de sucesso.

Sua atuação específica na área de educação, seu compromisso com a educação e sua iniciativa de criar uma instituição de ensino própria demonstram uma forte dedicação ao desenvolvimento educacional e à formação de cidadãos capazes de contribuir para o avanço de sua cidade e do país. Sua trajetória inspira a valorização da perseverança, inovação pedagógica e o fortalecimento do acesso à educação de qualidade, elementos essenciais para o desenvolvimento tecnológico e científico.

A contribuição de Dyonne Carvalho Costa para a educação profissional e tecnológica pode ser vista como a doadora de uma base sólida de educação e cultura, que favorece o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para o avanço tecnológico e a formação integral presente na educação profissional e tecnológica.

*Carlos Menezes Júnior. Informações obtidas através de entrevista/relato oral.  
Entrevistador: Vanúzia Maria de J. Santos. Local: Estância. Data: 21/10/2025.*



Figura 14

Fonte: Arquivo da família  
Imagem restaurada com IA

*Eraldo Lima de Araújo*

## **ERALDO LIMA DE ARAÚJO: Arte, território e permanência cultural**

Eraldo Lima (1950–2023) foi um artista plástico cuja produção se destacou pela representação de paisagens, manifestações culturais e elementos do cotidiano nordestino, especialmente de Estância, evidenciando uma relação estruturante entre arte e território; suas obras, ao retratarem festejos juninos, rios e dinâmicas sociais, mantêm vínculo constante com suas origens e afirmam a centralidade do território na construção de sua identidade artística.

A partir da perspectiva da memória, sua produção atua como mecanismo de preservação de referências culturais e suportes simbólico das tradições e modos de vida locais, em consonância com Ecléa Bosi (2003). No campo da cultura, constitui forma de representação que produz significados sobre o mundo social e elabora uma narrativa cultural que valoriza o território, conforme Roger Chartier (1988).

Em relação à identidade, suas obras reforçam vínculos entre sujeitos, espaço e cultura, operando como elemento de pertencimento, à luz de Stuart Hall (2003).

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, sua valorização possibilita articular o processo educativo às realidades culturais dos estudantes, reconhecendo o território como constitutivo do conhecimento e utilizando sua produção como recurso pedagógico para discutir cultura, identidade e desenvolvimento local.

Nesse sentido, Eraldo Lima configura-se como referência para a compreensão das relações entre arte, memória e identidade na construção e manutenção das referências simbólicas de uma comunidade.

*JORNAL TRIBUNA CULTURAL. Disponível em: <http://www.jornaltribunacultural.com.br>. Acesso em: 13 set. 2025.*



Figura 15

Fonte: Galeria UNIT  
Imagem restaurada com IA

*Félix Mendes*

## **FÉLIX MENDES:**

### **Arte, memória e identidade cultural estanciana**

Félix Mendes Rodrigues (1944–2013) foi artista plástico, compositor e agente cultural cuja produção se destacou pela valorização de elementos culturais nordestinos, especialmente manifestações populares como festejos juninos, expressões religiosas e o cotidiano das comunidades; mesmo tendo vivido parte de sua vida fora de Estância, manteve em sua obra forte vínculo com suas origens, evidenciando um processo contínuo de construção identitária mediado pela memória.

Do ponto de vista analítico, sua produção pode ser compreendida como dispositivo de preservação e circulação da memória coletiva, conforme Ecléa Bosi (2003), ao transformar experiências culturais em registros simbólicos que contribuem para a permanência dessas práticas no imaginário social; nesse sentido, sua obra atua como mediação entre passado e presente, permitindo a ressignificação de elementos culturais historicamente constituídos, como os festejos juninos.

A partir da perspectiva de Roger Chartier (1988), sua produção contribui para a construção de representações sociais que definem a forma como a cultura local é percebida e valorizada, produzindo sentidos sobre o pertencimento; em diálogo com Stuart Hall (2003), suas obras reforçam vínculos simbólicos entre sujeitos, cultura e território, fortalecendo a identidade cultural ao tornar visíveis práticas, valores e modos de vida compartilhados.

Além disso, sua atuação como agente cultural evidencia que a identidade se constitui também pela ação ativa na produção e difusão da cultura; no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, sua valorização possibilita práticas pedagógicas contextualizadas, articulando formação técnica e cultural, ampliando o repertório dos estudantes e fortalecendo a relação entre escola e território. Assim, sua trajetória evidencia o papel das personalidades locais na construção da memória coletiva e na constituição de processos educativos críticos e contextualizados.

*JORNAL TRIBUNA CULTURAL. Disponível em: <http://www.jornaltribunacultural.com.br>. Acesso em: 13 set. 2025.*



**Figura 16**

Fonte: Acervo da família  
Imagem restaurada com IA

*Flaviano Silveira Lima*

## **FLAVIANO SILVEIRA LIMA: Comunicação e difusão cultural**

Flaviano Silveira Lima, (1900-1974), Seu Bedóia como era conhecido era um engenheiro sem formação acadêmica contribuindo de maneira significativa para a cultura da cidade de Estância. Seus projetos arquitetônicos, obras públicas, bustos, e participações em eventos culturais e festivos representam uma expressão concreta de cultura material e social, que enriquece a história e a identidade local.

Para Chartier,(1988) a cultura não é apenas um conjunto de conhecimentos ou tradições transmitidas formalmente, mas também o resultado de ações práticas e de uma relação contínua entre indivíduos e seus ambientes.

Em relação à educação tecnológica, Seu Bedóia demonstra que o conhecimento técnico pode ser adquirido e aprimorado por experiência e dedicação prática, desafiando a ideia de que apenas a formação acadêmica formal é suficiente para gerar impacto na sociedade. Sua atuação evidencia a importância do saber fazer, da criatividade e do compromisso social na construção de uma cultura artística. Sua trajetória reforça a ideia de que a educação tecnológica não se limita às instituições formais, mas também se manifesta na habilidade, na paixão pelo trabalho e na valorização do patrimônio construído por mãos habilidosas.

A contribuição de Seu Bedóia para a cultura, segundo a perspectiva de Chartier, é a demonstração de como ações cotidianas e iniciativas individuais podem enriquecer o tecido cultural de uma comunidade, promovendo progresso, identidade e orgulho local, mesmo na ausência de formação acadêmica formal. Sua vida ilustra que a cultura é uma expressão viva, feita de sonhos, criatividade e dedicação ao bem comum.

*DANTAS, Azael Prudente. Estância: berço da cultura sergipana – 173 anos de história. Nova edição, julho de 2019.*



Figura 17

Fonte: Pôster (Congresso UFBA - 2024)  
Imagem restaurada com IA

Francisca dos Santos Assunção

## **FRANCISCA DOS SANTOS ASSUNÇÃO: Política, ação social e construção de memória coletiva**

Francisca dos Santos Assunção (1928-2003) também conhecida como dona Dona Francisquinha, primeira vereadora de Estância, desempenhou um papel fundamental na formação da cidadania e na preservação da cultura local. Sua atuação como compositora, instrumentista e autora do hino de Estância exemplifica a valorização e a transmissão de elementos culturais, fortalecendo a identidade da comunidade. Sua dedicação à educação, atuando como professora e diretora, também reflete a importância da educação na formação de indivíduos conscientes de suas raízes culturais, alinhando-se à ênfase de Chartier (1988) na cultura como um espaço de formação de sentidos e identidades.

Sua atuação como mulher pioneira no legislativo, além de sua produção cultural, contribuiu para a visibilidade e valorização da cultura de Estância. Sua trajetória exemplifica como as figuras culturais e políticas podem influenciar a formação de identidades coletivas, desafiando papéis tradicionais de gênero e promovendo a participação feminina na esfera pública, reforçando conceitos de cultura popular e representação de Hall (2003).

Na educação tecnológica sua atuação no ensino, na música, na composição e na preservação cultural mostra uma forma de educação que combina saberes tradicionais e práticas culturais, preparando a comunidade para o desenvolvimento social e cultural. Sua contribuição ilustra uma forma de educação que combina conhecimento formal e tecnológico com desenvolvimento cultural e social presentes na educação integral na EPT.

*MEMÓRIAS de Estância. Disponível em: [memoriasdeestancia.com.br](http://memoriasdeestancia.com.br). Acesso em: 19 set. 2025.*



Figura 18

Fonte: Academia Brasileira de Letras  
Imagem restaurada com IA

*Gilberto Amado*

## **GILBERTO DE LIMA A. SOUSA AMADO DE FARIA: Política e reconhecimento internacional**

Gilberto Amado, (1887 -1969) foi um político cuja contribuição para a Política foi deputado federal por Sergipe em 1915 e senador em 1926, atuando com destaque na defesa das instituições democráticas brasileiras.

A sua formação deu-lhe a precisão necessária para o Direito Internacional, enquanto sua base humanística permitiu-lhe interpretar o Brasil através da literatura e da política, unindo o que Hall, (2003) chamaria de “identidade em movimento” com o que Bosi (2003), chamaria de “trabalho da memória”.

Possuía um discurso marcante, especialmente sobre a estrutura política do Brasil, contribuindo para o debate e fortalecimento do Estado de Direito.

Sua atuação diplomática, como embaixador no Chile, ministro na Finlândia e membro da Comissão de Direito Internacional da ONU, contribuiu para o fortalecimento da presença brasileira no cenário internacional e para o desenvolvimento do Direito Internacional.

Participou ativamente da política internacional brasileira, promovendo o diálogo e a cooperação internacional.

Contribuições para a Literatura, foi um destacado ensaísta, memorialista, poeta e membro da Academia Brasileira de Letras desde 1963, onde ocupou a Cadeira 26. Sua produção literária é marcada por uma linguagem refinada, humor e uma visão humanista, que ajudaram a enriquecer a cultura brasileira.

Contribuições para a Educação Tecnológica, embora sua atuação principal estivesse na política, na diplomacia e na literatura, sua formação acadêmica em Farmácia e Direito demonstra uma base sólida que valoriza a educação tecnológica.

Como professor de Direito Penal na Faculdade de Recife, contribuiu para a formação de juristas ao atuar no ensino de disciplinas técnicas e jurídicas; sua trajetória evidencia a articulação entre formação tecnológica e humanística na atuação em diferentes áreas do conhecimento, sendo também reconhecido pelo espírito espirituoso, inteligência aguçada e estilo de vida cosmopolita e intelectual.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Disponível em: [academia.org.br](http://academia.org.br). Acesso em: 25 set. 2025.



Figura 19

Fonte: Instituto Liberal  
Imagem restaurada com IA

*Gumerindo de Araújo Bessa*

## **GUMERSINDO DE ARAÚJO BESSA: Personalidade de relevância nacional**

Gumerindo Bessa (1859–1913) foi um grande jurista, membro da Academia Sergipana de Letras, cuja formação se constituiu como símbolo de projeção intelectual; destacou-se ao advogar e surpreender Rui Barbosa por sua oratória, tendo sua trajetória e ações contribuído para o fortalecimento da identidade cultural do povo nordestino, especialmente de Estância, ao mesmo tempo em que sua memória atua como elemento de coesão social ao perpetuar narrativas de luta, esperança e pertencimento que integram o patrimônio cultural local.

Seu legado pode ser relacionado às contribuições de Stuart Hall (2003) e Maurice Halbwachs (2006), ao evidenciar a importância das narrativas compartilhadas na construção das identidades culturais e o papel da memória coletiva na preservação de histórias e valores que estruturam uma comunidade, reforçando vínculos sociais e sentidos de pertencimento.

No campo da educação tecnológica, sua trajetória pode ser mobilizada como referência formativa ao demonstrar como ações sociais e culturais contribuem para o desenvolvimento de uma comunidade, promovendo a conscientização acerca da relevância dos valores históricos, sociais e culturais na formação de sujeitos capazes de compreender e transformar suas realidades; ao incorporar narrativas como a de Gumerindo Bessa, amplia-se o repertório dos estudantes e fortalece-se o senso de identidade, cidadania e engajamento social, em uma perspectiva de formação mais integral e contextualizada.

Assim, Gumerindo Bessa contribuiu para a cultura e a memória ao simbolizar valores de resistência e luta, reforçando a identidade regional e nacional, ao mesmo tempo em que sua trajetória exemplifica como personalidades históricas atuam na construção de narrativas coletivas que sustentam a coesão social e orientam processos educativos.

*GUARANÁ, Manoel Armindo. Dicionário Biobibliográfico Sergipano. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p.71.*



Figura 20

Fonte: Academia Sergipana de Letras  
Imagem restaurada com IA

João Esteves da Silveira

## JOÃO ESTEVES DA SILVEIRA: Literatura, educação e reconhecimento regional

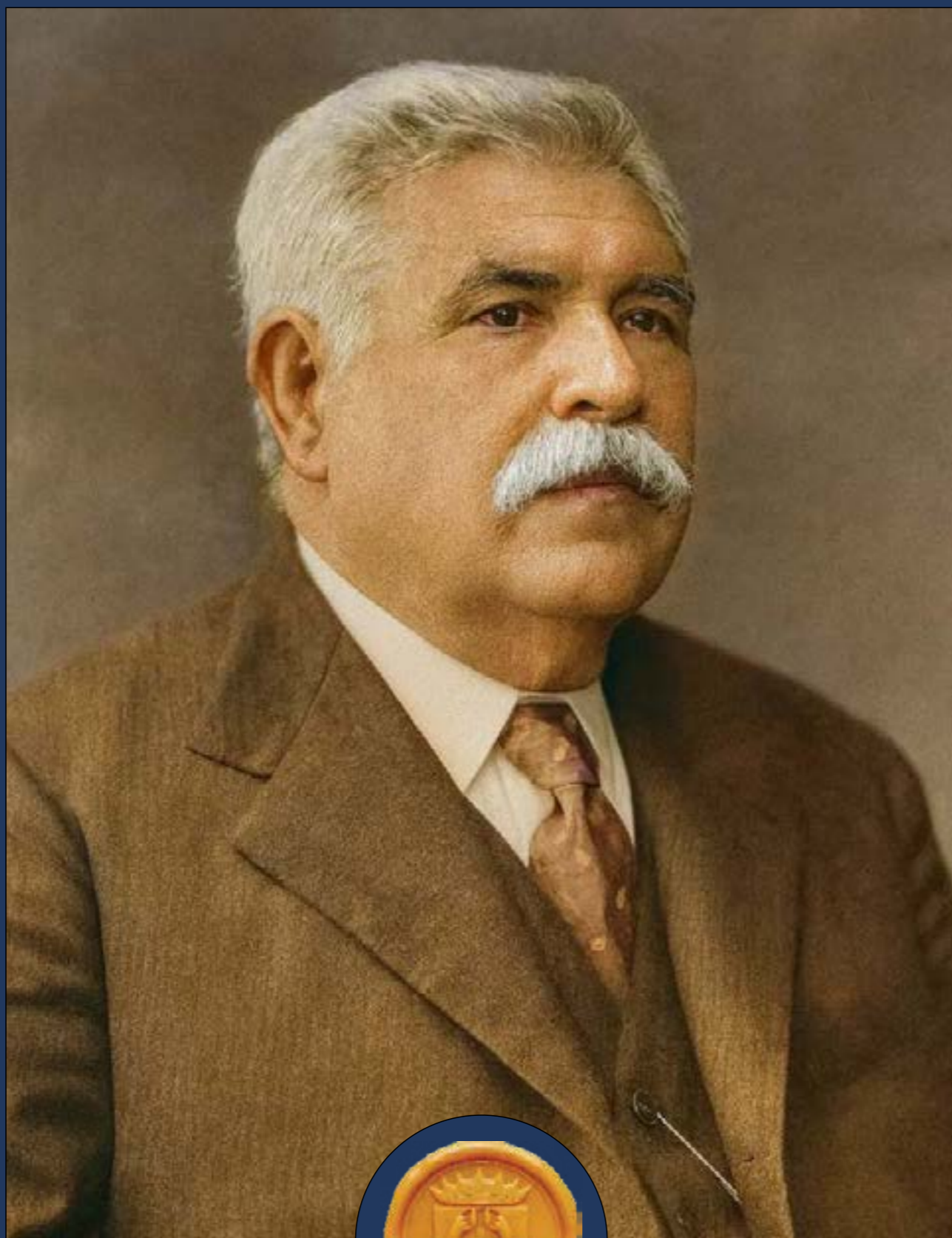
João Esteves da Silveira, (1868-1936), destacou-se como professor de Literatura na Escola Normal de Aracaju, contribuindo para a formação de gerações de estudantes e para o fortalecimento da cultura local. Sua colaboração em publicações como a revista “Cidade do Rio” e o “Diário da Manhã de Aracaju” demonstra seu envolvimento na circulação de ideias e na valorização da cultura regional. Além disso, ao fundar e redigir o jornal “Sul de Sergipe” em Estância, ele promoveu a expressão da identidade local, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização regional através da imprensa e literatura, contribuiu para seu lugar na Academia Sergipana de Letras.

Contribuição para a Educação Tecnológica:

Embora sua atuação esteja mais ligada à educação tradicional e às humanidades, sua trajetória também reflete uma preocupação com o desenvolvimento intelectual e cultural, aspectos essenciais para a formação de uma base para a educação tecnológica. Sua experiência como promotor público, deputado e educador ajudou a criar uma cultura de valorização do conhecimento tecnológico, que são essenciais para a evolução da educação tecnológica na região. Além disso, sua atuação na política e na educação contribuiu para a estruturação de um ambiente propício ao avanço das ciências e tecnologias na sua comunidade.

Para Candau (2014), a identidade regional, a valorização da cultura local por meio de sua atuação na imprensa, na política e na educação, ajudou a consolidar uma consciência regional que perdura até hoje, influenciando a maneira como a história e a cultura de Sergipe são percebidas.

*CARDOSO, Caio César Sant'ana Salvador. Estancianos ilustres: verbetes extraídos do dicionário biobibliográfico sergipano de Armindo Guaraná. Monografia (Graduação em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.*



**Figura 21**

Fonte: Tribuna Cultural  
Imagem restaurada com IA

*João Joaquim Sousa Sobrinho*

## **JOÃO JOAQUIM SOUSA SOBRINHO: Ator social e liderança comunitária**

João Joaquim Sousa Sobrinho, (1857-1937), priorizou a cultura de Estância através de suas obras, segundo Chartier (1988), pode ser interpretada como uma influência significativa na formação cultural e social da comunidade local, especialmente no contexto de desenvolvimento econômico e infraestrutura que ele promoveu.

De acordo com Chartier (1988), a cultura de uma sociedade inclui suas práticas, instituições, valores e modos de vida que são transmitidos ao longo do tempo. João Sobrinho, ao liderar a Companhia Industrial da Estância e estabelecer a Fábrica Santa Cruz, promoveu uma transformação econômica que também refletiu na cultura local, fortalecendo a identidade de Estância como um centro industrial pioneiro no interior de Sergipe. Sua atuação favoreceu a criação de um ambiente de trabalho organizado e produtivo, contribuindo para a formação de uma cultura industrial e operária na cidade.

Além disso, seu envolvimento com a comunidade através de doações para igrejas e eventos religiosos, assim como sua atuação filantrópica, reforçou valores culturais ligados à fé, à solidariedade e ao civismo, aspectos centrais na formação da identidade cultural de Estância.

Quanto à educação tecnológica, a instalação de uma das primeiras fábricas do interior de Sergipe e o desenvolvimento de capacidade produtiva avançada configuram um marco na introdução de práticas industriais na região; ao liderar essa iniciativa, João Sobrinho contribuiu para a disseminação de conhecimentos técnicos e operacionais e para a constituição de uma cultura de educação tecnológica. Sua atuação na modernização da indústria local e na criação de infraestrutura, como a estrada entre Estância e Salgado, ampliou o acesso a recursos e saberes técnicos, favorecendo o progresso industrial regional.

Portanto, a sua contribuição pode ser vista como uma base para o desenvolvimento de uma cultura de inovação, trabalho organizado e valorização do patrimônio industrial, elementos essenciais na educação tecnológica, que promove a capacitação e o avanço técnico-cultural de uma sociedade.

*DANTAS, Azael Prudente. Estância: berço da cultura sergipana – 173 anos de história. Nova edição, julho de 2019.*



**Figura 22**

Fonte: Acervo da família  
Imagem restaurada com IA

*João Lídio dos Santos*

## **JOÃO LÍDIO DOS SANTOS: Cultura popular e manifestações tradicionais**

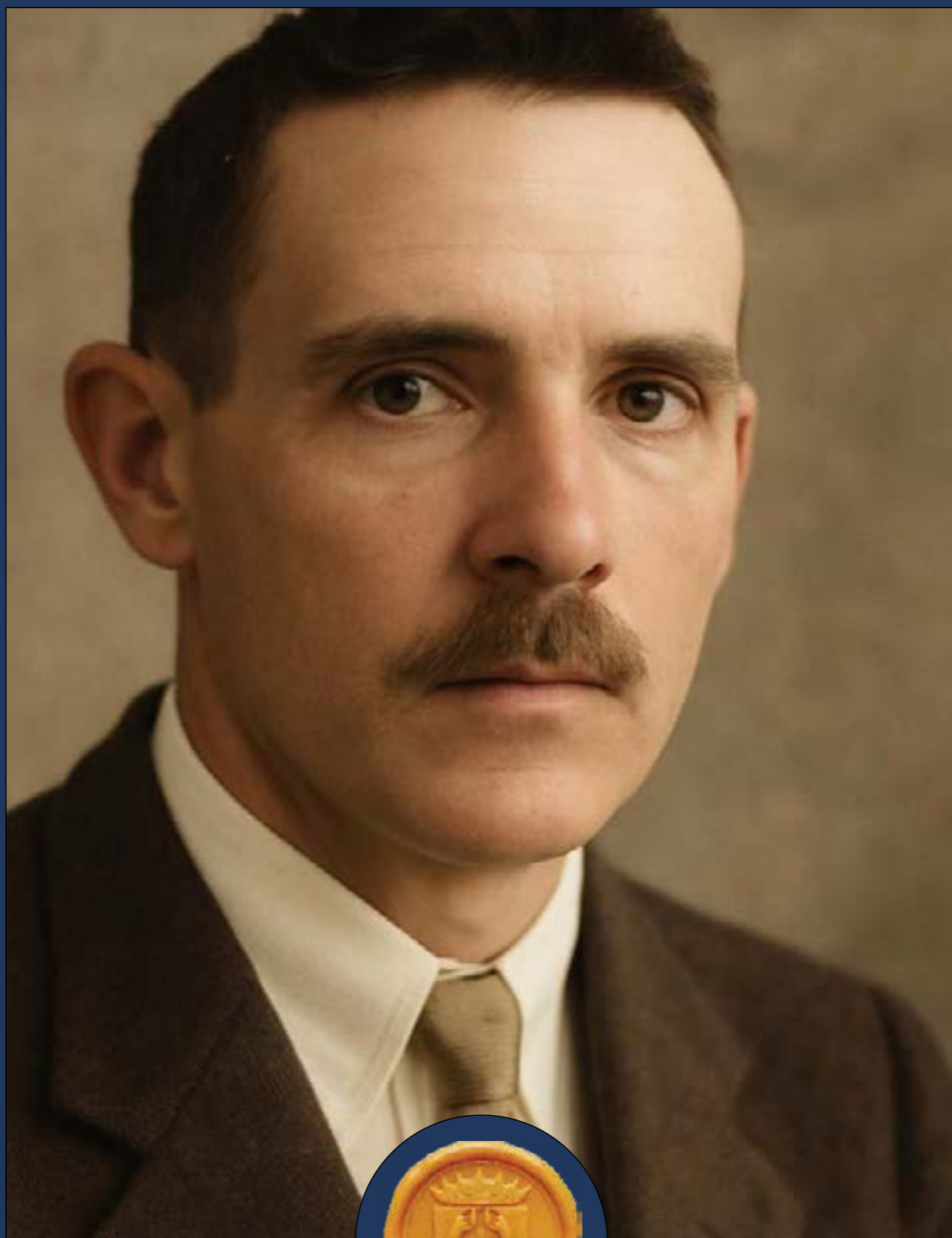
João Lídio, (1924 -1996), foi um tecelão apaixonado pelo carnaval e pelas festas populares, o levou a organizar um bloco carnavalesco que, com o tempo, evoluiu para a criação da escola de samba Mangueira, a mais antiga da cidade.

De acordo com Chartier (1988), a cultura é uma construção social que reflete e reforça identidades e tradições locais. Nesse contexto, a contribuição de João Lídio para a cultura de Estância foi fundamental, pois ele ajudou a preservar e valorizar as manifestações culturais da sua comunidade através da escola de samba Mangueira, que se tornou um símbolo de orgulho local, promovendo a tradição carnavalesca e fortalecendo os laços sociais e identitários da cidade.

Quanto à educação tecnológica, embora João Lídio não estivesse diretamente ligado a essa área, seu trabalho na tecelagem na fábrica Piauitinga evidencia a importância da tradição manual e do saber fazer na formação de uma cultura de valorização das técnicas tradicionais, que servem de base para a compreensão do desenvolvimento tecnológico e do desenvolvimento socioeconômico local. Sua trajetória exemplifica como a cultura popular e o conhecimento técnico artesanal contribuem para o fortalecimento da identidade e do desenvolvimento regional.

João Lídio era conhecido por seu entusiasmo pelo carnaval e por seu papel de liderança na criação da escola de samba Mangueira, que brilhou o carnaval de Estância por mais de 60 anos, levando alegria, orgulho e reconhecimento à cidade. Sua dedicação e paixão deixaram um legado cultural profundo, que permanece vivo na história da cidade e na memória de seus habitantes.

*Janice dos Santos, filha de João Lídio. Informação verbal. Entrevista concedida a Vanúzia Maria de J. dos Santos. Estância, 28 de agosto 2025.*



**Figura 23**

Fonte: Academia Sergipana de Letras  
Imagem restaurada com IA

*Joaquim Maurício Cardoso*

## **JOAQUIM MAURÍCIO CARDOSO: Literatura, cultura e reconhecimento regional**

Joaquim Maurício Cardoso, contribuiu para a preservação e valorização da memória cultural de Estância através de suas atividades literárias, jornalísticas e culturais, fortalecendo a identidade local. Além disso, sua formação tecnológica, atuação na área de telecomunicações representam uma contribuição inicial para a introdução e desenvolvimento de tecnologias de comunicação, evidenciando sua importância para a educação tecnológica na região.

Contribuição para a memória de Estância de acordo com Bosi (2003), Joaquim Maurício contribuiu para a cultura e na história local de Estância. Como um dos fundadores de instituições culturais e envolvido ativamente na vida literária e jornalística da região, ele ajudou a consolidar a identidade cultural de Estância. Sua atuação como poeta, escritor, jornalista e participante de eventos culturais contribuiu para preservar e valorizar a memória histórica e cultural do município. Além disso, sua participação em clubes literários, a publicação de obras e sua dedicação ao jornalismo reforçam seu papel na construção de uma memória coletiva que valoriza a tradição, a cultura e a história local, elementos essenciais para a identidade da Estância.

Na educação tecnológica, atividades estejam relacionadas à literatura, jornalismo e cultura, a formação técnica de Joaquim Maurício em regulamento de Telégrafos e sua atuação como telegrafista indicam uma ligação com as tecnologias de comunicação de sua época. Sua experiência na área de telecomunicações e sua responsabilidade na inauguração e administração de uma estação telegráfica demonstram uma contribuição inicial para a introdução de tecnologias de comunicação em Sergipe. Essa experiência pode ser vista como um passo importante na modernização tecnológica da região, promovendo a disseminação de informações e conhecimentos técnicos essenciais para o desenvolvimento social e econômico. Assim, sua trajetória também serve de inspiração para a valorização da educação tecnológica, especialmente na área de telecomunicações, que é fundamental para o avanço das sociedades modernas.

ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS. Disponível em: [asl-se.org.br](http://asl-se.org.br). Acesso em: 18 de set. 2025.

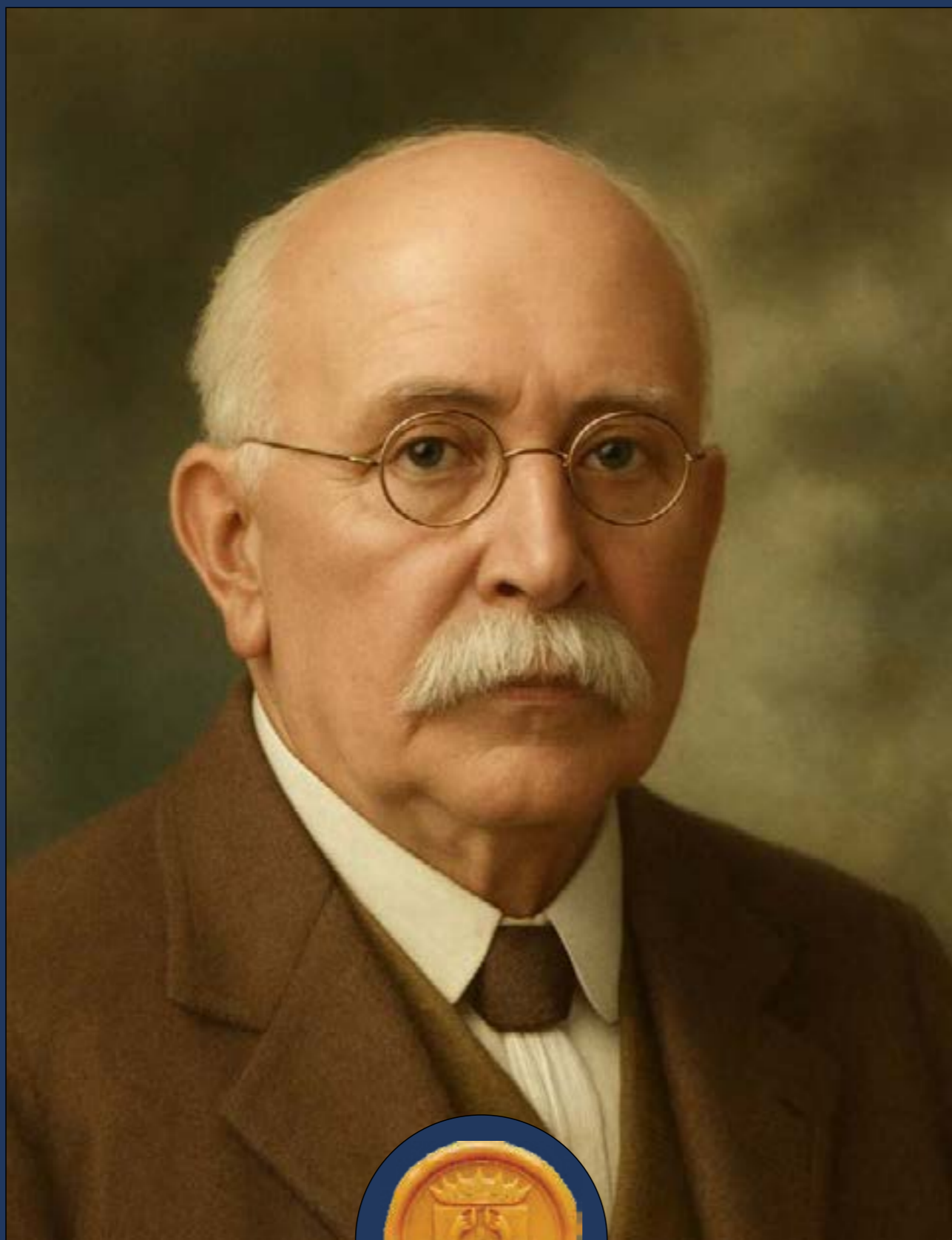


Figura 24

Fonte: Asilo Santo Antônio  
Imagem restaurada com IA

Josaphat da Silveira Brandão

## JOSAPHAT DA SILVEIRA BRANDÃO: Comunicação e difusão cultural

Josaphat Brandão (1880 -1969), formou-se em medicina e colaborou com jornais locais como “A Razão”, participou ativamente de iniciativas sociais, como a fundação do Asilo Santo Antônio ao lado de Augusto Gomes e dona Laura Gomes Leite. Essas ações contribuíram para fortalecer a cultura de estância, promovendo o bem-estar social e a solidariedade na comunidade, conforme discutido por Chartier (1988). Sua trajetória demonstra um compromisso com o desenvolvimento social, cultural e de sua região, refletindo valores de cidadania, educação e saúde pública.

Valorização da Educação e do Ensino Local, como diretor do Ateneu Sergipense e professor vitalício na Escola Normal, promoveu a difusão do conhecimento tecnológico, fortalecendo a cultura na região. Sua atuação na educação foi fundamental para a formação de gerações futuras e para o desenvolvimento cultural da estância.

Contribuição para a educação tecnológica, promoção da Educação como professor de Física e Química aplicada à vida prática, Josaphat Brandão ajudou a introduzir conceitos científicos e tecnológicos na formação de seus estudantes, preparando-os para os desafios do desenvolvimento tecnológico. Inovação na Formação Profissional, sua atuação na Escola Normal e no Ateneu Sergipense contribuiu para a difusão de conhecimentos essenciais para a formação de profissionais capazes de atuar na saúde, na educação e na indústria, promovendo a educação tecnológica no estado.

A contribuição de Josaphat Brandão para a cultura de estância, conforme os conceitos de Chartier (1988), envolve sua dedicação à formação da comunidade através da educação, da saúde e do engajamento social, promovendo uma cultura de progresso, solidariedade e valorização do conhecimento. Sua atuação na educação tecnológica foi marcada pela introdução de conhecimentos científicos e pela preparação de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento regional e social de Sergipe.

CARDOSO, Caio César Sant’ana Salvador. *Estancianos ilustres: verbetes extraídos do dicionário biobibliográfico sergipano de Armindo Guaraná. Monografia (Graduação em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.*

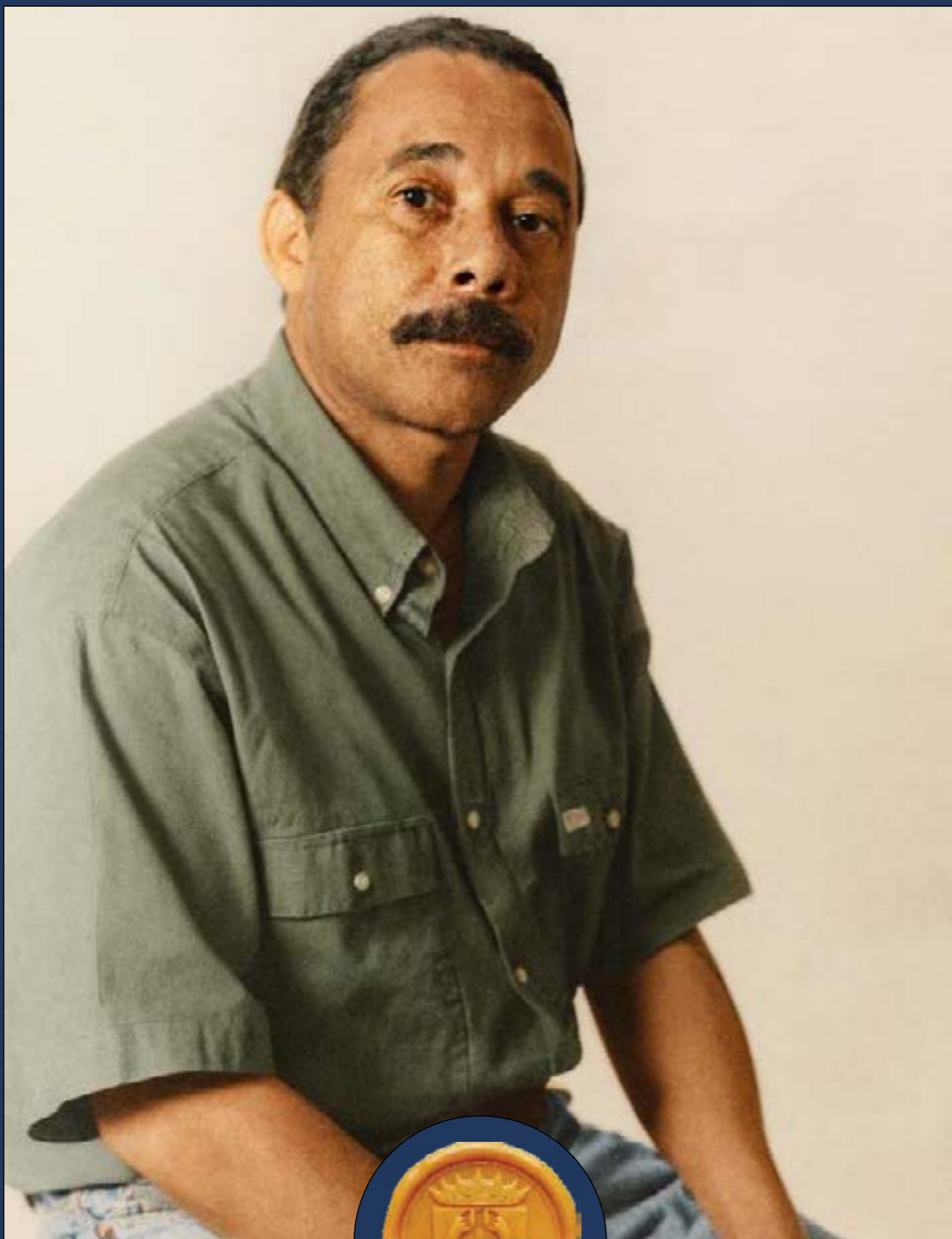


Figura 25

Fonte: Guia da Artes  
Imagem restaurada com IA

*José Antônio dos Santos*

## **JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS: Arte popular e representação do cotidiano**

José Antônio dos Santos (1921–1982), conhecido como Zé de Dome, foi artista plástico estanciano cuja produção se destacou pela representação do cotidiano, das paisagens e das vivências populares, especialmente em Salvador e em outros contextos urbanos brasileiros; sua trajetória evidencia uma prática artística voltada à valorização de sujeitos comuns e das dinâmicas sociais.

Sua formação autodidata confere à obra um caráter singular, fortemente vinculado às expressões da cultura popular, deslocando o olhar artístico para além de referências acadêmicas e de representações elitizadas, ao privilegiar experiências e práticas sociais cotidianas.

Do ponto de vista da memória, sua produção pode ser compreendida como registro sensível das experiências sociais, contribuindo para a construção de uma memória coletiva que incorpora vivências frequentemente invisibilizadas, em consonância com Ecléa Bosi (2003).

Sob a perspectiva da cultura e da identidade, suas pinturas constituem formas de representação que produzem significados sobre a vida social, conforme Roger Chartier (1988), e evidenciam o papel das experiências coletivas na constituição de pertencimentos, à luz de Stuart Hall (2003), ao valorizar práticas e modos de vida compartilhados.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, sua inserção amplia o repertório cultural dos estudantes, valoriza saberes não hegemônicos e possibilita abordagens pedagógicas que articulam cultura, trabalho, cidade e identidade; assim, Zé de Dome configura-se como agente de produção simbólica que contribui para a construção da memória coletiva e da identidade cultural, ao afirmar o cotidiano como espaço legítimo de produção cultural.

*Disponível em: <http://www.assembleialegislativadesergipe>. Acesso em: 03 de junho.2025.*



Figura 26

Fonte: Memórias de Estância  
Imagem restaurada com IA

*José Augusto de Oliveira Santos*

## **JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA SANTOS: Cultura popular e manifestações tradicionais**

José Augusto de Oliveira Santos (1942- 2022), conhecido popularmente como Zé do Pó Fogueteiro, teve uma significativa contribuição para a cultura de Estância e para a, conforme as ideias de Chartier (1988), que enfatiza a importância da cultura popular, das e do conhecimento artesanal na formação social e cultural de uma comunidade.

Contribuição para a cultura de Estância, Zé do Pó foi um destacado produtor de fogos de artifício, especialmente espadas e buscapés, elementos tradicionais das festas juninas. Sua dedicação e talento contribuíram para a valorização e continuidade dessas manifestações culturais, ganhando diversos prêmios, como o troféu “Barco de Fogo”. Assim, ele ajudou a consolidar uma identidade cultural centrada na localidade Hall (2003), promovendo o orgulho local e mantendo viva uma tradição popular.

Contribuição para a educação tecnológica, transmissão de conhecimentos tecnológicos práticos. A fabricação de fogos de artifício demanda conhecimentos específicos de química, física, segurança e técnicas artesanais. Zé do Pó, ao dominar e praticar essa atividade, exemplifica como o saber técnico tradicional pode ser uma forma de educação tecnológica, demonstrando a aplicação prática de conceitos científicos na produção cultural.

Inspiração para educação de saberes tradicionais, sua trajetória evidencia a importância de valorizar e integrar os conhecimentos tradicionais às ações educativas, promovendo uma educação tecnológica que respeite e utilize as práticas culturais locais. Assim, Zé do Pó serve de exemplo de como habilidades artesanais podem ser fonte de ensino e aprendizado, alinhando cultura e tecnologia de forma complementar.

*DANTAS, Azael Prudente. Estância: berço da cultura sergipana – 173 anos de história. Nova edição, julho de 2019.*



**Figura 27**

Fonte: Academia Sergipana de Letras  
Imagem restaurada com IA

*José Ettinger*

## **JOSÉ ETTINGER: Atores e lideranças comunitárias**

Ettinger, (1933- 2025), conhecido na comunidade de Estância por sua criatividade, dedicação e envolvimento cultural. Sua atuação na ornamentação da cidade durante as festas, especialmente o carnaval, e seu entusiasmo contagiante contribuíram para fortalecer o sentimento de pertencimento e orgulho local. Ettinger transformou a memória coletiva de Estância ao deixar marcas visuais e culturais marcantes, reforçando a tradição festiva e a imagem de uma comunidade vibrante e unida. Sua participação na escola de samba Mangueira e seu papel como figura cativante nos desfiles consolidaram sua presença na memória cultural do município, tornando-se uma referência de entusiasmo, criatividade e amor pela cidade.

A contribuição de Ettinger para a memória de Estância, segundo Bosi (2003), reside na sua capacidade de criar e manter viva a tradição cultural e festiva do município, reforçando sua identidade coletiva e orgulho local.

Quanto à sua contribuição com a educação tecnológica, podemos inferir que, por sua criatividade e envolvimento comunitário, Ettinger possuía uma postura inovadora e incentivadora. Sua dedicação à ornamentação, às festas e à cultura local demonstra uma valorização da expressão artística e da inovação, elementos essenciais na promoção de uma educação tecnológica voltada ao desenvolvimento de habilidades criativas, culturais e práticas. Sua história serve de inspiração para a valorização de iniciativas que unem tradição, criatividade e tecnologia, promovendo uma educação mais lúdica, participativa e alinhada às expressões culturais locais.

*Informação fornecida por Conceição Ettinger, sobrinha de Ettinger em entrevista por Vanúzia Maria de J. Santos realizada em 16 de setembro de 2025.*



**Figura 28**

Fonte: Arquivo da família  
Imagem restaurada com IA

*José Joaquim dos Santos*

## **JOSÉ JOAQUIM DOS SANTOS: Cultura popular e manifestações tradicionais**

Zé Preá, (1917- 2008 ) como era conhecido, teve um papel relevante na cultura popular de Estância e região, especialmente por seu papel na preservação e divulgação do reisado, uma manifestação folclórica de forte significado cultural. Segundo a abordagem de Hall (2003), a cultura é um sistema de práticas que representam a identidade de um povo. Nesse contexto, Zé Preá contribuiu para a cultura ao manter viva a tradição do reisado, uma manifestação que fortalece os laços comunitários, transmite valores e reforça a identidade cultural local. Sua atuação como mestre do reisado e sua dedicação às festas populares ajudaram a preservar essa expressão cultural, garantindo sua transmissão às novas gerações.

Quanto à educação tecnológica, embora Zé Preá, sua história exemplifica a importância de valorizar e promover manifestações culturais tradicionais, que podem ser integradas às práticas educativas. A valorização dessas manifestações pode enriquecer a educação tecnológica ao estimular a criatividade, o trabalho em equipe, o resgate de conhecimentos tradicionais e a inovação na produção de elementos culturais, utilizando tecnologias acessíveis para divulgar e preservar essas tradições.

*Informação fornecida por Fabiana Santos nora de Zé Preá em entrevista com Vanuzia Maria J. Santos realizada em 13 de outubro de 2025.*

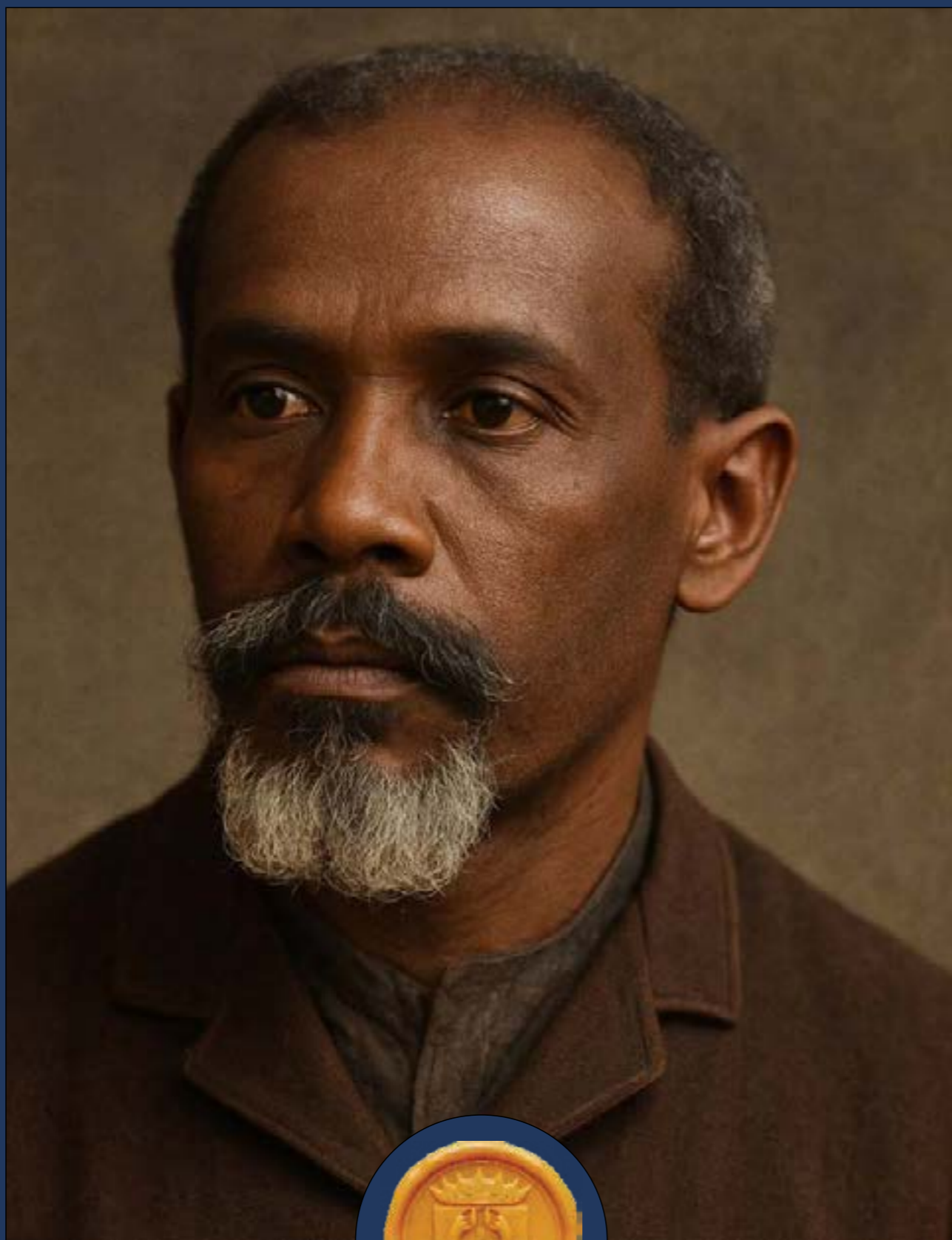


Figura 29

Fonte: Academia Sergipana de Letras  
Imagem restaurada com IA

João Lourenço Magalhães

## **JOSÉ LOURENÇO MAGALHÃES: Literatura, saúde e reconhecimento regional**

José Lourenço de Magalhães, (1831 -1905) teve uma significativa contribuição para a memória de Estância, segundo Bosi (2003), especialmente no campo da medicina, saúde pública e pesquisa científica. Sua trajetória de vida, marcada pelo compromisso com a saúde pública, pesquisa científica e atuação política, reforça a identidade local e o orgulho da cidade.

Referência de Valor Universal, sua atuação internacional e suas contribuições à medicina elevam o nome de Estância no cenário nacional e internacional, fortalecendo a memória coletiva e a valorização do potencial humano e científico do município.

Sua trajetória constitui referência de dedicação, ética e inovação, contribuindo para a preservação da memória histórica do município e para a valorização da ciência e do serviço público; no campo da educação tecnológica, destacou-se como pioneiro na pesquisa médica, especialmente no estudo da hanseníase, incentivando a investigação científica e a inovação na área da saúde.

Como médico e líder institucional, atuou na formação de profissionais qualificados, promovendo uma educação fundamentada na ciência e na tecnologia, essenciais ao avanço da medicina e da saúde pública no Brasil; além disso, sua produção científica e participação em sociedades médicas internacionais favoreceram a difusão do conhecimento técnico-científico e o desenvolvimento da inovação na medicina brasileira.

Papel como Educador e Referência, sua atuação como líder e educador na área médica ajudou a estabelecer padrões de excelência e a promover a integração entre a prática clínica, a pesquisa científica e a formação de novos profissionais, impulsionando a educação tecnológica na área da saúde.

*CARDOSO, Caio César Sant'ana Salvador. Estancianos ilustres: verbetes extraídos do dicionário biobibliográfico sergipano de Armindo Guaraná. Monografia (Graduação em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017*

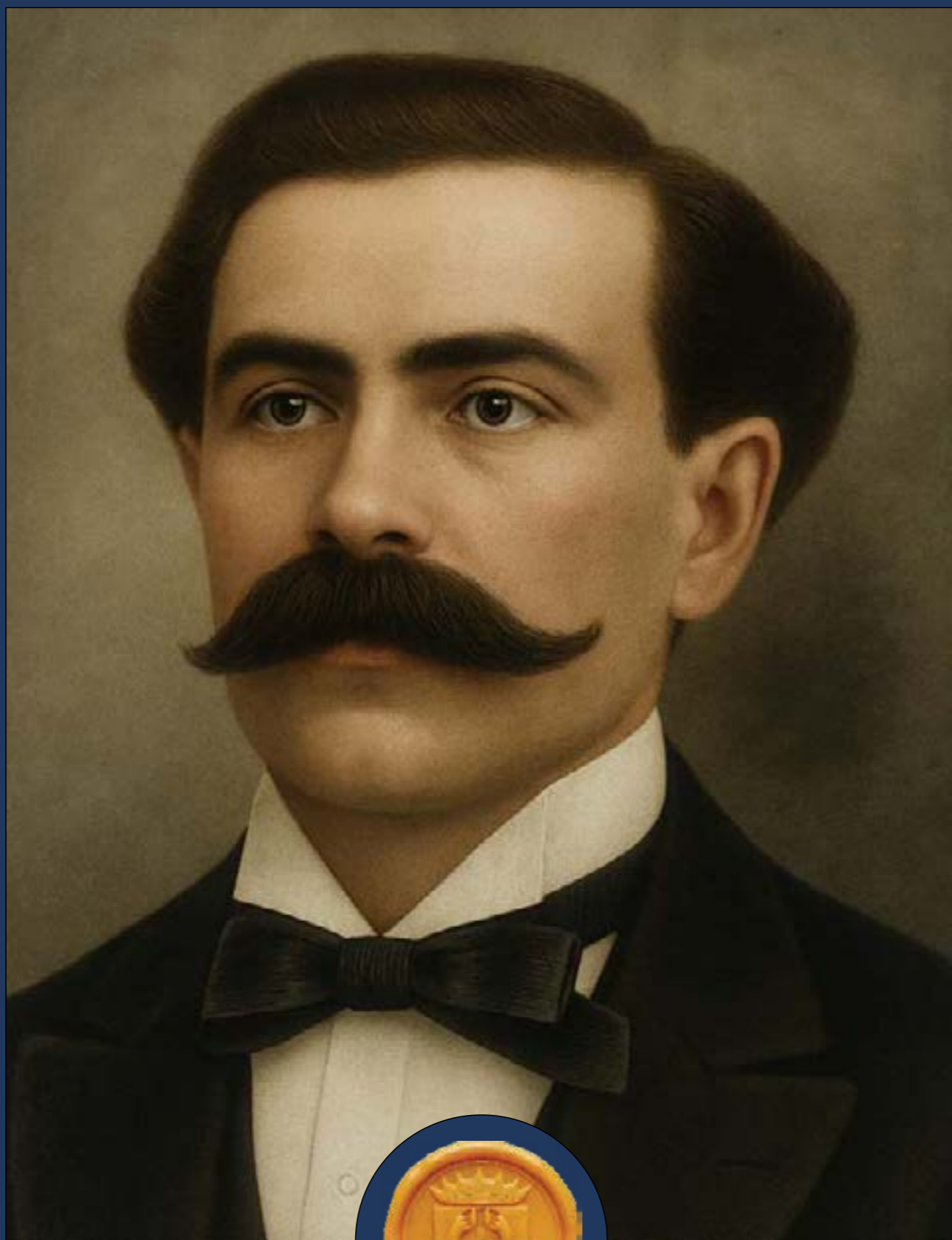


Figura 30

Fonte: Academia Sergipana de Letras  
Imagem restaurada com IA

*José Maria Gomes de Souza*

## **JOSÉ MARIA GOMES DE SOUZA: Literatura, cultura e reconhecimento regional**

José Maria Gomes de Souza, (1839 -1894), foi um poeta inovador que exerceu influência sobre Tobias Barreto, um importante poeta e filósofo brasileiro. Participou ativamente do movimento da poesia condoreira em Sergipe, sendo considerado o pai do hugoanismo poético, o que indica seu papel na renovação e fortalecimento da produção literária local.

Colaborou com diversos jornais sergipanos, como “Sul de Sergipe”, “Tribuna de Povo”, “O Americano” e a “Gazeta de Barbacena”, contribuindo para a difusão cultural e intelectual na região.

Sua atuação como poeta e colaborador jornalístico ajudou a promover a cultura local, incentivando a valorização da poesia e da literatura na sua terra natal.

Contribuições para a educação tecnológica:

Sua influência na poesia condoreira e hugoanista estimulou o pensamento crítico e a reflexão social, elementos essenciais na formação de uma mentalidade voltada ao desenvolvimento cultural e tecnológico.

Sua participação na vida pública, incluindo funções administrativas e jornalísticas, ajudou a criar um ambiente que valorizava a educação, a cultura e o progresso, fundamentos importantes para o desenvolvimento de uma educação tecnológica mais avançada.

José Maria Gomes de Souza foi um poeta inovador cuja influência na poesia condoreira e hugoanista ajudou a fortalecer a cultura de Estância e Sergipe fazendo-o ocupar uma cadeira na Academia Sergipana de Letras.

*Fonte: NASCIMENTO, José Anderson. Perfis Acadêmicos. Aracaju: EDISE, 2017.*



Figura 31

Fonte: Tribuna Cultural  
Imagem restaurada com IA

*José Paulo dos Santos*

## **JOSÉ PAULO DOS SANTOS: Esporte e disseminação cultural**

Mestre Paulo dos Anjos (1936-1999), foi um dos principais responsáveis por levar a Capoeira, especialmente a tradicional Capoeira Angola, para além de Salvador, influenciando a cena esportiva de Estância. Seus ensinamentos e demonstrações inspiraram gerações locais e ajudaram a consolidar a prática como uma expressão cultural e esportiva na região.

**Preservação da Tradição:** Sua resistência às modernizações e inovações na Capoeira garantiu a preservação do estilo Angoleiro tradicional, fortalecendo a identidade esportiva e cultural de Estância. Isso contribuiu para que a prática permanecesse autêntica e enraizada na cultura local.

**Formação de Novos Praticantes e Mestres:** Seus alunos, muitos deles hoje professores e mestres, atuam em academias próprias, perpetuando o ensino e a valorização do esporte na cidade e região, garantindo o desenvolvimento contínuo da Capoeira tradicional.

**Contribuição para a Educação Tecnológica:** Inspiração para Jovens e Estudantes: Como destaque na cultura popular e esportiva, Mestre Paulo dos Anjos serviu de exemplo de dedicação, disciplina e valorização da cultura local, inspirando jovens a buscar conhecimentos e habilidades que envolvem cultura, história e artes integradas às tecnologias de ensino.

**Valorização da Cultura e Tradição na Educação:** Sua trajetória reforça a importância de preservar as raízes culturais enquanto se promove a educação tecnológica, estimulando o desenvolvimento de programas educativos que unem tradição e inovação.

**Legado de Conhecimento e Liderança:** Sua experiência como cantor, lutador e mestre demonstra uma abordagem do aprendizado, incentivando práticas educativas que valorizam o desenvolvimento de habilidades diversas e a transmissão de conhecimentos culturais através de tecnologias de comunicação, como gravações musicais, CDs e mídia digital.

*JORNAL TRIBUNA CULTURAL. Disponível em: <http://www.jornaltribunacultural.com.br>. Acesso em: 11 set. 2025.*



**Figura 32**

Fonte: G1 Globo  
Imagem restaurada com IA

*Jorge Alves de Oliveira*

## **JORGE ALVES DE OLIVEIRA: Música, identidade e cultura**

Jorge Alves de Oliveira, (1953-2024), conhecido como Jorge Maravilha, foi um cantor cuja contribuição para a identidade cultural de Estância e do Nordeste é profunda. Segundo os estudos de Stuart Hall (2003), a construção da identidade cultural é um processo dinâmico de negociação, onde desempenham papéis centrais na formação do senso de pertencimento de uma comunidade.

Contribuição para a identidade, Hall (2003), argumenta que a cultura e a música servem como elementos de resistência e afirmação de identidades locais e regionais. Jorge Maravilha, como guardião das tradições nordestinas e intérprete de músicas que celebram a cultura de Estância, contribuiu para a reafirmação dessa identidade através de sua música, poesia e narrativa. Sua participação em festivais e a popularidade de canções como “Samba de Coco” ajudaram a consolidar o espírito nordestino.

Contribuição para a educação tecnológica, a trajetória de Jorge Maravilha também tem implicações para a educação tecnológica na medida em que sua carreira evidencia a importância de preservar e promover as manifestações culturais tradicionais através de meios tecnológicos. Como radialista e artista que participou de transmissões televisivas e festivais, ele utilizou plataformas que, na época, eram inovadoras para divulgar a cultura local. Assim, seu exemplo inspira a utilização de recursos tecnológicos na educação para valorizar e difundir o patrimônio cultural, promovendo uma abordagem integrada entre tradição e inovação.

*JORNAL TRIBUNA CULTURAL. Disponível em: <http://www.jornaltribunacultural.com.br>. Acesso em: 20 set. 2025.*



**Figura 33**

Fonte: Tribuna Cultural  
Imagem restaurada com IA

*Jorge do Prado Leite*

## **JORGE DO PRADO LEITE: Comunicação e difusão cultural**

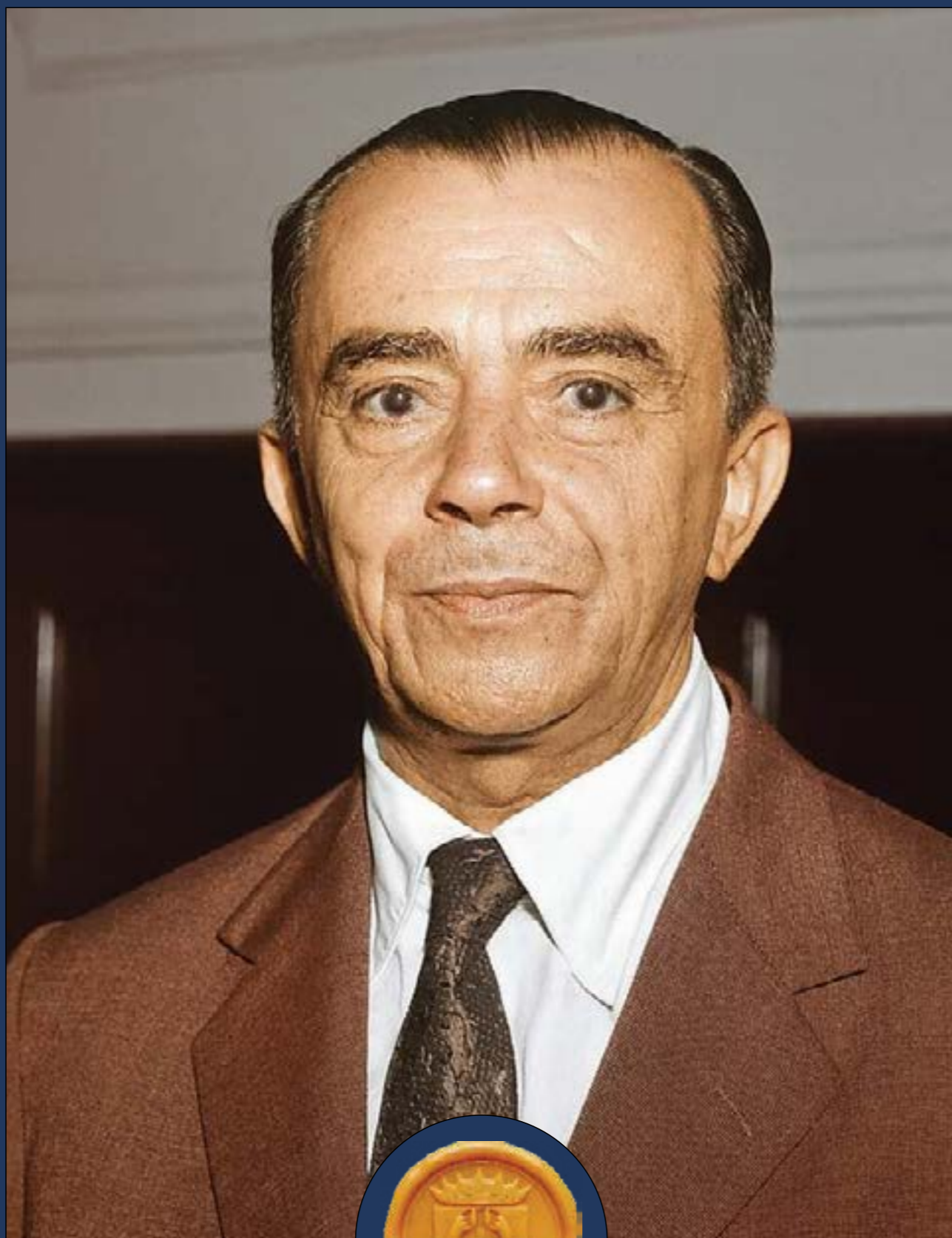
Doutor Jorge (1926 -2021), promoveu a comunicação e a difusão cultural ao implantar meios de comunicação acessíveis ao interior de Sergipe, fortalecendo a identidade regional e democratizando o acesso à informação. Sua contribuição para a educação tecnológica se refletiu na criação de instituições voltadas ao desenvolvimento social por meio da educação. Sua trajetória exemplifica a integração entre empreendedorismo, cultura e educação, tendo sido um grande líder e inovador na sua região.

Chartier (2003), enfatiza a importância dos dispositivos culturais na formação das práticas sociais e na transmissão de conhecimentos. Doutor Jorge, ao fundar a Companhia Sul Sergipana de Eletricidade (Sulgipe), implantar a rádio Esperança e o jornal, e promover o acesso à informação, atuou como um agente de difusão cultural e de democratização do conhecimento.

Sua iniciativa de criar a primeira estação de rádio no interior de Sergipe foi fundamental para ampliar o acesso à comunicação, fortalecer identidades locais e promover a cultura regional.

Contribuições para a educação tecnológica, Doutor Jorge demonstrou um forte compromisso com a educação tecnológica ao liderar iniciativas como a construção da Casa do Politécnico, um projeto voltado à formação de estudantes do interior. Sua liderança no Grêmio da Poli e sua dedicação ao desenvolvimento de instituições educacionais evidenciam seu esforço em promover a educação tecnológica como instrumento de transformação social e de inclusão produtiva. A criação de uma infraestrutura educacional voltada para a formação tecnológica demonstra sua visão de que a tecnologia e a educação caminham juntas para o progresso regional.

*JORNAL TRIBUNA CULTURAL. Disponível em: <http://www.jornaltribunacultural.com.br>. Acesso em: 20 set. 2025.*



**Figura 34**  
Fonte: Wikipedia  
Imagem restaurada com IA

*Júlio César Leite*

## **JÚLIO CÉSAR LEITE: Política e ação social**

Júlio Leite (1896–1990) foi uma liderança cuja atuação na política, na cultura e na promoção do desenvolvimento econômico e tecnológico de Sergipe deixou um legado duradouro; sua visão de progresso social e cultural, articulada à atuação na política e na iniciativa privada, contribuiu para o incentivo à educação, à cultura e ao desenvolvimento regional.

Como senador da República, exerceu papel ativo na elaboração de políticas econômicas e sociais, defendendo os interesses de Sergipe e promovendo o desenvolvimento regional por meio de ações voltadas à melhoria das condições sociais e à ampliação de oportunidades.

À luz de Roger Chartier (1988), suas iniciativas culturais, como investimentos em moradias, escolas, bibliotecas e eventos culturais, contribuíram para o fortalecimento da identidade regional e para a democratização do acesso à cultura e ao lazer.

Em consonância com Stuart Hall (2003), sua trajetória evidencia o papel da liderança na promoção do desenvolvimento econômico e cultural, ao influenciar as dinâmicas regionais por meio de políticas públicas e ações estruturantes.

Destacou-se ainda por iniciativas sociais que incluíram a criação de mercados, cinemas, estádios e clubes, impactando diretamente a qualidade de vida da população e ampliando o acesso a bens culturais e espaços de convivência.

No campo da educação tecnológica, embora sua atuação principal estivesse nas áreas social, política e econômica, também contribuiu para o desenvolvimento industrial e tecnológico, especialmente na indústria têxtil e na participação em entidades econômicas e conferências internacionais, promovendo a circulação de conhecimentos e a incorporação de inovações voltadas ao desenvolvimento regional.

*JORNAL TRIBUNA CULTURAL. Disponível em: <http://www.jornaltribunacultural.com.br>. Acesso em: 20 set. 2025.*



Laura Gomes Leite

Figura 35

Fonte: Asilo Santo Antônio  
Imagem restaurada com IA

## LAURA GOMES LEITE: Educação e contribuição para a formação social

Laura Gomes Leite (Faleceu em 1920) destacou-se por sua atuação no campo educacional, e criação do asilo para idosos carentes contribuindo para a formação de sujeitos e para o desenvolvimento social da comunidade.

Hall (2003) enfatiza a importância da narrativa e da memória coletiva na construção da identidade social. Nesse sentido, a atuação de Laura Gomes Leite, ao criar um asilo para idosos carentes, representa uma ação que fortalece a memória social de cuidado e solidariedade na comunidade. Sua iniciativa contribui para a formação de uma memória coletiva de assistência e proteção aos vulneráveis, o que influencia a formação de sujeitos engajados na transformação social.

Halbwachs (2006) destaca que a memória social é sempre situada no contexto de grupos e comunidades, moldando a compreensão que esses grupos têm de si mesmos. A criação do asilo para idosos reflete uma prática de memória social, onde o cuidado aos idosos se torna parte do patrimônio moral da comunidade, reforçando valores de solidariedade e responsabilidade social.

Bosi (2003) discute a importância da memória na constituição do sujeito e na construção de identidades coletivas. Para Bosi, as ações que promovem a inclusão social e o cuidado, como a de Laura Gomes Leite, ajudam na formação de sujeitos socialmente integrados, capazes de participar ativamente da vida comunitária.

No campo da educação tecnológica, essas reflexões apontam para a importância de integrar conhecimentos tecnológicos com valores sociais, promovendo ações que não apenas utilizem tecnologia, mas que também fortaleçam os laços comunitários e promovam a inclusão social. A história de Laura Gomes Leite exemplifica como iniciativas sociais fundamentadas em valores coletivos podem contribuir para a formação de sujeitos conscientes e para o desenvolvimento de uma educação tecnológica voltada para o bem comum.

*A Razão, Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 10 out. 2025.*



Figura 36

Fonte: Procuradoria Geral de Sergipe  
Imagem restaurada com IA

Leonardo Alencar

## LEONARDO ALENCAR: Arte, formação e circulação cultural

Leonardo Fontes de Alencar (1940–2016) foi um artista plástico estanciano de projeção nacional e internacional, cuja trajetória foi marcada pela circulação em diferentes espaços culturais e pela atuação no campo das artes visuais.

Sua formação artística esteve vinculada tanto à experiência prática quanto à inserção em instituições de ensino e produção cultural, o que evidencia uma trajetória que articula formação, produção e difusão do conhecimento artístico. Sua atuação como professor e artista reforça o papel da educação na construção e disseminação da cultura.

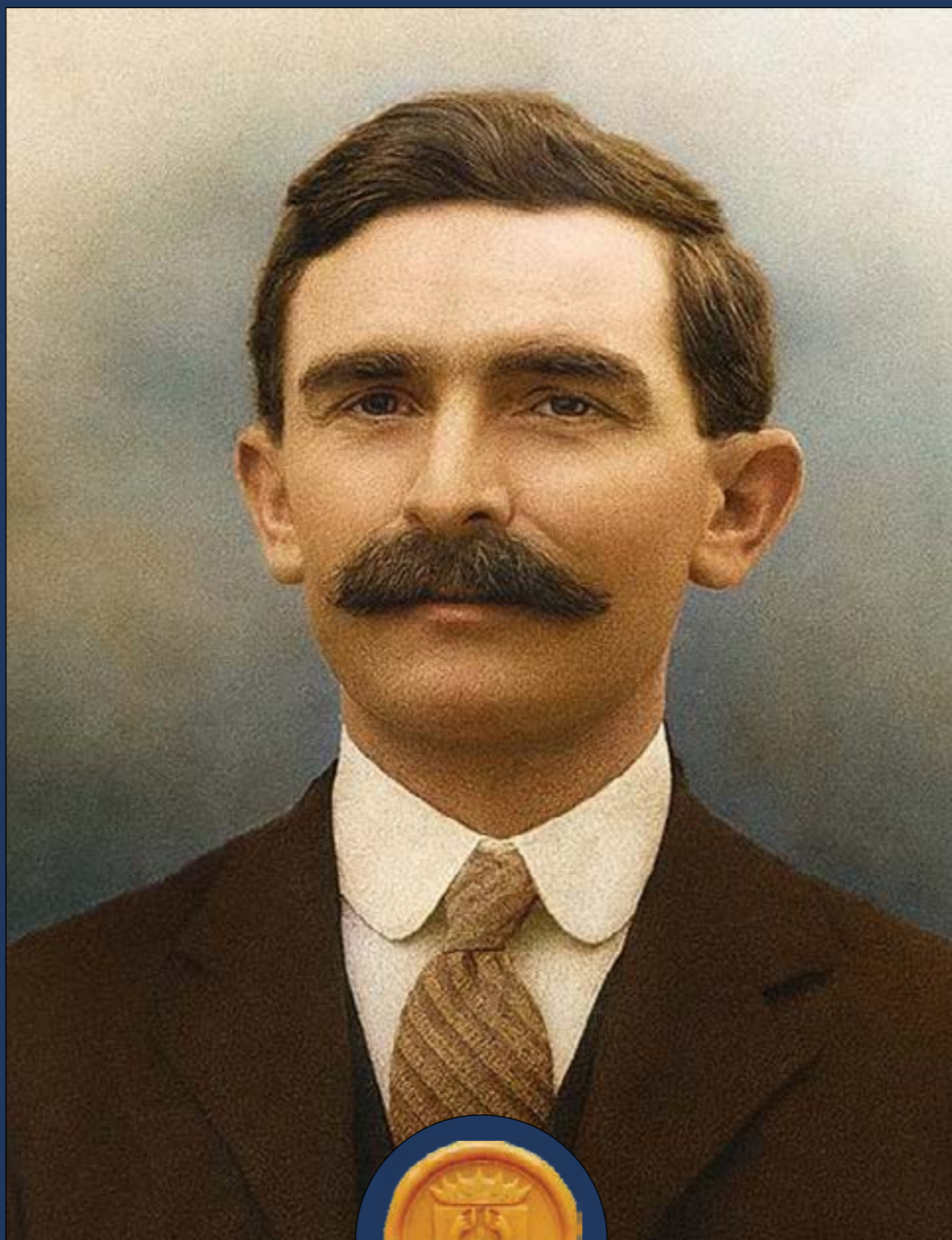
Do ponto de vista da memória, a produção de Leonardo Alencar pode ser compreendida como um registro das transformações culturais e estéticas vivenciadas ao longo de sua trajetória, contribuindo para a construção de uma memória artística que ultrapassa os limites locais e se insere em circuitos mais amplos.

Sob a perspectiva da cultura, suas obras e sua trajetória evidenciam a circulação de referências culturais entre diferentes contextos, demonstrando que a cultura não é estática, mas dinâmica e atravessada por múltiplas influências, conforme aponta Chartier (1988).

No campo da identidade, sua trajetória revela uma dimensão importante: a construção identitária não se limita ao território de origem, mas se constitui também nos deslocamentos e nas experiências vividas em outros espaços. Ainda assim, o reconhecimento de sua origem estanciana reforça a relação entre identidade e pertencimento.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a valorização de Leonardo Alencar permite discutir a formação artística, a circulação do conhecimento e a relação entre educação e cultura, contribuindo para uma formação que reconhece a produção cultural como dimensão fundamental do desenvolvimento humano.

*CHAVES, Natalina Bissaro Siqueira. Leonardo Alencar numa constelação sergipana. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tiradentes, Aracaju, 2020.*



**Figura 37**

Fonte: Folha Trabalhista  
Imagem restaurada com IA

*Leopoldo de Araújo Souza*

## **LEOPOLDO DE ARAÚJO SOUZA: Política e pioneirismo nacional**

Leopoldo de Araújo Souza (1885–1942) destacou-se por sua visão de modernização urbana, empreendedorismo e engajamento social, sendo pioneiro na construção do primeiro lactário do Brasil, além de incentivar a criação da primeira fábrica de charutos do estado e da primeira padaria de massas finas em Estância, iniciativas que articulam desenvolvimento econômico e inovação social.

À luz de Roger Chartier (1988), sua atuação evidencia a relação entre práticas culturais e transformação social, ao promover obras de infraestrutura, criação de espaços públicos e políticas voltadas ao bem-estar, como o lactário, configurando ações que articulam urbanização e qualidade de vida.

Em diálogo com Joël Candau (2014), suas iniciativas na área da saúde pública e da educação nutricional indicam a compreensão de que cultura e educação são instrumentos de inclusão social e desenvolvimento sustentável, especialmente ao atender populações vulneráveis e promover práticas educativas voltadas à infância.

Suas ações de incentivo à industrialização local, como a padaria de massas finas e a fábrica de charutos, contribuíram para a constituição de uma cultura de empreendedorismo e para o fortalecimento da economia regional, evidenciando a articulação entre cultura, trabalho e desenvolvimento.

No campo da educação tecnológica e profissional, sua gestão promoveu condições para a formação de uma sociedade mais autônoma, ao criar um ambiente favorável ao desenvolvimento técnico, produtivo e social, associado à modernização urbana e econômica.

Assim, sua trajetória exemplifica a integração entre cultura, educação e desenvolvimento humano, demonstrando como a ação governamental pode atuar como vetor de transformação social, em consonância com perspectivas teóricas que destacam o papel das práticas sociais na construção histórica das cidades e das comunidades.

*JORNAL FOLHA TRABALHISTA. Estância. Acesso 22 de set de 2025.*

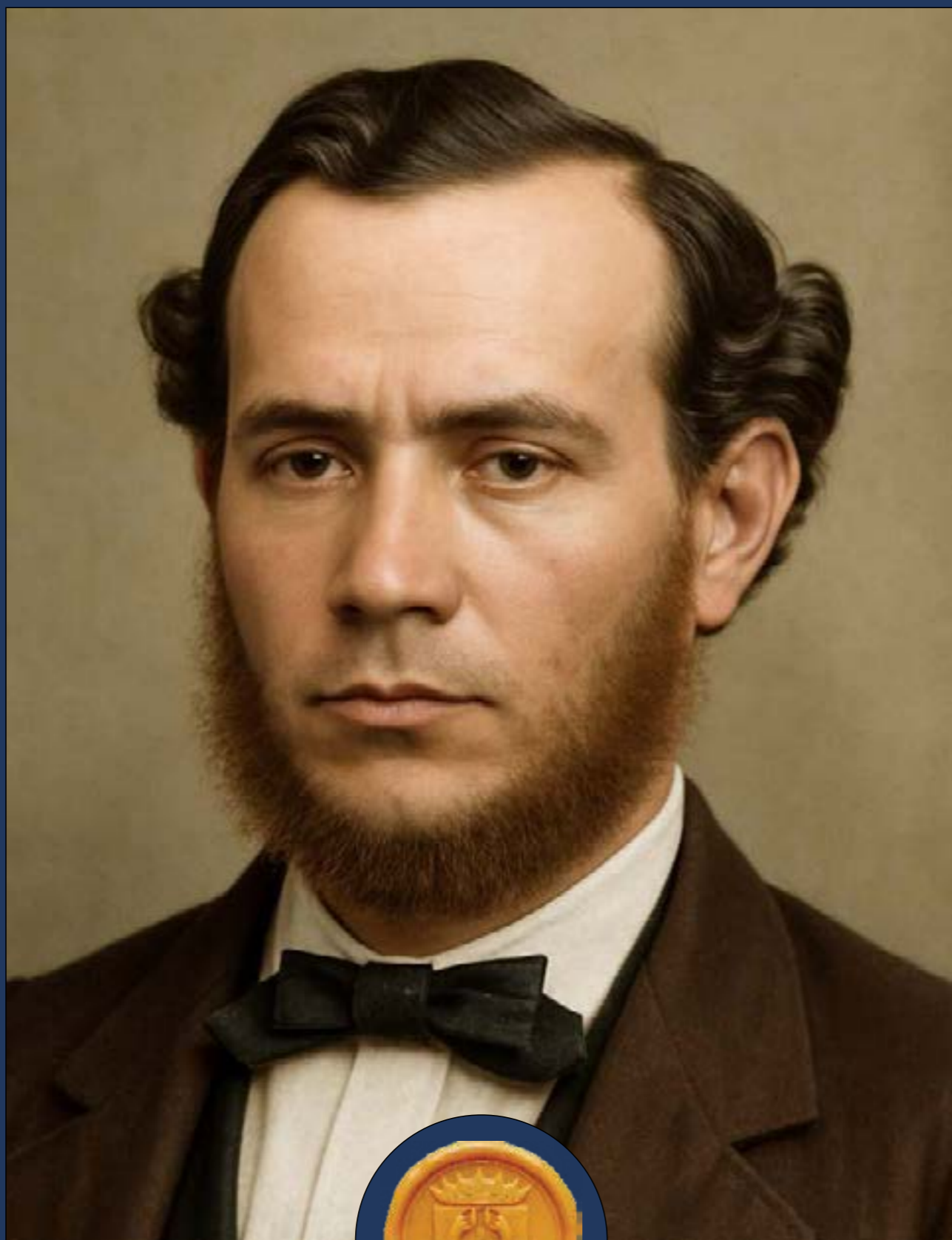


Figura 38

Fonte: Academia Sergipana de Letras  
Imagem restaurada com IA

Manuel Luiz A. de Araújo

## MANUEL LUIZ AZEVEDO DE ARAÚJO: Literatura e pioneirismo regional

Manuel Luiz Azevedo de Araújo (1838–1883) foi pioneiro na organização, inclusão e expansão da educação em Sergipe, contribuindo para a constituição de uma base estruturante do desenvolvimento profissional e tecnológico; sua atuação pautou-se por uma concepção de educação acessível e orientada ao progresso social e econômico, consolidando um legado relevante na história educacional do estado.

À luz de Maurice Halbwachs (2006), sua atuação pode ser compreendida como elemento constitutivo da memória coletiva, ao instituir práticas e políticas educacionais que reforçam narrativas de progresso, inclusão e desenvolvimento social; sua participação no Regulamento Orgânico de Instrução de 1870 e na criação do Atheneu Sergipense evidencia ações estruturantes na conformação da identidade educacional e cultural local.

Em diálogo com Stuart Hall (2003), sua trajetória configura uma narrativa de avanço social e democratização do conhecimento, ao incorporar iniciativas como a educação feminina e o ensino noturno para trabalhadores, ampliando o acesso e promovendo maior equidade educacional.

No campo da Educação Profissional e Tecnológica, sua atuação contribuiu para a formação de trabalhadores qualificados, ao instituir cursos noturnos e fomentar práticas educativas alinhadas às demandas do mundo do trabalho, além de fortalecer a formação intelectual por meio da consolidação do Atheneu Sergipense.

Assim, sua trajetória evidencia como ações educacionais concretas podem consolidar uma memória coletiva orientada ao progresso e à inclusão, contribuindo para a construção da identidade cultural e educacional de Sergipe.

*CARDOSO, Caio César Sant'ana Salvador. Estancianos ilustres: verbetes extraídos do dicionário biobibliográfico sergipano de Armindo Guaraná. Monografia (Graduação em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017*



Figura 39

Fonte: Jornal Isto é Sergipe  
Imagem restaurada com IA

*Maria Judite de Melo Andrade*

## **MARIA JUDITE DE MELO ANDRADE: Arte sacra e expressão da religiosidade**

Judite de Melo Andrade (1925-2020) destacou-se no campo da arte sacra, contribuindo para a produção artística vinculada à religiosidade e às tradições culturais.

Sua trajetória evidencia a relação entre arte e espiritualidade, demonstrando como as produções artísticas podem expressar valores simbólicos e culturais profundamente enraizados na sociedade.

Do ponto de vista da memória, suas obras contribuem para a preservação de práticas religiosas e culturais, funcionando como registros simbólicos dessas tradições.

Sob a perspectiva da cultura, sua produção evidencia a diversidade de expressões culturais presentes na sociedade, especialmente aquelas vinculadas à religiosidade.

No campo da identidade, sua trajetória reforça a relação entre cultura, religião e pertencimento.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, sua obra pode ser mobilizada para discutir cultura, arte e diversidade, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

*ARÃO, Martuse Sousa Ramos. Arte, história e vida de Judite Melo (1963-2019). Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIT, Aracaju, 2020.*



**Figura 40**

Fonte: Palácio Olímpio Campos  
Imagem restaurada com IA

*Maurício Graccho Cardoso*

## **MAURÍCIO GRACCHO CARDOSO: Política e ação social**

Graccho Cardoso (1874–1950) foi uma liderança central na história de Sergipe, com contribuição significativa para a cultura e para o desenvolvimento regional, destacando-se pela promoção de avanços na infraestrutura e na formação educacional, o que resultou em um legado duradouro na organização socioeconômica do estado.

Como governador de Sergipe (1922–1926), implementou obras que fortaleceram a estrutura administrativa e cultural, incluindo a criação de instituições culturais e educativas, além de intervenções na infraestrutura urbana, contribuindo para a consolidação de uma identidade regional articulada ao progresso e à modernização.

À luz de Maurice Halbwachs (2006), suas iniciativas podem ser compreendidas como elementos constitutivos da memória coletiva, ao instituírem referências materiais e simbólicas que reforçam narrativas de desenvolvimento e identidade social no estado.

Em diálogo com Stuart Hall (2003), suas ações, especialmente na criação de instituições culturais e no fortalecimento da educação técnica e profissional, operam como práticas e símbolos que estruturam o sentimento de pertencimento e a construção da identidade coletiva sergipana.

No campo da Educação Profissional e Tecnológica, promoveu a criação de instituições como o Instituto Profissional Coelho e Campos, a Escola de Comércio Conselheiro Orlando, o Atheneu Pedro II, além de grupos escolares e faculdades de Direito, Farmácia e Odontologia, ampliando o acesso à formação qualificada e contribuindo para o desenvolvimento industrial e econômico.

Adicionalmente, a inauguração de obras como o Hospital de Cirurgia, o Instituto de Química Industrial e a Usina de Energia Elétrica evidencia seu compromisso com a modernização tecnológica e a melhoria dos serviços públicos; em reconhecimento a esse legado, um município sergipano recebeu seu nome, consolidando sua memória no território.

*Assembleia Legislativa de Sergipe. Palácio Fausto Cardoso. Aracaju. Acesso em 16 de out. 2025.*

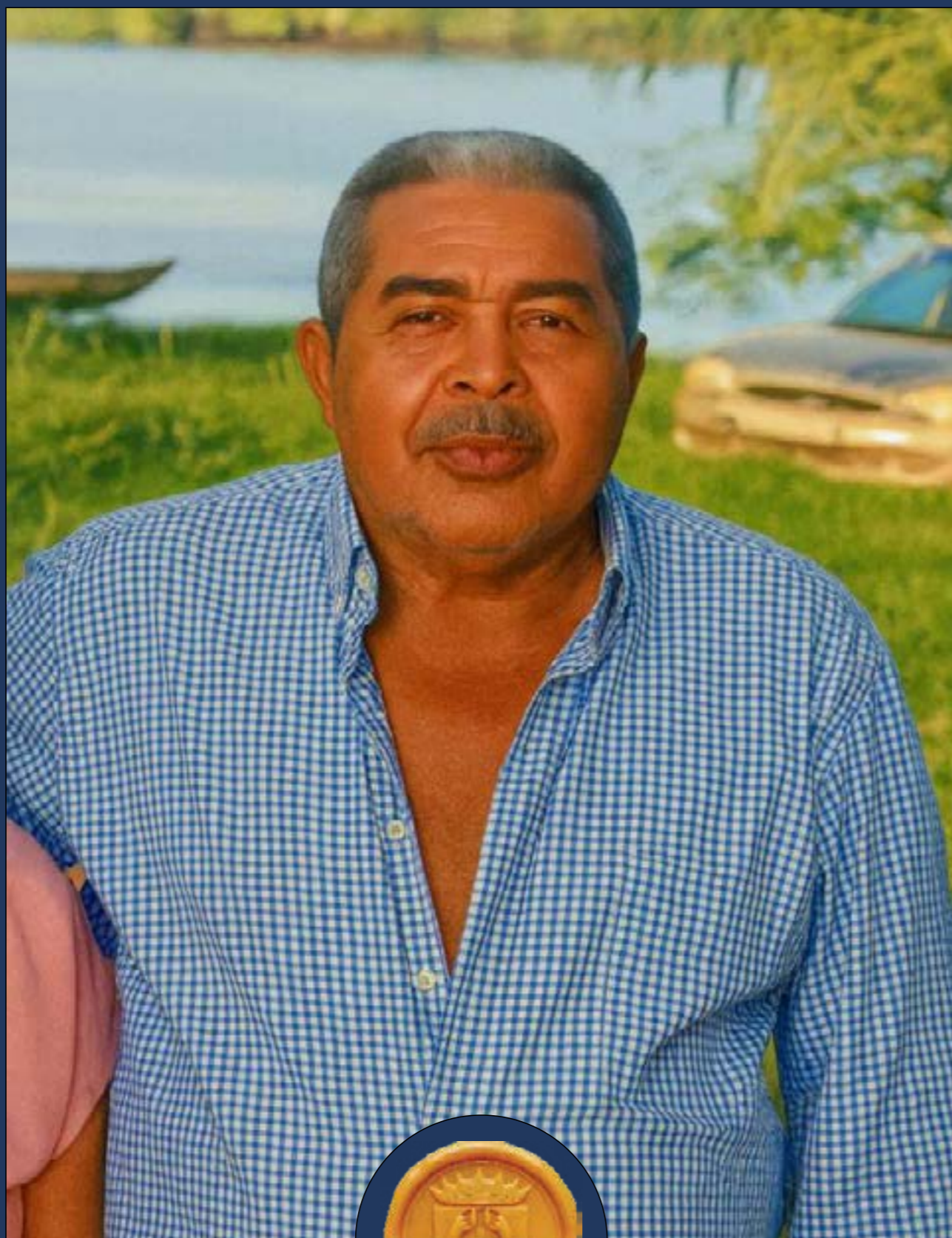


Figura 41

Fonte: Arquivo da família  
Imagem restaurada com IA

*Nivaldo Rozendo*

## **NIVALDO ROZENDO: Esporte**

Nil do Porto (1932 -2016) foi um destaque que contribuiu significativamente tanto para o esporte quanto para a educação profissional e tecnológica em sua região. Nascido em Estância no dia 10 de agosto de 1932, Nil iniciou sua trajetória esportiva ainda jovem, jogando no Santa Cruz Esporte Clube, passando pelo Estanciano e atuando como goleiro no Atlético Clube do Bonfim, o que demonstra seu envolvimento com o esporte local desde cedo.

Sua participação no esporte se estendeu além do futebol, especialmente através do boxe. Após mudar-se para São Paulo, ele foi convidado a praticar essa modalidade, treinando com dedicação sob a orientação de um treinador que tinha laços familiares com o renomado ex-boxeador Eder Jofre. Sua dedicação ao esporte rendeu títulos importantes, como o campeonato-médio no 18º Campeonato Popular de Boxe Amador e vitórias em torneios promovidos pela Federação Paulista de Pugilismo e pela Associação de Assistência ao Paraplégico, destacando sua contribuição para o fortalecimento do esporte de pugilismo no estado de São Paulo.

Além de sua trajetória esportiva, Nil do Porto também mostrou uma forte ligação com a educação e a inclusão social, ao participar de eventos promovidos por organizações de assistência, o que reforça seu papel como agente de transformação social através do esporte.

Ao retornar à sua cidade natal, Indiaroba, após uma carreira de sucesso no boxe profissional, Nil do Porto trouxe consigo não apenas suas conquistas esportivas, mas também um exemplo de dedicação, disciplina e superação, inspirando gerações futuras. Sua história evidencia a importância do esporte como ferramenta de desenvolvimento pessoal, social e educacional, contribuindo para a formação de uma cultura esportiva e de incentivo à educação profissional e tecnológica na sua comunidade e região.

*JORNAL TRIBUNA CULTURAL. Disponível em: <http://www.jornaltribunacultural.com.br>. Acesso em: 28 set. 2025.*



**Figura 42**

Fonte: Câmara de Veradores de Estância  
Imagem restaurada com IA

*Nivaldo Silva Carvalho*

## **NIVALDO SILVA CARVALHO: Política e pioneirismo municipal**

Nivaldo Silva teve uma contribuição significativa para a memória de Estância, de acordo com a perspectiva de Bosi (2003). Sua trajetória revela um homem dedicado não apenas às ações políticas e sociais, mas também à valorização da cultura e do desenvolvimento local, aspectos essenciais na formação da memória coletiva de uma comunidade.

Ao considerar a obra de Bosi (2003), que enfatiza a importância de construir uma história que valorize a memória e identidade de uma população, a contribuição de Nivaldo Silva se destaca pela sua atuação. Desde suas iniciativas na área social, cultural e esportiva, até suas ações políticas, como a solicitação da construção do estádio de futebol (Francão), a criação da Guarda Municipal, e a realização de concursos públicos, ele contribuiu para fortalecer o senso de pertencimento e de progresso de Estância.

Na educação tecnológica sua contribuição foi na área cultural, ao construir o “Trio Luminosidade” e transformá-lo na principal atração do carnaval local, demonstra uma valorização da cultura popular e uma incorporação de tecnologias de som na tradição carnavalesca, que podem ser vistas como uma forma de educação tecnológica ao promover o uso de recursos modernos para fortalecer manifestações culturais. Essa iniciativa evidencia um entendimento de que a cultura e tecnologia caminham juntas na formação de uma identidade local mais vibrante e inovadora.

A contribuição de Nivaldo Silva para a memória de Estância, em relação à educação tecnológica, consiste na sua capacidade de integrar inovação, cultura e desenvolvimento social, promovendo uma identidade local fortalecida e uma história que valoriza o progresso, conforme os princípios defendidos por Bosi (2003). Sua atuação deixou um legado de valorização da cultura popular, inovação tecnológica na tradição local, e compromisso com o bem-estar da comunidade, aspectos essenciais para a construção de uma memória coletiva sólida e duradoura.

*JORNAL FOLHA TRABALHISTA. Estância. Acesso 24 de set de 2025.*



**Figura 43**

Fonte: Tribuna Cultural  
Imagem restaurada com IA

*Núbia Nabuco Macêdo*

## **NÚBIA NABUCO MACÊDO: Política, ação social e construção de memória coletiva**

Núbia Nabuco Macedo (1917–2008) foi uma mulher de destaque na política de Estância, cuja trajetória, marcada pela atuação nas áreas de saúde, educação e assistência social, evidencia o papel das mulheres na construção de políticas públicas em contextos historicamente marcados pela desigualdade de gênero; sua gestão foi responsável por iniciativas que impactaram diretamente a vida da população, especialmente crianças e famílias em situação de vulnerabilidade.

Do ponto de vista da memória, sua atuação contribui para a construção de uma memória coletiva vinculada às políticas de cuidado e proteção social, em consonância com Ecléa Bosi (2003), ao constituir referências baseadas em experiências compartilhadas que marcam a vida social e permanecem como parte da história local.

Sob a perspectiva da cultura, sua atuação integra práticas sociais que organizam a vida coletiva, conforme Roger Chartier (1988), ao compreender a ação política como elemento constitutivo da cultura por meio de práticas, representações e formas de organização social.

No campo da identidade, sua trajetória evidencia o papel das figuras públicas na construção de referências sociais e simbólicas, contribuindo para uma identidade coletiva orientada ao compromisso social, à participação política e à transformação da realidade, além de permitir problematizar a presença feminina nos espaços de poder e refletir sobre gênero, política e sociedade.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a valorização de figuras como Núbia Macedo possibilita ampliar o debate sobre cidadania, participação social e responsabilidade coletiva, aspectos fundamentais para a formação integral; sua trajetória pode ser mobilizada pedagogicamente para discutir políticas públicas, direitos sociais e o papel do sujeito na transformação da realidade.

Assim, Núbia Nabuco Macedo configura-se como referência para a compreensão das relações entre política, cultura e identidade, contribuindo para a construção de uma memória coletiva orientada ao desenvolvimento social da comunidade.

*JORNAL TRIBUNA CULTURAL. Disponível em: <http://www.jornaltribunacultural.com.br>. Acesso em: 29 set de 2025.*



**Figura 44**  
Fonte: Tribuna Cultural  
Imagem restaurada com IA

*Ofenísia Soares Freire*

## **OFENÍSIA SOARES FREIRE: Educação, cultura e formação intelectual**

Ofenísia Soares Freire (1913-2001) destacou-se como professora, intelectual e agente cultural, tendo uma trajetória marcada pela atuação no campo educacional e pela participação em espaços culturais e políticos.

Sua atuação como educadora evidencia o papel da escola na formação cultural e intelectual dos sujeitos, bem como a importância da docência como prática social e política.

Do ponto de vista da memória, sua trajetória contribui para a construção de uma memória vinculada à educação e à produção intelectual, evidenciando o papel dos professores na formação de gerações.

Sob a perspectiva da cultura, sua atuação em instituições culturais e acadêmicas reforça a importância desses espaços na produção e difusão do conhecimento.

No campo da identidade, sua trajetória evidencia a construção de uma identidade vinculada ao saber, à cultura e à participação social.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a valorização de figuras como Ofenísia permite reforçar o papel da educação na formação integral, destacando a docência como elemento central na construção de uma sociedade mais crítica e reflexiva.

*JORNAL TRIBUNA CULTURAL. Disponível em: [jornaltribunacultural.com.br](http://jornaltribunacultural.com.br). Acesso em: 16 set. 2025.*



**Figura 45**

Fonte: Tribuna Cultural  
Imagem restaurada com IA

*Raimunda Mesquita de Menezes*

## **RAIMUNDA MESQUITA DE MENEZES: Educação, cultura e ação social**

Dona Neném do Priapú, (1906- 2002) como era conhecida, teve uma contribuição significativa para a formação social e cultural de Estância, alinhando-se às ideias de Roger Chartier (1988), que abordam a história cultural como o entendimento das práticas, conhecimentos e experiências que moldam a sociedade. Segundo Chartier, a história não se restringe aos grandes eventos políticos ou econômicos, mas também às ações cotidianas e às vidas de indivíduos que impactam sua comunidade. Nesse sentido, Dona Neném, ao dedicar-se à odontologia e estabelecer um consultório na zona rural de Estância, atendendo gratuitamente os mais necessitados, contribuiu para ampliar o acesso à saúde bucal e promover uma cultura de solidariedade e cuidado comunitário.

Sua contribuição para a formação tecnológica, ela foi a primeira cirurgiã-dentista da cidade, marcando o início de uma prática de saúde que envolvia conhecimentos tecnológicos especializados. Sua atuação ajudou a estabelecer uma base para a profissionalização na área de odontologia em Estância, incentivando a formação de profissionais locais e o desenvolvimento de uma cultura de cuidado com a saúde bucal, que posteriormente evoluiu com avanços tecnológicos na área.

Dona Neném do Priapú foi uma pioneira que não apenas trouxe conhecimento para sua cidade, mas também fomentou uma prática de solidariedade e formação cultural, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento social e tecnológico de Estância, de acordo com a compreensão de Chartier (1988), sobre a história cultural e social.

*DANTAS, Azael Prudente. Estância: berço da cultura sergipana – 173 anos de história. Nova edição, julho de 2019.*



Figura 46

Fonte: Infonet, Bolg Luiz Antônio Barreto  
Imagem restaurada com IA

Raimundo Silveira Souza

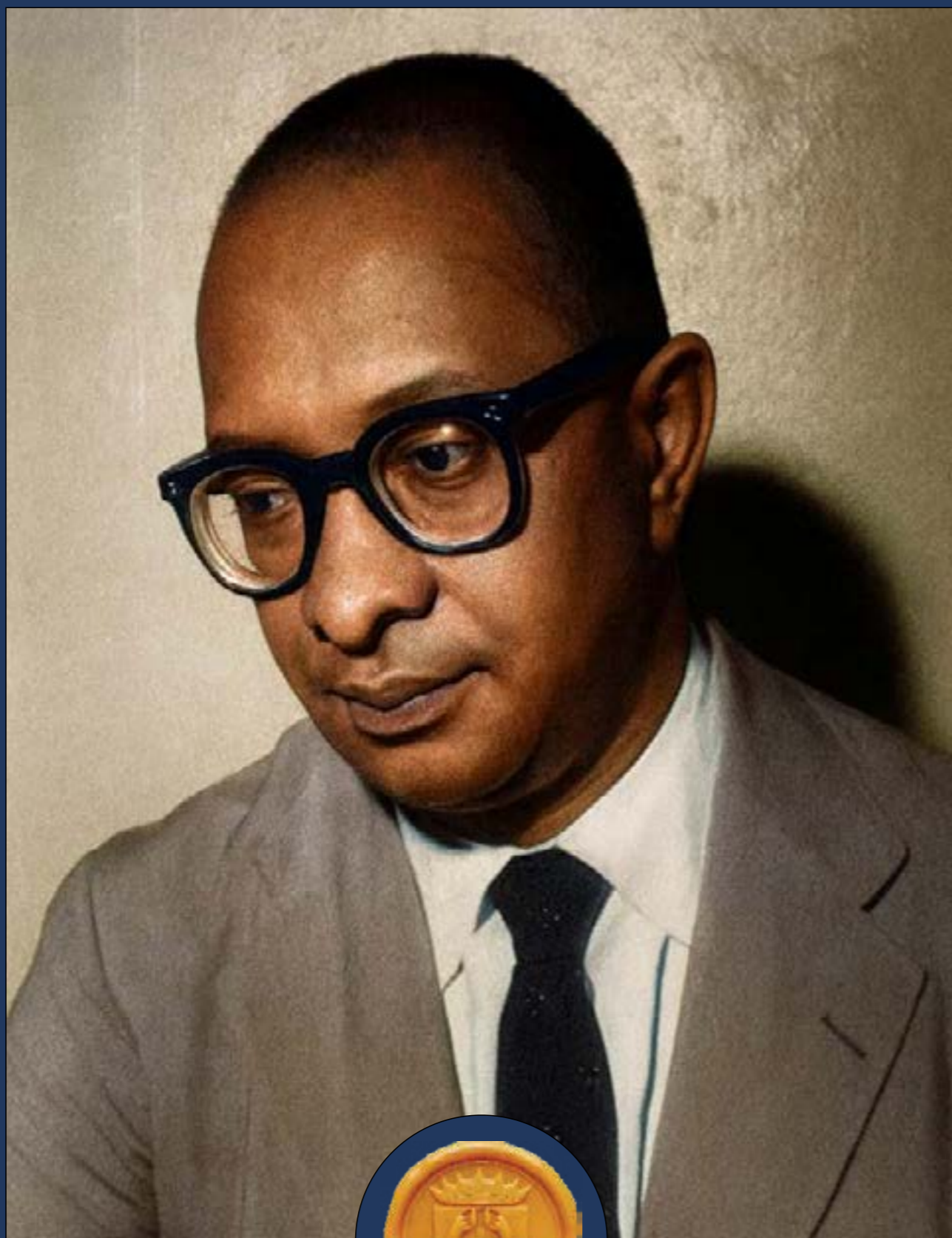
## **RAIMUNDO SILVEIRA SOUZA: Política, cultura e formação intelectual**

Raimundo Silveira Sousa, (1909 -1989), popularmente conhecido como Seu Raimundinho, teve uma contribuição significativa para a memória de Estância, especialmente de acordo com as ideias apresentadas por Hall (2003), que enfatizam a importância da preservação da memória local como elemento fundamental para a construção da identidade cultural e para o fortalecimento do senso de pertencimento da comunidade.

Contribuições de Raimundinho para a memória de Estância segundo Hall 2003: Resgate e preservação da história local. Seus escritos, especialmente a coluna de memórias “Gente que conheci, coisas que ouvi contar”, além do livro que consolidou essas narrativas, funcionaram como uma documentação viva da história, das tradições e das figuras que marcaram Estância no século XX. Valorização da cultura e memória e nas experiências pessoais: Seus relatos oferecem uma visão autêntica e sensível do cotidiano da cidade, contribuindo para a construção de uma memória coletiva que reforça a identidade local. Instrumento de educação patrimonial: Ao registrar histórias e fatos de forma acessível, Seu Raimundinho ajudou a educar as novas gerações sobre suas raízes, fortalecendo o sentimento de pertencimento e orgulho pela cidade.

Para a educação tecnológica, a influência de Raimundinho se manifesta na valorização do conhecimento sobre a história e cultura local como base para o desenvolvimento de uma identidade que pode impulsionar processos de inovação e criatividade. Além disso, ao preservar memórias e narrativas, ele contribui indiretamente para a formação de uma consciência cultural que é fundamental para o desenvolvimento de competências culturais e tecnológicas, essenciais na formação de cidadãos críticos e inovadores.

*DANTAS, Azael Prudente. Estância: berço da cultura sergipana – 173 anos de história. Nova edição, julho de 2019.*



**Figura 47**

Fonte: Portal dos Jornalistas  
Imagem restaurada com IA

*Raimundo Souza Dantas*

## **RAIMUNDO SOUZA DANTAS: Personalidade de relevância nacional**

Raimundo Souza Dantas, (1923- 2002), foi o primeiro embaixador negro do Brasil, simbolizou avanço e a superação do preconceito racial, elevando a autoestima da comunidade negra de Estância. Sua trajetória de vida, marcada por sacrifícios e superações, tornou-se um exemplo de resistência cultural e social, fortalecendo a identidade local e nacional.

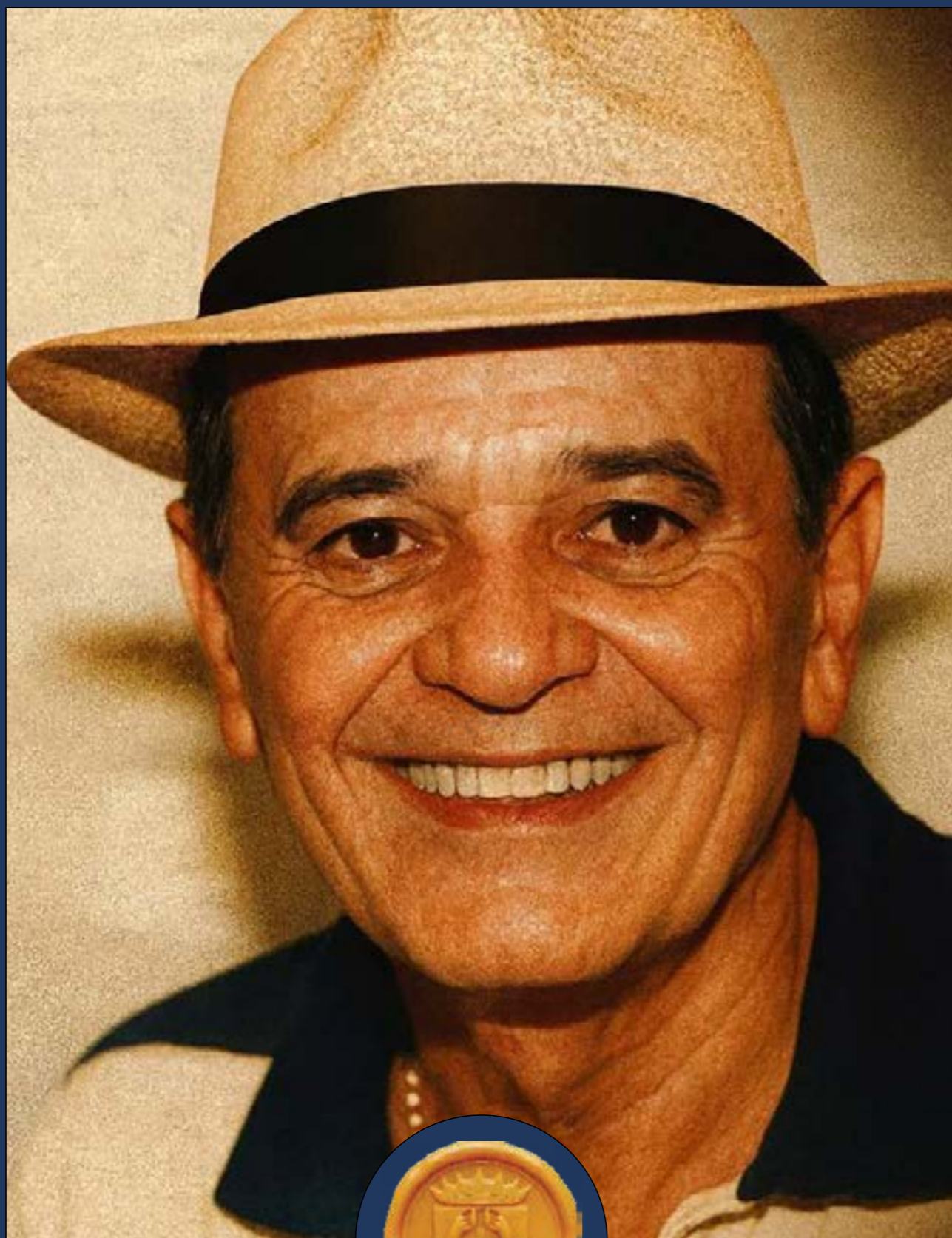
Conforme Bosi (2003) a importância da memória é elemento fundamental para a construção da identidade individual e social. Nesse sentido, a obra de Raimundo, que trouxe lembranças e recordações de sua infância, contribui para a preservação da memória coletiva, fortalecendo a identidade cultural da comunidade negra e da própria cidade. Sua produção literária funciona como um arquivo vivo de experiências e saberes que reforçam a história local e nacional, alinhando-se à ideia de Bosi de que a memória é uma ferramenta de resistência e afirmação cultural.

Chartier, (1988), destaca o papel dos textos, das narrativas e das práticas culturais na formação do mundo social. Sua obra ajuda a democratizar a produção cultural e a reconhecer a contribuição da cultura na formação da identidade brasileira, alinhando-se à visão de Chartier de que os textos e as práticas culturais são essenciais na construção do sentido de pertencimento.

Para Hall (2003), a importância da representação e da construção de identidades culturais através dos meios de comunicação e das ações sociais leva Raimundo, ao se tornar o primeiro embaixador negro do Brasil e simbolizar o avanço contra o preconceito racial, ser um representante social da comunidade negra.

Contribuições para a educação tecnológica: o fortalecimento da cultura negra e sua produção literária incentivam a inclusão de narrativas afro-brasileiras nos currículos escolares, promovendo uma educação mais diversa e representativa; sua trajetória evidencia o uso da intelectualidade, da diplomacia e da valorização do conhecimento como instrumentos de transformação social, fundamentais para uma educação tecnológica orientada à inovação, à inclusão e ao combate ao preconceito.

*JORNAL TRIBUNA CULTURAL. Disponível em: [jornaltribunacultural.com.br](http://jornaltribunacultural.com.br). Acesso em: 16 set. 2025.*



**Figura 48**

Fonte: G1 Globo  
Imagem restaurada com IA

*Rogério Cardoso Barbosa*

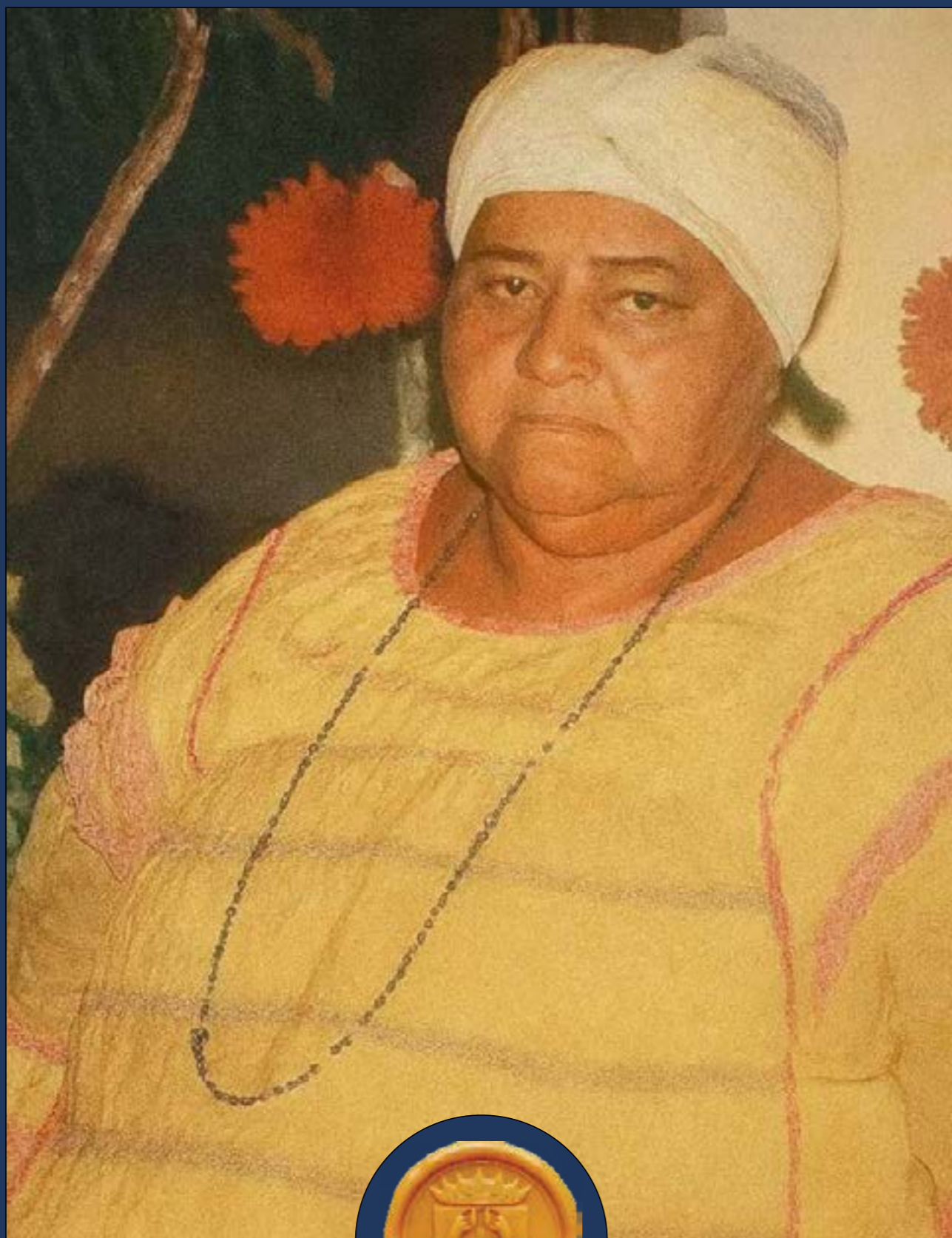
## **ROGÉRIO CARDOSO BARBOSA: Música e difusão cultural**

Rogério Cardoso, (1957- 2014) foi um cantor, conhecido por suas canções que valorizavam a cultura de Sergipe, especialmente o forró e a identidade nordestina. Sua música “Sergipe é o País do Forró” desempenhou um papel fundamental na promoção da cultura local e nacional, fortalecendo a memória de Estância e do estado de Sergipe como um todo. Sua participação em eventos tradicionais como o Forró Caju reforçou seu compromisso com a cultura local e sua difusão pelo Brasil.

Para Bosi (2003), a memória cultural é um elemento fundamental na construção da identidade coletiva, pois ela preserva e transmite valores, histórias e tradições que moldam o entendimento de um povo sobre si mesmo. Nesse contexto, a contribuição de Rogério Cardoso para a memória de Estância e de Sergipe foi significativa, pois suas músicas e ações culturais ajudaram a consolidar a imagem do estado na memória coletiva brasileira, promovendo o orgulho regional e valorizando suas raízes culturais.

Contribuição para educação tecnológica, sua trajetória exemplifica a importância de valorizar a cultura local e usar a arte como ferramenta de inclusão e valorização das identidades regionais. Na perspectiva de Bosi, a cultura popular e as expressões artísticas podem servir como elementos educativos que promovem a diversidade cultural e estimulam a criatividade, aspectos essenciais para uma educação tecnológica contextualizada e voltada para o desenvolvimento de uma sociedade plural e inovadora.

*JORNAL TRIBUNA CULTURAL. Disponível em: [jornaltribunacultural.com.br](http://jornaltribunacultural.com.br). Acesso em: 16 set. 2025.*



**Figura 49**

Fonte: Acervo da família  
Imagem restaurada com IA

*Salvelina de Lima Cassiano*

## **SALVELINA DE LIMA CASSIANO: Atores sociais e lideranças comunitárias**

Dona Lina, (1941-2012) conhecida como uma líder espiritual e social em Estância, destacou-se por seu trabalho solidário e pela promoção de valores de justiça, respeito e solidariedade. Sua contribuição para a cultura de Estância, de acordo com a perspectiva de Chartier (1988), as ações de dona Lina pode ser entendida como uma expressão de práticas culturais que fortalecem a identidade local e promovem a coesão social. Ao fundar o Centro de Umbanda Seara dos Orixás, ela criou um espaço que não só promove auxílio espiritual, mas também fomenta ações sociais, ambientais e educativas, contribuindo para a construção de uma cultura de solidariedade, respeito às diferenças e valorização da liberdade religiosa. Essas ações fortalecem a coesão social e preservam valores culturais importantes, influenciando positivamente a vida comunitária.

No âmbito da educação profissional e tecnológica, suas ações de conscientização, palestras em escolas e projetos sociais funcionam como instrumentos de educação cidadã. Seus esforços em promover valores como solidariedade, respeito e inclusão contribuem para a formação de cidadãos conscientes e engajados, elementos essenciais para uma sociedade mais justa e equitativa. Dessa forma, ela ajudou a criar uma cultura de formação integral, que valoriza o desenvolvimento humano, social e espiritual, alinhada às propostas de uma educação voltada para a transformação social e o fortalecimento da cidadania.

Dona Lina foi fundamental na cultura de Estância por sua atuação integradora e solidária, que promoveu o fortalecimento da identidade local e contribuiu para uma educação voltada aos valores de cidadania, respeito e convivência harmoniosa, alinhados às perspectivas de Chartier sobre cultura como um espaço de resistência e afirmação identitária.

*Informação fornecida por Marcos Cassiano neto de dona Lina em entrevista com Vanuzia Maria J. Santos realizada em 15 de outubro de 2025.*

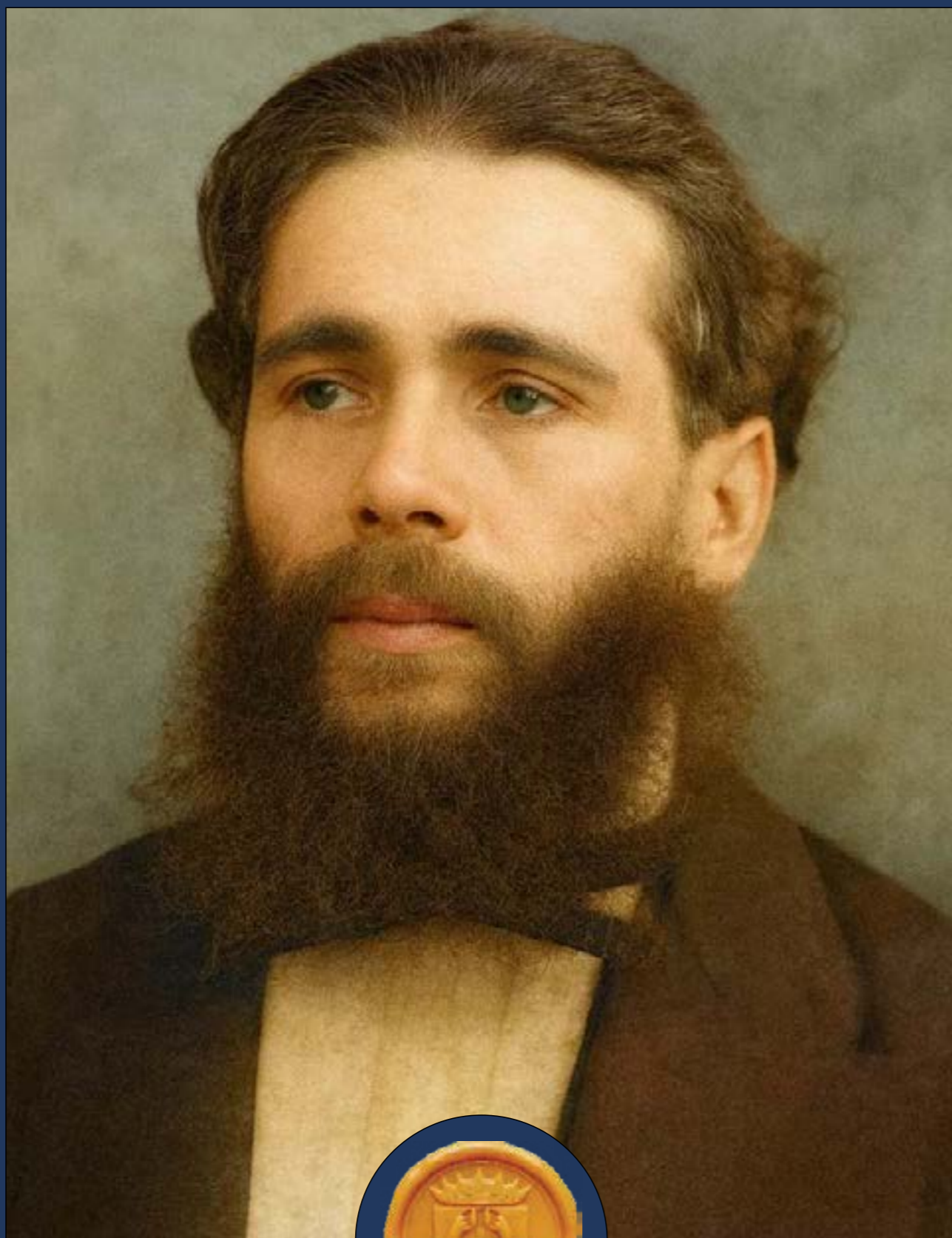


Figura 50

Fonte: Academia Sergipana de Letras  
Imagem restaurada com IA

Severino Maurício Cardoso

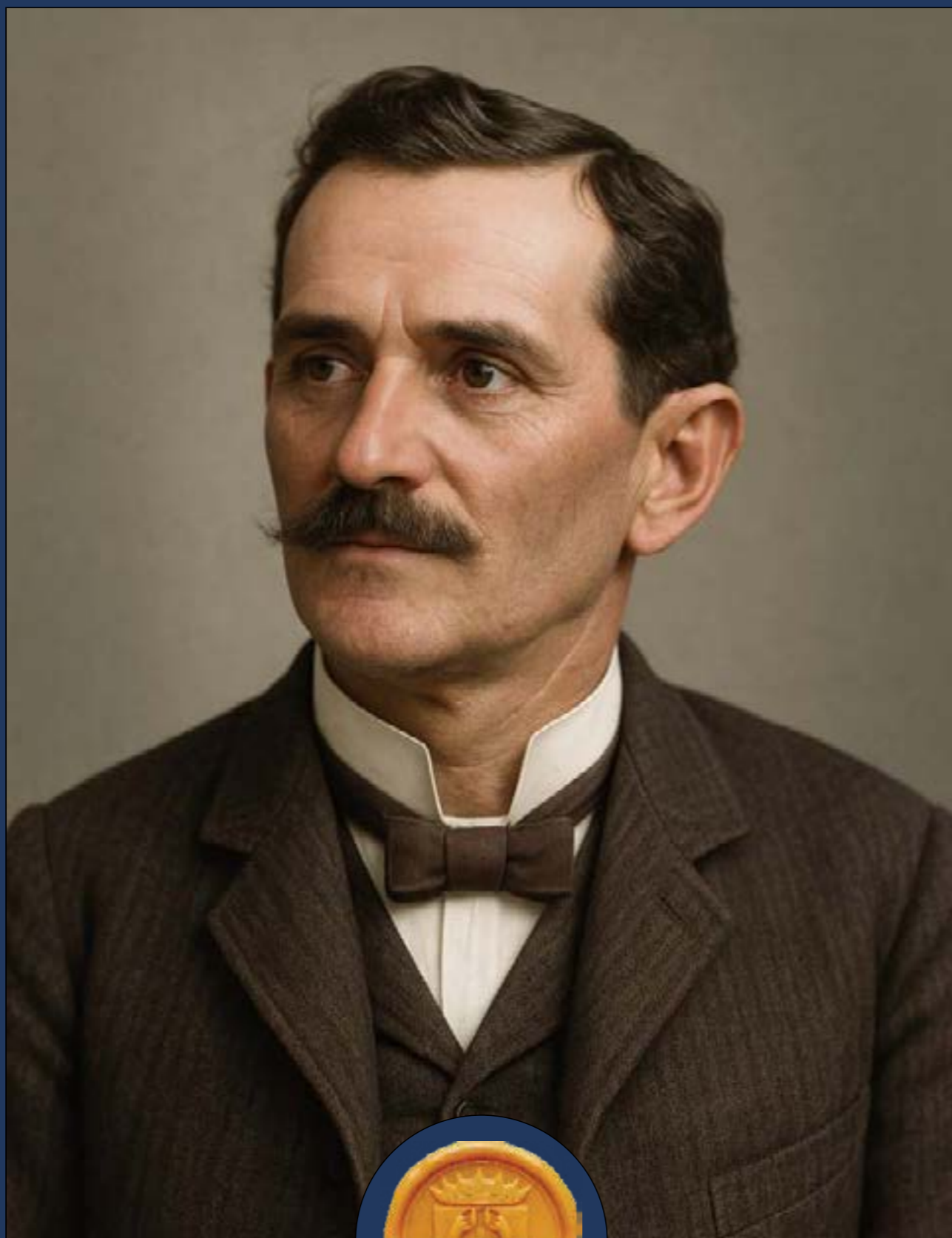
## SEVERINO MAURÍCIO CARDOSO: Educação e literatura

Severiano Maurício Cardoso, (1840-1907) foi destaque na história da educação e política de Sergipe. Sua contribuição para a cultura, analisada com as ideias de Chartier (1988), revela uma atuação que valoriza o papel da educação na formação de identidades culturais. Chartier destaca que a cultura se constrói através de práticas educativas, textos e instituições que transmitem valores, conhecimentos e tradições. Nesse sentido, Severiano contribuiu para a cultura local ao promover a educação formal, liderar instituições de ensino e participar ativamente do debate intelectual da época, fortalecendo a identidade cultural de Estância, Sergipe e do Brasil.

Devido sua vida dedicada a intelectualidade, Severiano possui uma cadeira na Academia Sergipana de Letras.

Na esfera da educação profissional e tecnológica, sua atuação foi marcada pelo empenho em modernizar e ampliar a formação de cidadãos aptos a atuar na sociedade. Como professor e gestor de colégios, ministrou disciplinas essenciais como Língua Italiana, Lógica, Aritmética, Matemática, Literatura, Português, Francês, contribuindo para o desenvolvimento de uma formação sólida, que servia de base para a formação tecnológica e intelectual. Sua experiência administrativa, incluindo cargos públicos e de direção escolar, evidencia seu compromisso com a organização de uma educação que preparasse profissionais qualificados, promovendo o avanço econômico e social de Sergipe.

*CARDOSO, Caio César Sant'ana Salvador. Estancianos ilustres: verbetes extraídos do dicionário biobibliográfico sergipano de Armindo Guaraná. Monografia (Graduação em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.*



Sinfrônio Cardoso

Figura 51

Fonte: Google  
Imagem restaurada com IA

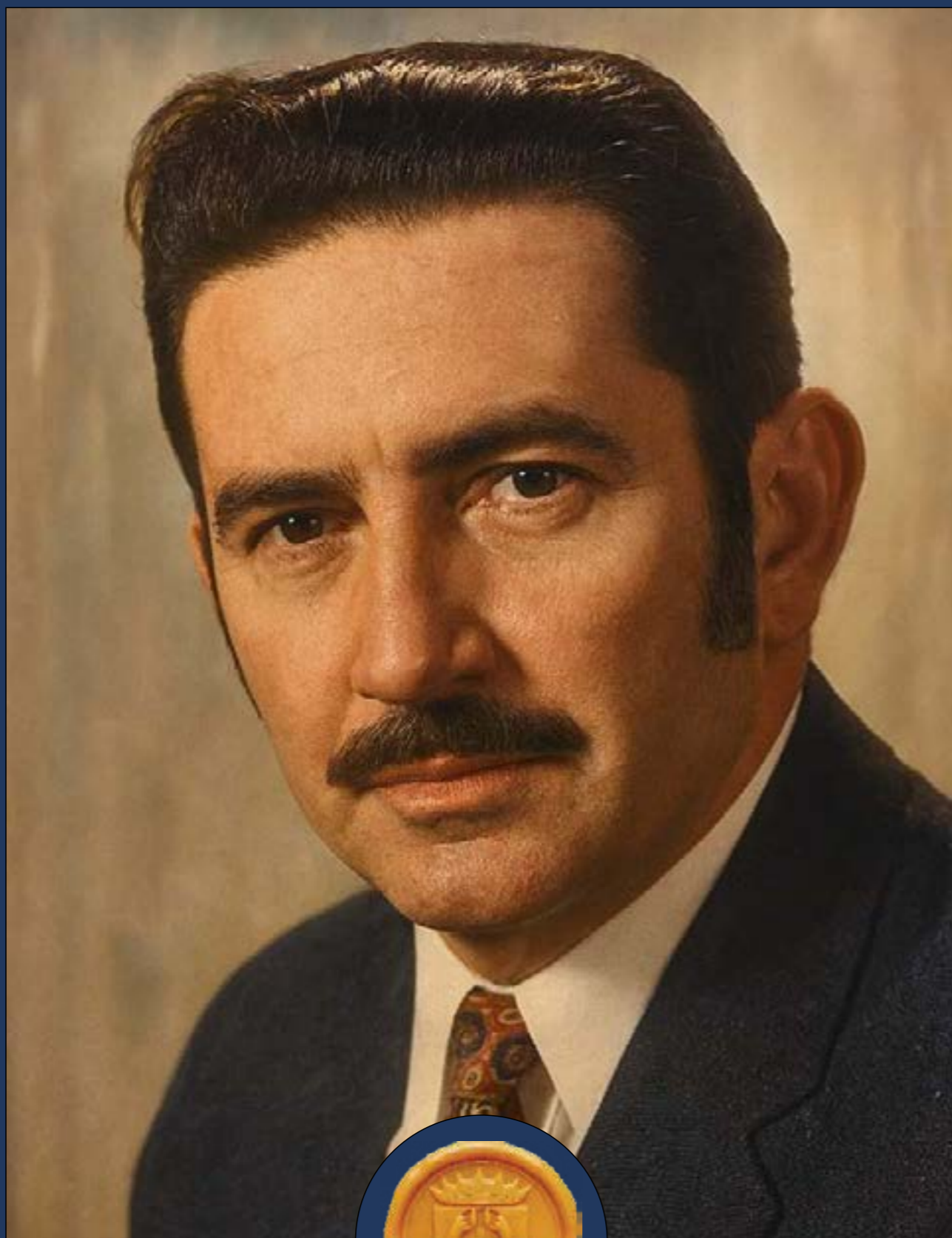
## SINFRÔNIO CARDOSO: Educação e literatura

Sinfrônio Cardoso, (1850 -1931) homem de origem intelectual privilegiada, Sinfrônio nasceu em Estância, uma cidade que, através de suas ações e obras, foi enriquecida culturalmente por sua presença. Sua formação humanística, aliada à sua atuação como poeta, orador e colaborador de periódicos, elevou o nível cultural local e regional. Sua dedicação à poesia e aos estudos, incluindo obras como “Noites do Seminário” e “A Descoberta do Brasil”, contribuiu para fortalecer a identidade cultural local, promovendo uma reflexão sobre o Brasil, suas raízes e história. Seu envolvimento com grupos de poetas sergipanos e sua participação em círculos intelectuais contribuíram para posicionar Estância no cenário cultural do Brasil, valorizando sua história e suas tradições.

Candau (2014) destaca a importância de Sinfrônio na formação de uma identidade cultural regional que se conecta com a construção da identidade nacional. Sua produção literária, seu envolvimento com o ensino e sua reflexão sobre a história do Brasil ajudaram a consolidar uma cultura de valorização do saber, da história e da arte, que são fundamentos essenciais para o desenvolvimento de uma educação tecnológica crítica e criativa.

Contribuição para a Educação Tecnológica: Embora sua formação contemple estudos em humanidades e teologia, sua carreira docente e seu envolvimento com o magistério em várias cidades brasileiras demonstram seu compromisso com a educação. Sua atuação no Ginásio Nacional e em outras instituições de ensino, além de suas colaborações em periódicos educativos, indicam uma preocupação com o aprimoramento do ensino e da formação intelectual dos jovens. Seu trabalho abriu caminhos para uma compreensão mais ampla do papel da educação na formação do cidadão e na valorização do conhecimento, incluindo aspectos de inovação e reflexão crítica, que são essenciais na educação tecnológica contemporânea.

*Informações extraídas de CARDOSO, Caio César Sant'ana Salvador. Estancianos ilustres: verbetes extraídos do dicionário biobibliográfico sergipano de Armindo Guaraná. Monografia (Graduação em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.*



**Figura 52**

Fonte: Tribuna Cultural  
Imagem restaurada com IA

*Walter Cardoso Costa*

## **WALTER CARDOSO COSTA: Política e ação social**

Walter Cardoso (1934–2001) foi uma liderança de destaque em Estância, com legado marcado por obras urbanas, avanços na saúde e ações de desenvolvimento social, cuja visão de progresso contribuiu significativamente para o fortalecimento da memória local e da identidade urbana, especialmente por meio de intervenções estruturantes no espaço da cidade.

À luz de Ecléa Bosi (2003), suas ações, como a criação do Bairro Walter Cardoso Costa e a implantação de praças, mercado, escolas e postos de saúde, constituem elementos de memória coletiva que consolidam o sentimento de pertencimento e permanecem como marcos materiais e simbólicos da história urbana de Estância.

Em diálogo com Joël Candau (2014), seu legado reforça a compreensão da memória como dimensão constitutiva da identidade cultural, ao articular saúde, educação e infraestrutura urbana, projetando a cidade como espaço em transformação e orientado ao bem-estar social e ao desenvolvimento.

Sua atuação na área da saúde, incluindo a introdução de procedimentos como cesarianas no município, representa um avanço relevante nas práticas assistenciais locais, incorporando-se à memória coletiva como referência de modernização dos serviços de saúde e ampliação da qualidade de vida da população.

No campo da Educação Profissional e Tecnológica, embora sua formação fosse na medicina, suas ações de planejamento urbano e implantação de equipamentos públicos contribuíram para a criação de condições estruturais favoráveis à expansão da educação, incluindo a abertura de escolas e a organização de espaços formativos.

Nesse processo, a criação do bairro que levaseu nome, posteriormente associado à instalação de instituições educacionais, evidencia a relação entre urbanização e formação técnica, articulando saúde, infraestrutura e educação como dimensões interdependentes do desenvolvimento regional e da consolidação da educação tecnológica em Estância.

*DANTAS, Azael Prudente. Estância: berço da cultura sergipana – 173 anos de história. Nova edição, julho de 2019.*

Os jesuítas Gaspar Lourenço e João Salonio chegaram à região de Sergipe com a intenção de promover o processo civilizatório. Eles foram enviados com o objetivo de implementar ações que contribuíssem para a formação cultural, religiosa e social da população local, muitas vezes através da evangelização, educação e organização social. Nesse contexto, o termo “processo civilizatório” refere-se à tentativa de transformar a sociedade indígena ou local, introduzindo novos valores, costumes, religiões e formas de organização social, típicas do período colonial e do trabalho missionário jesuíta.

O trabalho e ocupação do espaço refletem a histórias dessas pessoas que deixaram suas marcas em Estância em diversos setores: social, educacional, esportivo, histórico, cultural, político e econômico. O trabalho dessas pessoas contribuiu para que a cidade se tornasse um centro cultural, histórico e socioeconômico importante no estado de Sergipe. França e Graça (2000) afirmam que Pedro Homem da Costa foi o pioneiro da cidade, tendo reivindicado as terras banhadas pelos rios Piautinga e Piauí em 1621, com a intenção de cultivar, criar gado e viver com sua família e funcionários, ele e sua esposa, Dona Mércia Cardoso, construíram uma capela de pedra e cal em homenagem a Nossa Senhora de Guadalupe, simbolizando o começo do povoamento e progresso de nossa cidade.



Fonte: Santos (2011)

## CAPÍTULO 4

Memória e representação: O que essas histórias nos dizem?



**IGREJA DA SANTA CRUZ**  
Estância - SE

A análise das trajetórias dessas personalidades evidencia que a construção da memória coletiva, não se dá de forma espontânea, mas por meio de processos sociais e culturais que selecionam, valorizam e reinterpretam experiências.

Essas personalidades, representam referências, símbolos ou exemplos que ajudam a consolidar valores, tradições e narrativas compartilhadas. No entanto, a construção dessa memória não ocorre de maneira espontânea ou automática; ela é resultado de processos sociais e culturais complexos.

Esses processos incluem a escolha de experiências e acontecimentos que a sociedade considera significativos. Nem tudo que ocorre é lembrado ou valorizado; existe uma seleção, seja consciente ou inconsciente, sobre quais histórias merecem ser preservadas e exaltadas. Essa seleção é afetada por elementos históricos, políticos e ideológicos, que formam a visão do que é relevante para a identidade coletiva.

A valorização dessas trajetórias se dá por meio de iniciativas culturais, como festividades, monumentos, literatura, cinema e outras formas de expressão. Essas ações destacam a relevância dessas personalidades e contribuem para a integração de suas histórias no imaginário coletivo. A reinterpretação também é essencial, pois possibilita que as experiências sejam ajustadas às diversas épocas, fortalecendo sua importância constante e criando uma ligação emocional com as gerações atuais e futuras.

Essas personalidades têm um papel importante na construção das histórias, valores e tradições que definem a identidade cultural de uma comunidade, influenciando o que é reconhecido e valorizado como parte da cultura daquele lugar. Suas histórias ajudam a criar e manter a narrativa cultural que identifica e diferencia uma cultura local.

As trajetórias das pessoas revelam diversas áreas, incluindo arte, educação, política e cultura popular. Isso demonstra que a identidade cultural de uma pessoa não é exclusiva ou estática, mas sim diversificada, ou seja, formada por uma variedade de elementos e vivências. Assim, a identidade cultural é formada por meio de uma mescla de experiências em diferentes áreas, evidenciando a riqueza e a complexidade do indivíduo e de sua cultura.

As histórias citadas destacam a relevância de incluir mais referências culturais, históricas e sociais no contexto educacional. Assim, ao incorporar esses elementos ao currículo e às práticas de ensino, pode-se reforçar a ligação entre a escola e a comunidade onde está localizada. Isso implica que a educação deve reconhecer e valorizar as particularidades locais, fomentando uma conexão mais próxima e significativa entre os alunos, a comunidade e o ambiente que os rodeia, o que contribui para uma formação mais contextualizada e relevante, condizente com a formação integral valorizada na EPT.

## CAPÍTULO 5

Possibilidades pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica



A relação entre o uso de e-books como ferramenta de apoio ao ensino na EPT e formação integral está diretamente vinculada à possibilidade de oferecer uma educação mais contextualizada, significativa e alinhada às necessidades e realidades dos estudantes.

A inclusão do e-book nos ambientes de EPT pode fomentar um aprendizado que transcende o conteúdo acadêmico, auxiliando no desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para a formação integral do indivíduo. Essa integração beneficia elementos como a incorporação de e-books nos ambientes de EPT pode estimular um aprendizado que vai além do conteúdo acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação completa do indivíduo.

O e-book pode ser ajustado para atender às particularidades dos alunos, possibilitando que eles acessem conteúdos pertinentes que se conectam com suas vivências, interesses e contextos sociais. Isso contribui para uma formação mais completa, levando em conta o indivíduo em sua totalidade.

O uso de recursos digitais encoraja os alunos a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem, promovendo a independência, o pensamento crítico e a habilidade de resolver problemas, que são competências fundamentais para o desenvolvimento integral.

O e-book pode ser usado para atender às variadas demandas de aprendizagem, disponibilizando recursos acessíveis e variados, o que favorece uma educação mais justa e inclusiva, que valoriza diversas formas de conhecimento e expressão.

como recurso pedagógico, pode incorporar conteúdo que se relacionem com as realidades dos alunos, reforçando a conexão entre o conhecimento acadêmico e o dia a dia. Isso é essencial para uma formação completa que considera os aspectos sociais, culturais e emocionais e capacita os alunos para o mundo digital, fomentando o desenvolvimento de habilidades tecnológicas fundamentais na sociedade atual, na sua integração social e profissional.

Dessa forma, a utilização do e-book na EPT não apenas aprimora o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui para uma formação completa, ao fomentar o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais, culturais e tecnológicas, em sintonia com as demandas de uma sociedade em constante mudança.

Essas práticas permitem articular conhecimento técnico e formação cultural, contribuindo para a formação integral dos estudantes na EPT.

## CAPÍTULO 6

O E-book como subsídio para ações institucionais



**VILA OPERÁRIA**  
Estância - SE

Nesse cenário particular, diversas medidas podem ser adotadas pelo Instituto Federal de Sergipe – Campus Estância, sugerindo que o conteúdo do e-book pode servir como uma fonte de informação ou ferramenta para fortalecer ações voltadas à preservação e promoção da cultura local.

O material fornecido pode contribuir de várias maneiras para o benefício da instituição ou comunidade. Ele pode apoiar a escolha de nomes fornecendo referências, critérios ou inspirações que ajudem a estabelecer nomes adequados e que estejam em sintonia com a identidade ou objetivo pretendido. No que diz respeito às ações culturais, o material pode oferecer conteúdo, conceitos ou exemplos que auxiliem na execução de atividades culturais, fomentando o saber e a participação da comunidade. Ao enfatizar valores, símbolos e narrativas significativas, o conteúdo ajuda a consolidar a identidade da instituição, gerando um senso de pertencimento e reconhecimento tanto entre os membros quanto para o público externo.

O ebook foi utilizado como instrumento de pesquisa para o Memorial vivo do IFS, cujo objetivo principal é fomentar a memória, história e cultura estanciana no âmbito do Instituto Federal de Sergipe Campus Estância. Especificamente, busca-se: realizar ações de pesquisa, coleta de depoimentos, arte e cultura para a criação de pertencimento cultural estreitando a relação entre escola e comunidade, apresentar estancianos ilustres, filhos da terra, que em suas trajetórias contribuíram para a construção do arcabouço cultural que demarca o fazer estanciano; fortalecer a identidade cultural estanciana no cerne do Campus Estância.

O projeto do Memorial surge a partir da sensibilização e do levantamento de pesquisas sobre as manifestações culturais estancianas, com foco na história, memória e trajetória dos seus filhos ilustres. Pretende-se através deste, incitar os estudantes e participantes para o desenvolvimento e afirmação do sentimento de pertença cultural, como forma de dar-lhes possibilidade de ampliar seus conhecimentos. Por meio do trabalho com a cultura e diversidade do devir humano, presente nas manifestações culturais e na recuperação das trajetórias e memórias dos estancianos que se destacaram em homenagear “filhos da terra” por meio da aplicação de formulários e realização de entrevistas, visitas ao patrimônio histórico local e atividades como fóruns, mesas-redondas e mostras culturais.

Essas ações promovem o intercâmbio cultural com representantes da cidade, destacando seus grandes nomes, costumes, crenças e valores, além de documentar as pesquisas realizadas. Começa por reconhecer e questionar suas próprias crenças, valores e preconceitos. Entender de onde vêm essas ideias e como elas influenciam seu comportamento e suas opiniões é fundamental para promover mudanças.

O e-book além de fazer parte do Memorial, aborda esses temas que influencia a educação integral na EPT ao promover uma formação mais humana, plural, contextualizada e crítica, alinhada às demandas de uma sociedade diversa e em constante transformação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este e-book explora a relação entre cultura, memória e identidade no contexto da EPT, com foco na cidade de Estância, Sergipe. Destaca a importância de valorizar as raízes culturais e o papel de personalidades históricas locais na construção da memória coletiva e na formação da identidade estanciana. Desenvolvido pelo Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) para o Centro de Memória do IFS Campus Estância, o material busca promover práticas pedagógicas contextualizadas e significativas, valorizando o patrimônio cultural e histórico da região. Ao enfatizar princípios dos Institutos Federais, como inclusão social, inovação pedagógica e formação de cidadãos críticos, o e-book reforça o papel do IFS como agente de transformação social, cultural e econômica. Apresenta ainda a diversidade de contribuições de artistas, políticos, professores e líderes locais que enriqueceram a cultura de Estância. O objetivo é estimular reflexões que valorizem as origens culturais, ao mesmo tempo em que preparem os estudantes para os desafios do século XXI, promovendo uma educação mais plural, consciente e inclusiva.

A valorização da cultura local e da memória coletiva constitui elemento fundamental para a formação de sujeitos críticos e conscientes de sua inserção social.

Ao apresentar e analisar as trajetórias de personalidades estancianas, este e-book contribui para o fortalecimento da identidade cultural e para a ampliação do repertório formativo dos estudantes.

No contexto da EPT, a integração entre cultura e educação amplia as possibilidades formativas, promovendo uma educação mais significativa e socialmente referenciada alinhada a educação integral.





## PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO

Fonte: Site Memórias de Estância  
Estância - SE



Imagem restaurada com IA

**PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO**  
Estância - SE



## **AVENIDA CAP. SALOMÃO**

Fonte: Site Memórias de Estância  
Estância - SE



Imagem restaurada com IA  
**AVENIDA CAP. SALOMÃO**  
Estância - SE



### **PRIMEIRO LACTÁRIO DO BRASIL**

Atualmente, Unidade de Saúde Dr. Clóvis Alves Franco.

Fonte: Site Memórias de Estância

Estância - SE



Imagem restaurada com IA

**PRIMEIRO LACTÁRIO DO BRASIL**

Estância - SE



**IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO  
PRAÇA ORLANDO GOMES**

Fonte: Site Memórias de Estância  
Estância - SE



Imagem restaurada com IA  
**IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO  
PRAÇA ORLANDO GOMES**  
Estância - SE



## PARQUE DOM PERDO II

Fonte: Site Memórias de Estância  
Estância - SE



Imagem restaurada com IA  
**PARQUE DOM PEDRO II**  
Estância - SE



**TRECHO DA AVENIDA CAP. SALOMÃO**

Próximo ao Largo Nivaldo Silva Carvalho

Fonte: Site Memórias de Estância

Estância - SE



Imagem restaurada com IA

**TRECHO DA AVENIDA CAP. SALOMÃO**

Estância - SE



## TRECHO DA AVENIDA CAP. SALOMÃO

Fonte: Site Memórias de Estância  
Estância - SE



Imagem restaurada com IA

## TRECHO DA AVENIDA CAP. SALOMÃO

Estância - SE

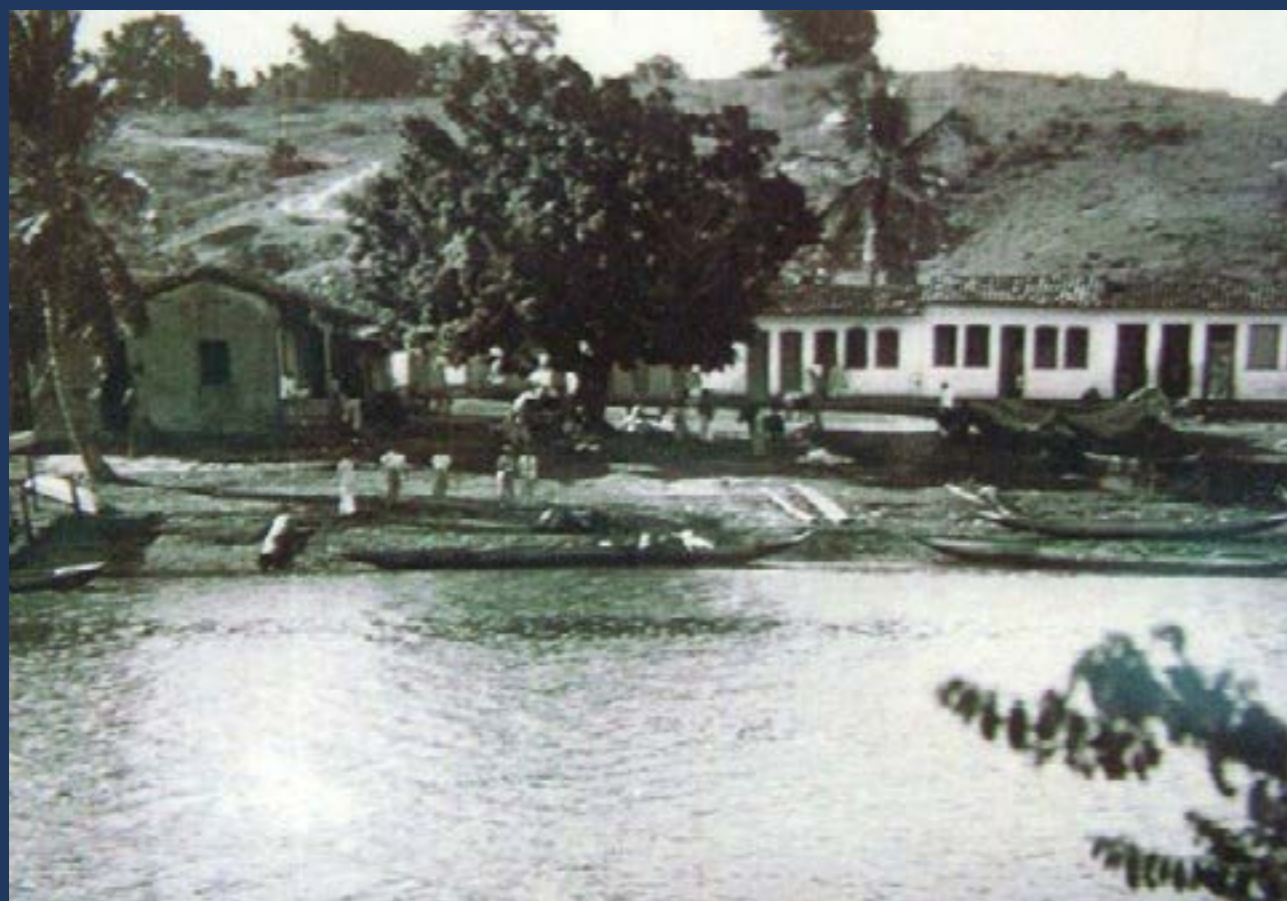


**PONTE DA CACHOEIRA (BR-101)**

Fonte: Site Memórias de Estância  
Estância - SE



Imagem restaurada com IA  
**PONTE DA CACHOEIRA (BR-101)**  
Estância - SE



**PORTO D'AREIA (RIO PIAUÍ)**

Fonte: Site Memórias de Estância  
Estância - SE



Imagem restaurada com IA  
**PORTO D'AREIA (RIO PIAUÍ)**  
Estância - SE



### **CASA EPISCOPAL**

Residência do bispo da Diocese de Estância,  
construída por João Joaquim de Sousa Sobrinho.

Fonte: Site Memórias de Estância  
Estância - SE



Imagem restaurada com IA

### **CASA EPISCOPAL**

Estância - SE



**IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DE GUADALUPE  
PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO**

Fonte: Site Memórias de Estância  
Estância - SE



Imagem restaurada com IA

**IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DE GUADALUPE  
PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO**

Estância - SE

## REFERÊNCIAS

ARÃO, Martuse Sousa Ramos. Arte, história e vida de Judite Melo (1963-2019). Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIT, Aracaju, 2020. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/6813/MARTUSE%20SOUSA.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 1º nov. 2024.

BOSI, Ecléa. O tempo vivo na memória: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.  
[Camaradeestancia.se.gov.br/2024/11/05/jorge-maravilha-a-voz-eterna-de-estancia/](http://camaradeestancia.se.gov.br/2024/11/05/jorge-maravilha-a-voz-eterna-de-estancia/)

CARDOSO, Caio César Sant'ana Salvador. Estancianos ilustres: verbetes extraídos do dicionário biobibliográfico sergipano de Armindo Guaraná. Monografia (Graduação em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/9217>. Acesso em: 1º nov. 2024.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Traduzido por Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Editora DIFEL, 2002.

CHAVES, Natalina Bissaro Siqueira. Leonardo Alencar numa constelação sergipana. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tiradentes, Aracaju, 2020. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/6814/NATALINA%20BISSARO%20SIQUEIRA%20CHAVES.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 1º nov. 2024.

FRANÇA, Vera Lúcia Alvez; GRAÇA, Rogério Freire. Vamos conhecer Estância. Estância: Prefeitura Municipal, 2000.

GUARANÁ, Armindo. Dicionário biobibliográfico sergipano. Rio de Janeiro: Pongetti, 1925. 38

MARTINS, Sara D. Teixeira. A Memória de um Lugar: discursos e práticas identitárias na Freguesia do Castelo em Lisboa. Dissertação de (Mestrado em Antropologia) - ISCSP, Universidade Técnica de Lisboa, 2011.

NASCIMENTO, Wesley Luiz do. Bairro Porto D'Areia: um Roteiro de Turismo Cultural. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Empreendimentos Turísticos, São Cristóvão, SE, 2018.

RIZZATTI, Ivanise Maria et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. ACTIO, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://ifsdigital.ifs.edu.br/material/71e57b893395cf618f1b67fa0e2be29f>. Acesso em: 1º nov. 2024.

SANTOS, Ana Márcia Barbosa dos. Civilização, modernidade e educação nas páginas do Jornal A Razão (1898-1923). 2017. 175 f. Tese (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4601>. Acesso em: 1º nov. 2024.

SILVA, Clodomir. Álbum de Sergipe. Aracaju, 1922.

SOUZA, Cristiane Vitória. A "República das Letras" em Sergipe: (1889-1930). Monografia (Licenciatura em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2001.

TORRES, Acrísio. Literatura Sergipana. 2. ed. Brasília, Senado Federal: Centro Gráfico, 1976. 39

## **LISTA DE SIGLAS**

APAMICE- Associação de Proteção à Assistência à Maternidade e à Infância da Cidade de Estância.

BNCC -Base Nacional Curricular Comum.

E-BOOK – Eletronic Book ou livro eletrônico.

EPT – Educação Profissional e Tecnológica.

EUA – Estados Unidos da América.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IFS – Instituto Federal de Sergipe.

INAMPS – Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social.

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

ONU – Organização das Nações Unidas.

ProFEPT- Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

SESI – Serviço Social da Indústria.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

